

JULIA FERNANDES

JOGADA DE MARKETING

PORQUE, ÀS VEZES, PARA ACHAR
A FELICIDADE É PRECISO ESTRATÉGIA





PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

JULIA FERNANDES

JOGADA DE MARKETING

PORQUE, ÀS VEZES, PARA ACHAR
A FELICIDADE É PRECISO ESTRATÉGIA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2016 Julia Fernandes

*Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é
entreter as pessoas.*

*Nomes, personagens, lugares e
acontecimentos descritos são
produtos da imaginação da autora.
Qualquer semelhança com
nomes, datas e acontecimentos reais é
mera coincidência.*

Todos os direitos reservados.

*São proibidos o armazenamento e/ ou a
reprodução de*

*qualquer parte dessa obra, através de
quaisquer meios — tangível*

ou intangível — sem o consentimento

escrito da autora.

Criado no Brasil.

*A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei n°.*

*9.610/98 e punido pelo artigo 184 do
Código Penal.*

Dedicado à Larah, João
Paulo
e a todas as Marias.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Porque, às vezes,
para achar a felicidade é
preciso estratégia.



Capítulo um



Eu poderia estar em qualquer lugar naquele horário, mas eu estava ali, justamente no horário em que ele também estaria.

Era o meu horário de almoço e eu costumava almoçar sempre no mesmo restaurante, próximo ao prédio onde ficava a agência de publicidade em que eu trabalhava, mas de tanto comer todos os dias no mesmo lugar, enjoiei e um dia decidi diversificar e almoçar em uma lanchonete cara, que ficava a uma quadra do meu trabalho.

Aquela era eu sendo aventureira.

Na verdade, além de diversificar, eu queria fugir do pessoal da agência que também almoçavam no mesmo restaurante todos os dias. Aliás, não era das pessoas que eu queria fugir e sim do assunto que há uma semana era o mesmo: eles não paravam de falar sobre o cargo de publicitário chefe que o senhor Mauro, o dono da agência, passaria para alguém, por conta das férias por tempo indeterminado que ele ia tirar. E aquilo estava me irritando, porque eu adorava o senhor Mauro, ele era excelente no que fazia e a agência não seria a mesma sem ele. Além de que, também havia uma especulação sobre ele estar se afastando por conta de um problema de saúde, o que me deixava preocupada, pois eu gostava muito dele. Contudo, entre os carniceiros não se falava em outra coisa a não ser o cargo a ser preenchido. Tinha até um bolão rolando para ver se era o Luiz

PERIGOSAS ACHERON

ou o Pedro que ficaria com o maldito cargo. Meu nome também foi cogitado no bolão, apesar de eu ser do Marketing, mas como eu me irritei, ninguém mais cogitou me pôr na lista.

No caminho para a lanchonete fui contemplando a avenida cercada de arranha-céus por todos os lados. Eu estava em uma área comercial e o prédio mais luxuoso era onde ficava a agência. Acelerada, fui andando e desviando das pessoas que circulavam por ali tão apressadas quanto eu. Cheguei à lanchonete, pedi meu lanche caro e minutos depois a garçonete simpática trouxe meu pedido, enquanto eu comia meu lanche muito caro mesmo, fiquei pensando na vida, olhando pela janela que dava de frente para a movimentada avenida e então me perdi em pensamentos.

Fiquei observando os pombinhos que ciscavam sem parar e andavam de um lado para o outro, à procura da próxima migalha para comer. Ri

PERIGOSAS ACHERON

comigo mesma e pensei que até os bichinhos sabiam que tinham que partir para próxima, para conseguir coisa melhor na vida, enquanto eu estava ali: estagnada na porcaria da minha vida chata e sofrendo por um relacionamento que não deu certo.

Que filosofia ridícula essa minha!

Mas era a realidade, eu simplesmente não conseguia seguir em frente, já tinha quase três anos que tinha me separado do homem que inicialmente era meu chefe. Namoramos durante um ano antes do casamento, ficamos casados por mais um e durante esse período, todos me diziam que ele era mulherengo, entretanto, eu só descobri que isso era verdade quando o peguei na cama com a secretária que ocupou meu lugar no escritório dele, que por sinal era mais nova. Depois disso, me divorciei, mudei-me da cidade onde eu morava e comecei a viver sozinha num apartamento em um bairro um pouco afastado da agência. Bom, sozinha não, eu

PERIGOSAS ACHERON

vivo com o Panfleto, meu vira-latinha lindo, que adotei da rua.

Assim como eu, Panfleto estava sozinho e perdido em uma noite chuvosa, mesma noite em que eu começaria a minha nova vida no apartamento novo, longe do embuste do meu ex.

O batizei com esse nome no momento em que eu estava separando vários materiais antigos de Marketing, ao desempacotar minhas coisas no apartamento novo, e Panfleto começou a morder panfletos, a rasgá-los e jogá-los para o alto, me fazendo rir da bagunça que tinha feito. Aí como eu estava sem cabeça para pensar em um nome melhor, Panfleto se tornou Panfleto.

Voltando ao meu lanche caro, assim que terminei de dar a última mordida e já saciada, me dei conta que eu estava muito pensativa e me perdi na hora, percebi que eu tinha enrolado de mais para comer e estava quase atrasada. Teria que correr!

Coloquei a minha bolsa no ombro, peguei o meu refrigerante e saí apressada, pois naquele dia eu tinha uma quadra a mais para andar.

No caixa acertei o que devia, saí guardando o meu celular na bolsa, apressada e sem olhar para frente, porém, quando fui passar pela porta foi aí que... *Uepaaaa*.

Que gato!

Dei de cara com um peitoral rígido e fui pega por duas mãos firmes, segurando os meus ombros e me colocando de pé novamente. Até me senti em um filme de romance bem clichê, como se tivesse em câmera lenta, quando o mocinho e a mocinha se encontram pela primeira vez, mas como comigo a parte do romance nunca acontecia, o filme foi interrompido por um xingamento.

— Droga! — Olhei para a roupa do homem que estava à minha frente e estava encharcada de refrigerante, pois quando bati de

PERIGOSAS ACHERON

frente com ele, o impacto abriu a tampa de plástico do copo que eu segurava, o apertando entre nós, com a boca do copo virada para ele e assim molhando toda a sua camisa.

Posso parecer egoísta, mas fiquei aliviada de não ter caído nem uma gota em mim.

— Ai, meu Deus! Me desculpe? — Peguei alguns guardanapos em uma mesa que tinha ali perto e comecei a secá-lo com eles. A camisa social que o gato estava usando, com o tecido molhado, acabou grudando no seu corpo e evidenciou um pouco do seu peitoral e mesmo em meio a minha vergonha de ter molhado o desconhecido lindo, eu não pude deixar de reparar. Ele era gato! E não era malhado forte, era magro e definido.

— Está tudo bem — disse, com um tom meio ríspido e afofando a camisa na intenção de secá-la. Percebi por suas roupas, que ele aparentava ter dinheiro e aquela camisa não devia

ter sido barata.

— Olha, se quiser eu mando lavar a sua camisa. — Eu estava completamente sem graça.

Ele me olhou rapidamente e balançou a cabeça em negativa sem dizer nada.

— Me desculpe, mesmo. Não tive a intenção, eu estava de cabeça baixa e não te vi.

— Tudo bem. Não foi nada, só preste mais atenção.

E com isso foi em direção ao balcão, ainda afofando a camisa.

Chato!

Sabia que não era legal ficar encharcado de refrigerante, mas não foi minha culpa, oras! Se bem, que eu no lugar dele teria dado um chilique, me chamaria de lerda e me mandaria prestar atenção por onde andava. Ele até que foi legal! Fiquei o olhando por mais alguns segundos e eu adoraria que ele tivesse me dado a camisa para

PERIGOSAS NACIONAIS

lavar, o seu telefone para avisar quando estivesse limpa ou o endereço para entregá-la e fazermos amor a noite toda. Tipo aqueles filmes pornô em que...

“Meu Deus, a hora!”

Eu estava atrasada e, além disso, pensando o que não devia. Eu precisava de um namorado!

Cheguei à agência esbaforida e fui correndo para a minha mesa. Trabalhei o resto da tarde e da minha sala, eu conseguia ver a sala do senhor Mauro que ficava bem em frente à minha. Ele não apareceu a tarde toda e fiquei preocupada, pois era para ser o dia das novidades ali, mas até àquela hora, nada. Na verdade a agência estava muito silenciosa.

Já tinha passado da hora de eu ir embora, mas fiquei colocando o trabalho em dia e pensando que horas afinal, aconteceria a tal apresentação do novo chefe.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, Celina. — Fernanda e Karen, minhas amigas de trabalho, apareceram colocando a cabeça na porta. — Não vai embora? — Karen perguntou.

— Vou. Na verdade eu estava esperando um comunicado, ou algo que explicasse o motivo de não ter acontecido a apresentação do novo “chefe”. — Fiz aspas no chefe.

— *Ué*, você não viu o *e-mail*? — Fernanda perguntou franzindo a testa.

— Que *e-mail*?

— O novo chefe enviou um *e-mail* para todos. Apresentou-se como Vinícius e disse que infelizmente teve um mal estar e a apresentação presencial ficará para amanhã.

Revirei os olhos.

— E quanto ao senhor Mauro? — perguntei.

— No *e-mail* diz que ele já viajou e que

PERIGOSAS ACHERON

talvez volte em breve, que já deixou tudo nas mãos do Vini — Karen disse parecendo muito íntima do novo chefe.

— Vini? — Ergui uma sobrancelha para a intimidade dela.

— Sim, no *e-mail* ele disse que podemos chamá-lo assim, que gosta da informalidade.

Soprei exasperada e levantei-me, arrumando minhas coisas para seguir para casa.

— Então já que não terá apresentação, vamos embora. Não acredito que fiquei até mais tarde por isso e fui esquecida!

— Não se estresse, amiga, afinal, nós também ainda estamos aqui. — Karen tentou me consolar.

— É! — concordei desanimada — Mas me digam, já sabem como Luiz e Pedro reagiram quando souberam que não seria nenhum deles que assumiria o cargo? — perguntei sorrindo.

Elas sorriram também. Minhas amigas também gostavam do senhor Mauro e as duas não queriam nenhum dos dois como chefe.

— Estão decepcionados — Fernanda falou satisfeita.

Fiquei feliz com a informação, encaminhei-me até as minhas amigas e juntas seguimos até o elevador para irmos embora, porém, nem a notícia de que nem Luiz nem Pedro seriam os chefes, tinha tirado de mim a sensação de ter sido esquecida e a raiva por não ter recebido o *e-mail*. Isso me fez pensar se o novo chefe não seria ainda pior que os dois.

— Estou me sentindo excluída — falei a caminho do elevador — afinal, todos receberam o bendito *e-mail* e justo eu, que sempre estou lado a lado com o senhor Mauro, não recebi.

— Relaxa, amiga! O Vinícius deve ter esquecido de te adicionar na lista de contatos ou o

PERIGOSAS ACHERON

senhor Mauro esqueceu de passar pra ele — Karen me consolou.

— *Aff...* Mas detesto ser a última a saber das coisas. Principalmente no trabalho.

— Não se preocupe com isso e deixa de ser tão preocupada com trabalho, Celina! — Fernanda falou, passando a mão nas minhas costas.

O elevador chegou e quando eu ia entrar, lembrei que tinha esquecido os meus óculos.

— Podem ir, meninas, sei que vocês têm pressa para ver as crianças. Vou pegar meus óculos e pego o próximo elevador. Não quero atrasar vocês.

Elas concordaram, nos despedimos e as duas acenaram um tchau de dentro do elevador antes das portas se fecharem. Fui rindo até a minha sala, mas o sorriso saiu do meu rosto no momento em que me lembrei de que eu não havia recebido o bendito comunicado por *e-mail*. Sempre fui muito

PERIGOSAS NACIONAIS

certinha e sempre gostei de tudo certo, principalmente relacionado ao trabalho e ter sido esquecida, justo eu, que era o braço direito do senhor Mauro, fez com que eu me sentisse muito idiota, pois eu tinha ficado até mais tarde esperando a apresentação da pessoa que ocuparia a sala em frente à minha. Que raiva! Não tinha nem 24h que o senhor Mauro havia saído e eu já sentia sua falta.

Peguei meus óculos, os coloquei no rosto, mesmo não gostando de usá-los. Encaminhei-me para a porta do elevador novamente e não demorou muito até que elas se abriram e para a minha surpresa... Lá estava o gato do refrigerante. Com outra camisa e deliciosamente lindo.

Ando tão na seca depois de quase três anos sem ninguém, que sem que eu pudesse evitar, por um segundo me imaginei arrancando a camisa limpa dele e fazendo sexo no elevador.

Mas claro que não fiz isso.

PERIGOSAS ACHERON

Me escondi atrás dos óculos e pensei que talvez por causa deles, ele não fosse me reconhecer, então só dei um meneio de cabeça, como um cumprimento educado e virei-me para frente esperando as portas do elevador se fecharem. Estávamos somente nós dois ali e senti um calor de tensão tomar conta do meu corpo. Talvez por vergonha e medo dele se lembrar da lambança que fiz em sua camisa.

Aquele dia estava sendo um dia de merda. Primeiro a bagunça na agência por conta da troca de comando, depois o refrigerante que derrubei na camisa daquele homem, aí não recebi o *e-mail* que todos receberam e fiquei esperando a toa conhecer o novo responsável pela agência e se já não bastasse a vergonha daquele dia mais cedo, ainda reencontrei com o cara do refrigerante. Se eu tinha um anjo da guarda, ele devia estar dormido o dia todo e naquele momento eu estava com esperança

PERIGOSAS ACHERON

de que ele acordasse e não deixasse que o gato me reconhecesse. Soprei exasperada colocando nesse gesto toda a frustração daquele dia.

— Que bom que você não está segurando nenhum refrigerante — ele falou atrás de mim e percebi que sim, ele me reconheceu. *Droga!*

Olhei para ele e já tomada pelo estresse do dia, respondi com um pouco de grosseria ou muita grosseria na voz:

— Já pedi desculpas e até mesmo me ofereci para mandar lavar sua camisa. Se quiser posso até pagar outra, mas é o que eu posso fazer. Acidentes acontecem. Me desculpa! — Voltei a olhar para frente.

Ele me olhou meio sem entender a minha fúria e aí eu vi que exagerei. Soltei um suspiro, olhei para ele novamente e falei:

— Ai, me desculpa. — Balancei a cabeça em negativa e voltei a olhar para as portas do PERIGOSAS ACHERON

elevador.

— Dia ruim?

— Dia estranho — Olhei para ele novamente e sorri sem jeito. —, mas de verdade, me desculpe a grosseria, não sou assim.

— Se está nervosa pelo refrigerante, esquece, só falei para puxar assunto.

— Pelo refrigerante também, mas estou brava mesmo, porque algum idiota vai ocupar o lugar do meu chefe, chefe esse que me dou muito bem, que é perfeito no que faz e aprendo com ele todos os dias. Eu estava esperando o idiota que iria ocupar o cargo hoje, mas aí ele teve um “mal estar”

— Fiz aspas com os dedos quando falei mal estar — e mandou um *e-mail* para todos da agência, menos para a besta aqui, que ficou na sala até agora, esperando o grande anúncio do novo chefe.
— Revirei os olhos.

Ele olhou para mim e franziu o cenho.

— Que pena, *hein*? — disse somente e voltou a olhar para frente.

— Pois é, e você trabalha no prédio?

— Trabalho há um tempo, à distância, mas hoje foi o meu primeiro dia presencial. Muita coisa para resolver.

— Ah, imagino!

— Mas acho que não me esqueci de nada. Pelo menos não propositalmente.

Ele sorriu para mim maliciosamente e as portas do elevador se abriram, indicando que havíamos chegado ao térreo. O gato do *refri* indicou para que eu passasse primeiro e fomos andando em direção as portas de vidro que adornavam a entrada luxuosa do prédio em que trabalhávamos.

— Bom, moça do refrigerante, tenho que ir — disse quando chegou a hora de nos separarmos e em seguida perguntou: — A propósito, como é seu
PERIGOSAS ACHERON

nome?

— Me chamo Celina e como pôde ver, trabalho na agência de publicidade. — Sorri e estiquei a mão para ele. — E você?

Ele pegou na minha mão e respondeu:

— Me chamo Vinícius, mas me chamam de Vini e às vezes também me chamam de idiota que vai ocupar o lugar do chefe.

Arregalei os olhos para ele, ia dizer alguma coisa, mas antes que eu pudesse dizer um “a” para tirar da minha cara aquele olhar de surpresa e criança que foi pega fazendo arte, Vinícius soltou a minha mão, se virou e se afastou de mim, sorrindo.

Que ódio! E o dia só piora.

Capítulo dois



Cheguei em casa e bati a porta após passar por ela. Eu estava irritada, muito irritada! Ah, e com muita vergonha.

“Ó Deus, como permite que esta sua filha, passe tamanha vergonha?”

Duas vezes.

Com o mesmo homem.

E o pior... O homem era meu chefe.

Pensei se eu ainda tinha um emprego.

Sempre fui estabanada, mas aquele dia era o dia em que eu estava me superando. Ah! Com certeza estava. Fui em direção ao meu sofá, me

PERIGOSAS ACHERON

joguei nele e liguei a TV. Já passava das oito da noite e eu estava um caco.

Panfleto veio correndo com uma almofada na boca, como se adivinhasse que era isso que eu queria, e depois se deitou ao meu lado. Tirei os meus sapatos, os óculos e comecei a ver um programa qualquer que estava passando. Sem que eu pudesse controlar, talvez pelo estresse e cansaço do dia, meus olhos foram fechando devagar e acabei caindo em um sono profundo.



Abri um olho, depois o outro e por fim os dois. Bocejei, me espreguicei e quando finalmente olhei em volta, percebi a claridade entrando na sala pela brecha da cortina. Fiquei um pouco perdida tentando me situar.

Onde eu estava, que horas e que dia era?

— Que dia é hoje mesmo? — perguntei

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim mesma e bocejei mais uma vez.

Aos poucos me dei conta de que o dia anterior tinha sido quarta, portanto aquele dia era uma quinta-feira e já estava claro... Em um salto corri para pegar meu celular, que estava quase sem bateria, e percebi que já eram oito e meia da manhã de uma quinta-feira.

Meu Deus! Mas eu tinha acabado de deitar ali.

Oito e meia e eu entrava às nove no trabalho!

Parti correndo para o quarto e Panfleto me olhava ainda com olhar de sono e se espreguiçando vagarosamente. Parecia mais perdido que eu.

— Traidor! Você nem me acordou!

Meu cachorro me lançou um olhar arrependido e eu esperava que estivesse mesmo. Fui até ele e fiz um carinho rápido em sua cabeça, o que o fez abanar o rabo, satisfeito.

PERIGOSAS ACHERON

Corri para o banho como um jato e quando saí, me olhei no espelho enquanto escovava os dentes e aí percebi que eu estava um horror. Entrei em desespero pela bagunça que estava o meu cabelo e só pensava que quando ele secasse, meus fios ondulados e castanhos ficariam horríveis e revoltos, porém, um creme de pentear ia ter que servir. Fui correndo para o quarto, colocando uma perna na calça, enquanto uma mão já ia entrando na blusinha. Terminei de me arrumar já era nove e cinco e já tinha passado do meu horário de entrar no trabalho. Eu chegaria atrasada!

Coloquei comida e água para o Panfleto, fiz novamente um carinho rápido nele e prometi que voltaria logo, como fazia todos os dias, e ele choramingava de tristeza. Manhoso!

Saí porta afora com os sapatos nas mãos e descí as escadas os colocando. Não esperei o elevador chegar para não me atrasar ainda mais. Fui

PERIGOSAS ACHERON

andando, quase correndo, em direção ao meu carro e saí rapidamente em direção à agência.

Coloquei o brinco na orelha enquanto estava parada no semáforo e no semáforo seguinte aproveitei para olhar meu cabelo que já secava e tomava a forma de uma juba de leão, então fiz um coque para que ele desse uma segurada na rebeldia. O trânsito não estava ajudando e já era nove e quarenta e cinco quando parei o carro, no estacionamento privado para funcionários e clientes, que ficava ao lado do prédio imponente onde eu trabalhava.

Peguei minha bolsa, fui andando apressada, passei pela recepção e mal cumprimentei as atendentes que ficavam no térreo, mas elas me conheciam e sabiam o quanto eu vivia atrapalhada, então acenaram de volta e sorrindo.

Quando cheguei a minha mesa faltava cinco minutos para as dez. Bom, pelo menos eu não tinha

PERIGOSAS ACHERON

chegado uma hora atrasada e sim cinquenta e cinco minutos.

Ao passar da euforia, percebi que estava tudo quieto de mais e me perguntei: onde está todo mundo?

Olhei para o monitor do computador na minha mesa e lá tinha um bilhete da Fernanda que dizia:

“Vá para a sala de reuniões. Reunião com o novo chefe e só falta você!”

Merda!

Fui para o elevador e subi para o andar de cima onde ficava a sala de reuniões. Assim que abri a porta de vidro que dava de frente para o elevador, Vinícius estava de pé, encostado ao aparador, de frente para a mesa retangular e grande, que cabia umas vinte pessoas. A mesa estava rodeada por todos os meus colegas de trabalho. Todos se viraram para a porta quando notaram que eu estava

entrando e eu me senti vermelha de vergonha. Pedi desculpas e ocupei uma cadeira vazia que estava próxima a mim. Vinícius estava falando e parou no meio da frase, deixando nitidamente claro que eu o atrapalhei. Pedi desculpas, mais uma vez erguendo a mão e falando baixo. Notei um pequeno sorriso em seus lábios, disfarçado pela voz quando continuou a falar:

— Como eu estava dizendo, meu pai me passou tudo e eu já vinha o ajudando à distância, apesar de eu nunca ter vindo aqui e vocês não me conhecerem, eu o ajudava sempre quando dava, mas era ele que comandava tudo e sempre deu muito certo, então quero que as coisas permaneçam exatamente como estavam quando ele estava aqui. Time que está ganhando não se mexe. — Ele sorriu e meus colegas na mesa pareciam ter gostado do que ele disse. — Peço desculpas se por algum motivo alguém deixou de receber o aviso sobre o PERIGOSAS ACHERON

cancelamento da reunião de ontem. Foi sem querer.

— Senti os olhos dele em mim e minhas bochechas com certeza estavam vermelhas. — Bom, é isso. Qualquer coisa, vocês podem me procurar.

Meus colegas aplaudiram e foram um a um dar boas-vindas ao novo chefe e cumprimentá-lo pelo cargo. Após os cumprimentos, todos foram saindo para suas atividades, já Fernanda veio ao meu lado e falou baixo:

— O que aconteceu com você?

— Perdi a hora.

— Ah! E aí, o que achou do nosso novo chefe?

— Por enquanto nada, cheguei atrasada, né? Mas só espero que ele seja melhor que o senhor Mauro, o que é praticamente impossível.

— Bom, fisicamente ele é bem melhor. Ele é gato, né? — Minha amiga sorria descaradamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e olhava Vinícius como se ele fosse um doce apetitoso.

Cutuquei a costela dela com o cotovelo.

— Para de ser biscate!

— É mais forte que eu. Ah, se eu fosse solteira! — Ela me olhou sorrindo como se tivesse tido uma ideia — Ei, você é solteira, gata!

— Sou, mas não estou interessada! E pode ser que ele seja casado.

Karen se aproximava, ouviu minha última frase e disse:

— Não vejo aliança.

Revirei os olhos.

— Ei, vocês se lembram de que contei a minha história com o meu ex-marido? Então, me envolver com o chefe nunca mais!

Percebi que Vinícius se aproximava e parei de falar, mas Karen não e ela me perguntou:

— Nunca mais mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

Vinícius chegou ao lado da Karen ouvindo o que ela falou e eu me apressei em me explicar antes mesmo dele pensar em perguntar alguma coisa:

— Ah... É que... Eu nunca mais vou chegar atrasada.

Karen e Fernanda riram.

— Vini, preciso voltar ao trabalho, mas seja bem-vindo! — Karen disse, estendeu a mão para ele, que pegou em um aperto educado.

Karen saiu da sala, seguida por Fernanda que também se despediu apressada e me deixou a sós com o novo chefe.

— *Hamm...* Bom, seja bem-vindo — falei sem jeito e ele sorriu para mim com as mãos nos bolsos da calça.

Eu me virei para sair, mas achei que eu estava agindo estranhamente e já estava na hora de começar a agir como a ótima profissional que eu

PERIGOSAS ACHERON

era. Voltei a ficar de frente para ele e disse:

— Eu gostaria de pedir desculpas pelo atraso e prometo que isso não vai acontecer de novo. — Ele assentiu sorrindo — Ah! E gostaria também de te pedir desculpas por todo o dia de ontem. Não foi um dia bom.

— Te garanto que foi pior para mim, que tomei um banho de refrigerante e ainda fui xingado de idiota.

— Ai. — Tampei meu rosto com as mãos — Foi péssimo, né?

— Um pouco — respondeu sorrindo.

— Podemos recomeçar?

— Claro! — Vini estendeu a mão para mim. — Espero que possamos ser a dupla infalível que você e meu pai eram.

Sorri para ele.

— Também espero.

Saí da sala de reuniões, o deixando

conversando com alguns colegas que haviam retornado e fui para a minha sala pensando em colocar a cabeça no trabalho e ter de volta a normalidade que o dia anterior tinha me tirado. Foquei na campanha que eu estava trabalhando e não demorou muito quando percebi que Vinícius também retornou para a sala dele.

Trabalhar de frente para a sala do senhor Mauro sempre foi algo natural para mim e eu gostava, pois ele com sua experiência sempre estava ali para tirar minhas dúvidas e me ensinar algo novo no ramo que ele tinha tanta experiência, mas naquele momento que eu sabia que quem estava ali na minha frente era o filho dele, eu não conseguia me concentrar em nada.

Alguns minutos tinham se passado, eu ainda olhava para a porta por onde ele tinha entrado em sua sala, até que como por um passe de mágica ele apareceu nela e atravessou o corredor vindo em

PERIGOSAS ACHERON

minha direção e olhando para uma pasta que segurava. Mudei a direção do meu olhar imediatamente e olhei para a tela do computador como se estivesse trabalhando em algo:

— Está ocupada?

— Um pouco. — Ergui os óculos com o indicador.

— Pode me ajudar um minuto?

— Claro! — Levantei, mas antes de me afastar completamente, disfarcei apertando uma tecla qualquer do computador, como se estivesse muito ocupada e finalizando algo.

Nos dirigimos para a sua sala e ele me mostrou alguns trabalhos inacabados que o senhor Mauro havia deixado para que ele finalizasse. Já estávamos no final de outubro e sempre deixávamos tudo certo e adiantado até o Natal, para que assim pudéssemos folgar na semana das festas tranquilamente. Vinícius foi me mostrando tudo e

parecia perdido quando disse:

— Celina, sinceramente, não sei por onde começar.

Dei uma mexida rápida nas pastas e falei:

— *Ok*. Vou te iluminar! Esse da marca de sapatos, está praticamente pronto. — Apontei para a pasta de um cliente que a agência tinha feito todo o processo de criação do material de divulgação. — Falta apenas marcar a reunião com o cliente, para que ele possa dar a sua aprovação final. — Separei a pasta das outras. — As demais ou estão no início ou no meio do processo, acho que não vamos conseguir terminar e entregar até o Natal.

— Ah, vamos sim. Meu pai sempre conseguiu deixar tudo pronto, não foi?

— Sim, mas ele se propunha a ficar trabalhando até mais tarde, para terminar tudo, aí depois ficávamos vários dias descansando.

Ele pensou um pouco mais, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensasse em compromissos que tem a cumprir e disse:

— Acho que dá.

Sorri.

— Você se parece com seu pai.

Ele sorriu em resposta.

— Queria ter metade do conhecimento que ele tem.

— Ah, mas isso vem com o tempo.

— Tem razão. — Me olhou com um sorriso feliz nos lábios. — Bom, vou ligar para o cliente da marca de sapatos e marcar a reunião da aprovação e se precisar de ajuda eu te chamo.

— Pode chamar, estou bem aqui na frente.

— Tudo bem.

— Ah! Aquela pasta ali — Apontei para outra pasta que estava mais distante e a puxei para perto — Praticamente nem começamos o processo de criação. É o da marca de vinho.

PERIGOSAS ACHERON

Vinícius pareceu pensar um pouco e disse:

— Lembro que meu pai me falou alguma coisa sobre e disse que eu me sairia bem nessa. Gosto de vinho. — Ele sorriu e eu sorri em resposta.

— Que bom, eu também, não bebo há muito tempo e quando bebia era quase nada, mas podemos testar a marca.

Ele assentiu sorrindo, ficamos em um silêncio e eu me senti abusada de mais, quando me dei conta que a minha fala anterior era como se eu estivesse o convidando para beber, aí mais que depressa quebrei o silêncio falei:

— Não! Sim... Digo, podemos chamar todo o pessoal da agência e testar a marca!

Ele riu do meu desconforto.

— Claro! Aí a gente já faz o trabalho de degustador.

Eu sorri e sem graça me despedi:

— É isso, mas se precisar de ajuda me grita que a gente resolve junto.

— Com certeza vou precisar — Ele franziu a testa parecendo completamente perdido e eu ri. —, mas agora vou olhar pasta por pasta, tentar me situar e qualquer coisa te chamo.

— Tudo bem.

Voltei para a minha sala e depois daquela conversa rápida, eu sentia já estar quase acostumada com o Vinícius. Parecia até que a troca nem era tão ruim assim.

Sentei-me em frente ao meu computador e foquei nos gráficos e planilhas que me esperavam. A hora passou voando, saí para almoçar mais uma vez sozinha, pois de novo minhas amigas iam almoçar em um horário diferente do meu ou nem iam almoçar por causa do trabalho, mas eu não perdia a fome por nada, mesmo atarefada até os fios do cabelo tinha que comer ou eu não

funcionava.

Voltei do almoço e trabalhei sem descanso até a hora de ir embora.

No dia seguinte, Vinícius veio até minha sala mais uma ou duas vezes tirar dúvidas e aí já estávamos completamente acostumados um com o outro e nessas visitas além de trabalho acabávamos conversando sobre nossas vidas pessoais:

— Sei que posso parecer entrona, mas houve uma comoção quando seu pai anunciou que outra pessoa seria o Publicitário chefe. Fiquei preocupada e estou desde ontem querendo te perguntar: o afastamento dele foi por problema de saúde?

Ele riu.

— Fico feliz que se preocupe com meu pai, mas não. É só que tínhamos um combinado e para ele cumprir com o que combinamos, eu tinha que seguir algumas de suas exigências. Uma delas era

PERIGOSAS ACHERON

ficar um tempo aqui.

Fiquei tentada a perguntar quanto tempo e que exigências, mas seria muita cara de pau.

— Entendi. Trabalho aqui há mais de dois anos e aprendi demais com seu pai. Tenho nele um pai, já que o meu está distante.

— Onde sua família mora?

Expliquei para ele mais ou menos onde a minha família morava e ele me disse que morava no mesmo estado antes de vir para a agência, trocamos figurinhas sobre a minha cidade e a que ele morava anteriormente, era vizinha da cidade de onde meus pais moravam e isso explicava como minha tia conhecia o senhor Mauro, ele assim como Vinícius, morava perto da minha família, no passado.

— Ah, isso explica — falei, quando Vinícius me contou que éramos praticamente vizinhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— Minha única família aqui é uma tia, que foi quem conseguiu esse emprego para mim. Acho que ela estudou com seu pai, algo assim, isso explica como ela o conhecia, deve ser por seu pai ter morado perto da minha cidade.

Vinícius assentiu.

— Pois é, ainda temos nossa casa lá, que é onde eu morava até pouco tempo.

— Que ótimo. E você mora sozinho aqui?

— Sim, aqui estou morando na casa dos meus pais, enquanto eles viajam. Vim sozinho e vivo sozinho já faz dois anos e meio, desde que minha ex-noiva terminou o nosso relacionamento.

Acho que minha expressão mostrou a minha surpresa por uma mulher terminar um relacionamento com um homem lindo como ele, apesar de que beleza não era tudo, às vezes ele podia ser um chato.

PERIGOSAS ACHERON

— Que pena! — falei somente, mas minha vontade era perguntar todos os detalhes do término, saber se ela já tinha outro e se ele estava com dor de cotovelo, entretanto, minha educação não permitiu tamanha indiscrição.

— E você namora?

— Não. Sozinha — respondi somente e não contei minha história humilhante de ter sido traída e ainda me sentir um lixo por isso — E seu pai me infernizava por eu ser solteira. — Ri com a lembrança. — Ele sempre dizia que...

— Deus nos criou para sermos dupla e não solo — ele completou a frase que seu pai dizia e eu ri.

— Isso mesmo.

Trabalhávamos e eu o deixava a par de tudo em que ele tinha dúvida e nos intervalos entre um cliente e outro conversávamos sobre tudo, mas falar sobre senhor Mauro era o nosso melhor assunto. Vi

PERIGOSAS NACIONAIS

o quanto Vinícius admirava o pai, assim como eu, e isso parecia nos fazer ter algo em comum.

Os dias foram passando e todos os dias conversávamos sobre assuntos diferentes e percebi que a presença dele ali, na sala á minha frente, já não me causava mais desconforto nenhum e percebi também que o mesmo aconteceu com ele. Com o passar dos dias, eu já não era para o Vinícius somente a funcionária, com toda a minha ajuda e horas de trabalho em dupla, rapidamente tínhamos nos tornado amigos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo três



Era domingo e resolvi levar meu cachorro para passear no Parque dos Pássaros. Parque que ficava um tanto longe de onde eu morava, mas valia a pena por ser bem arborizado e cheio dos pombos que o Panfleto adorava correr atrás, além de ter espaço de sobra para que nós dois fizéssemos exercícios.

Coloquei uma calça *legging* preta, uma regata verde, com um top preto por baixo e um tênis confortável que completava meu *look fitness*. Meu cabelo preso em um rabo de cavalo me

deixava ainda mais com cara da atleta que nunca fui. Liguei para Karen e Fernanda e as convidei para ir comigo, as duas me xingaram e disseram que era cedo demais para correr, ainda mais sendo um domingo, mas ambas disseram que me encontrariam lá um pouco mais tarde. Na verdade nem eu sabia qual o milagre que tinha acontecido comigo que me fez acordar cedo.

Peguei as chaves do carro e a coleira do Panfleto, enquanto isso o danadinho ao perceber que íamos sair, ficou todo animado.

— Você, *hein*, Pampam?! Passa o dia todo se arrastando pela casa, na maior preguiça e fingindo não me ouvir, mas é só eu pegar a coleira que já fica todo serelepe.

Ele sentou-se sobre as patas traseiras, me olhou com a língua de fora e caída de lado, parecia feliz e até mesmo sorrir e assentir para o que eu dizia. Peguei a minha bolsa e abri a porta

PERIGOSAS ACHERON

apontando com a cabeça para que ele passasse por ela, assim ele fez e parou em frente ao elevador, me esperando com o rabinho balançando, enquanto eu trancava a porta. Ainda me olhando ele emitiu um barulhinho como se fosse um choro dengoso, mas que na verdade como eu o conhecia, sabia que era o seu jeito de me dizer para andar logo.



Chegamos ao parque, fechei o carro e coloquei a coleira no Panfleto, que parecia *animadão*. Começamos a fazer uma caminhada leve como aquecimento, antes de tentar correr. Corrida era a moda do momento, todo mundo saía para correr, mas eu era sedentária e fazer exercícios era um sacrifício, entretanto, eu estava tentando ser *fitnes*, sem muito sucesso, mas todas as vezes que me olhava no espelho, os meus quilinhos extras me lembravam de que eu precisava ter força de

vontade.

Logo ensaiei uma corrida leve, depois acelerei o ritmo e Panflete me acompanhou como se estivesse brincando. Ele me olhava com sua linguinha de fora e sua carinha de feliz que me fazia sorrir. Após não muito tempo que corríamos decidi parar para descansar, porque eu já estava suando, com a respiração ofegante, as bochechas vermelhas e quem me visse de perto acharia que eu estava tendo um pequeno ataque cardíaco. Naquele momento eu só conseguia pensar nas meninas da agência me falando que com o tempo a sensação de morte passaria e meu corpo se acostumaria com o exercício.

Paramos no primeiro quiosque no caminho, comprei um *Gatorade* para mim, uma água para o Panflete e o levei até o gramado que ficava de frente para um grande lago. Nos sentamos e ele parecia rir da minha cara de acabada, enquanto eu

PERIGOSAS ACHERON

colocava a sua água em um potinho que o dono do quiosque me disponibilizou.

Era cedo, não tinha muita gente no parque e estava bem tranquilo. O gramado verdinho era convidativo, então sem pensar duas vezes deitei nele, me jogando de olhos fechados e descansando meu corpo exausto.

Aproveitei a brisa que vinha em minha direção e tentei acabar com a sensação de que tinha alguém apertando meus pulmões com as mãos. Panfleto deitou ao meu lado e colocou a patinha no meu braço, como se chamasse a minha atenção. Abri um olho tentando encará-lo em meio aos raios de sol daquela manhã de domingo e falei:

— Você me olha com essa carinha de superatleta, porque já veio programado para correr.

— Ele resmungou e olhou para o lado contrário do qual eu estava olhando. — Você é tão metido! Um dia eu vou correr tanto, que você vai ficar cansando

e tentando me acompanhar. — Juro que vi Panfleto me lançar um olhar de deboche.

Balancei a cabeça em negativo para ele, me sentei e quando minha respiração já estava sob controle resolvi abrir meu Gatorade. Tirei a tampa e foi eu colocar a garrafa na boca, que uma bolinha de borracha veio saltitando depressa pela grama, vindo em minha direção e em seguida bateu no meu braço, me fazendo derrubar toda a garrafa de Gatorade em cima de mim e me encharcando com o líquido. Sem entender eu já ia fazer um xingamento, aí foi quando percebi Panfleto ficando todo ereto e em posição de alerta. Virei-me para olhar na direção em que ele olhava e como um jato, uma pequena bolinha de pelo vinha correndo em minha direção. Não deu tempo de fazer muita coisa e a cadelinha se chocou contra mim em desespero, me cheirou toda a procura da bolinha que a pouco tinha me atingido e naquele momento estava

PERIGOSAS ACHERON

perdida em baixo das minhas pernas cruzadas. Quando ela encontrou o que procurava, pegou o objeto como se eu não fosse nada e se virou, saindo correndo e animada.

A acompanhei com o olhar e logo mais a frente estava o seu dono: com as mãos na cabeça, cara de pedido de desculpa, como se me atingir não fosse sua intenção e quando vi quem era o dono...

Vinícius!

Ele veio andando até mais próximo e a cadelinha ao lado dele, com sua bolinha na boca e parecendo muito satisfeita e feliz.

— Oi, te machuquei?

— Oi. — Sacudi a minha regata, no intuito de tirar o excesso de Gatorade. — Não, estou bem.

— Me desculpa pela Dona, não era a intenção te atingir.

— Ah! Tudo bem, acontece. É muito normal molhar as pessoas com bebidas e eu nem
PERIGOSAS ACHERON

fico brava com isso, sabe? — falei sorrindo, o lembrando sobre a vez que eu o molhei.

— Verdade, e entre nós acontece com frequência, é como se fosse uma espécie de cumprimento.

— Olha, prefiro que arrumemos outro tipo de cumprimento.

Ele sorriu em resposta e ficamos em silêncio, o que me deu tempo para admirá-lo rapidamente. Meu chefe estava apetitoso em uma bermuda de corrida, tênis e camiseta branca.

— Quer se sentar com a gente? Vejo que nossos amigos já fizeram amizade. — Olhei para frente e a cadelinha dele, junto com Panfleto, já corria pelo gramado e ambos dividiam o brinquedo, correndo atrás da bolinha.

Vini sentou-se ao meu lado e ficou olhando para os nossos bichinhos em silêncio. Eu sempre ficava desconfortável com silêncio, sendo assim

PERIGOSAS ACHERON

logo tinha que quebrá-lo:

— Como é mesmo o nome dela? —
Apontei para a cadelinha peluda, que parecia mistura de *poodle*, com vira-lata e pano de chão felpudo. Um lindo paninho de chão fofo, que brincava com meu Panfleto.

— O nome dela é Dona.

— Bonito nome. Algum significado?

— Apenas que ela manda na minha casa e é dona de tudo desde que a adotei.

Sorri.

— Ah, que ótimo! Eu também adotei Panfleto.

— Panfleto? — Ele franziu a testa e sorriu para o nome do meu cachorro.

— Sim, ele que escolheu o nome. Bom, na verdade, digamos que eu não estava em um momento muito bom quando o adotei e ele me ajudou com a escolha, quando fez uma bagunça

com uns panfletos velhos, na nossa nova casa.

— Nome legal! Dona apareceu no quintal da casa da minha irmã e não quis ir embora. Era como se fosse de lá há muito tempo e sempre que me via abanava o rabo e ficava alegre como se me conhecesse, então foi inevitável ficar com ela.

— Que lindo!

O silêncio pairou entre nós mais uma vez e então foi ele quem quebrou:

— Você vem sempre aqui?

Juro que vi uma insinuação em sua voz. O olhei com a sobrancelha arqueada e então ele continuou:

— Ei! Sou melhor do que isso quando paquero, eu quis dizer exatamente o que perguntei.

Me senti boba e fiquei sem jeito, mas tentei disfarçar, afinal, aquele cara bonito na minha frente era filho do dono da agência.

— Eu sei, estava descontraindo. — Dei de

ombros. — E respondendo a sua pergunta: nem sempre, venho de vez em quando, fazer exercícios e trazer o Panfleto para passear. Bom, fazer exercícios é exagero, porque sou sedentária, corro dez minutos e estou morrendo, mas preciso fazer exercícios pela saúde e para ver se dou um jeito na forma de bola. — Ri com a minha própria piada besta.

— Eu acho que você está ótima — Vini falou olhando para o meu corpo e senti um calor misturado com vergonha, apesar de ele ter falado de forma natural, sem nenhuma segunda intenção. — Quanto à saúde, eu concordo, fazer exercícios faz bem.

— É verdade! E então, conseguiu marcar aquela reunião com o cliente da marca de sapatos? — mudei de assunto.

— Sim, pedi pra secretária ligar várias vezes. Apesar de o cara ser difícil de encontrar, ele

PERIGOSAS ACHERON

faz questão de acompanhar todo o processo.

— Ah, ele é assim mesmo. — Ri.

— Mas a Sílvia conseguiu contato com ele, aí marquei a reunião, mas não sei se você vai gostar.

— O que aconteceu?

— Terei que viajar para o sul, para apresentar o projeto pessoalmente. O cliente está com um problema na empresa e não consegue vir.

— E por que eu seria contra isso? — Franzi a testa em desentendimento.

— Porque você terá que ir comigo. — Ele testou minha reação e continuou: — Aquele mala faz questão disso. Tentei persuadi-lo, mas ele disse que quer você, já que quem estava desde o início com o meu pai, era você. Vai ser apenas um final de semana, podemos ir no sábado de manhã, marcar a apresentação no sábado à noite e voltar no domingo de manhã.

Que saco! Pensei no quanto eu detestava ter que viajar a trabalho.

— Acho que você não gostou da novidade — ele falou sem jeito, como se tivesse lido a expressão no meu rosto.

— É que não gosto de deixar o Panfleto sozinho, mas como é rápido, tudo bem, eu vou.

— E, além disso, peguei mais uma campanha ontem — ele falava como se testasse a minha reação.

O olhei e sinceramente eu queria xingá-lo. O pai dele nunca pegaria um projeto naquela época do ano. Era quase Natal, poxa! Fora que ele viu o quanto trabalhamos nos últimos dias só para que eu conseguisse deixá-lo a par de todas as campanhas.

— Seu pai não teria feito isso — falei e logo me arrependi, pois ele fechou a cara.

— Talvez, mas é um cliente grande e essa campanha pode nos render algo grande.

— Mesmo assim. Começar agora pode exigir muito da equipe, tem a pausa para as festas e também...

— Bom, eu achei válido — Vinícius me interrompeu parecendo irritado — Como responsável pela empresa, sei que recusar uma campanha como a que apareceu é loucura. E na verdade eu não deveria estar discutindo isso com você aqui. Amanhã voltaremos a falar sobre isso na reunião de equipe.

Ele se levantou, deu um assobio e chamou a Dona, que veio correndo com a bolinha na boca e Panfleteo a sua volta tentando pegá-la dela.

— Já vai? — perguntei sem jeito, ele apenas assentiu.

Dona e Panfleteo chegaram próximos a nós abanando os rabos e Vini disse enquanto se virava para ir embora seguido por Dona:

— Até amanhã, Celina.

— Até amanhã.

E se virou para ir embora deixando a mim e Panfleto os olhando.

O que foi que eu disse que o chateou?

Revisei mentalmente o que eu tinha dito e ao analisar melhor, pensei que ele podia não ter gostado que eu o comparei com o seu pai, mas a verdade era que eu conhecia o jeito do senhor Mauro trabalhar melhor do que ninguém, sabia que ele não fecharia uma campanha grande em pleno final de ano, porém, ninguém gosta de comparação.

Celina, sua burra!

Olhei para frente e Panfleto me encarava.

— Para de me olhar assim, que você nem viu o que aconteceu.

Ele virou a cabeça de lado e me olhou como se não entendesse o que eu estava dizendo.

— Tudo bem, vamos correr. Eu preciso ser *fitnes!*



Mais tarde naquele dia, encontrei com as minhas amigas na casa da Karen. Éramos as três viciadas em café, então nossos encontros eram sempre regados a muita cafeína e muitas *gordices*, que era como chamávamos tudo que nos engordava, mas não conseguíamos largar. Quando contei a elas que Vinícius parecia ter ficado chateado pelo o que falei, Fernanda falou com a boca suja de sempre, pois ela adorava se expressar usando palavrões:

— Caralho, Celina! Não acredito que você disse isso a ele.

— Não falei por mal.

— A gente sabe, mas ninguém gosta de ser comparado — Karen disse dando um gole na sua xícara de café.

— Aiiii... Tô me sentindo mal e vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

sabem como eu sou: fico matutando uma coisa e enquanto não resolvo fico pensando nisso até resolver.

— Sim, sabemos como você é. —

Fernanda revirou os olhos.

— Ei, eu sou legal!

— Sim, dormindo — Karen me provocou e nós três rimos.

— Bom, amanhã vou me desculpar com ele. Sei que fui atrevida e não devia ter dito o que ele tinha ou não que fazer.

— Faça isso — Fernanda falou. — Agora nos conte: como ele estava vestido no parque?

Fiz cara de desinteresse e falei:

— Nem reparei.

Karen quase cuspiu o café que estava tomando e falou após se recompor:

— Para, né? Impossível não reparar. Aquele homem...

PERIGOSAS ACHERON

— Muito melhor que o senhor Mauro. Digo fisicamente — Nanda falou pensativa.

Eu ri.

— Tá, tudo bem, admito, sem querer admitir, mas admito: ele estava delicioso.

As duas gargalharam

— Disso eu já tinha plena certeza. Desgraça de homem bonito! Ele é tão alto e tem um sorriso tão sedutor — Fernanda falou e só faltou babar.

— Eu não vou comentar mais nada, porque meu marido está em casa e vai que ele me escuta falar da delícia do meu chefe — Karen falou e nós três rimos.

Passei à tarde com as duas e quando decidi ir embora já era noite. Minhas amigas, desde que comecei a trabalhar na MW Publicidade, foram as pessoas que enxugaram minhas lágrimas e sorriram comigo, me apoiando a não voltar para a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antiga cidade. Cidade essa em que conheci meu ex-marido e de onde saí para respirar novos ares, indo parar ali e fugindo do relacionamento que me quebrou e até aquele momento me feria.

Tanto Fernanda, quanto Karen, eram casadas e felizes em seus relacionamentos. Fernanda tinha uma filhinha de três anos e Karen um menino de cinco anos. Às vezes me pegava admirando a família delas e pensando que gostaria de constituir família também, entretanto, logo me repreendia e pensava que a minha família era o Panfleto e estava muito bom. Não precisava de nada mais que o meu bichinho que enchia a minha vida de alegria e quando cheguei em casa, lá estava ele: abanando o rabo, me recebendo feliz e fiel a mim, como nem um ser humano seria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quatro



Na segunda-feira cheguei para trabalhar e não vi o Vinícius em lugar algum, Luiz coordenou a reunião de equipe a pedido dele, que tinha enviado toda a pauta por *e-mail* na noite de domingo. Fiquei pensando que nos tempos do senhor Mauro eu já coordenei a reunião de equipe várias vezes, porque eu era o seu braço direito e eu até estava me sentindo trocada naquele momento.

Eu não devia estar comparando de novo o Vinícius com o senhor Mauro, mas era inevitável pensar que talvez o Vinícius não me achasse tão PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boa funcionária como o seu pai achava, apesar de que eu não o culpava por isso. Cada um tinha um ponto de vista e eu como funcionária tinha que aceitar e acatar a vontade do chefe, mesmo achando uma injustiça comigo.

Trabalhei todo o expediente, com um olho no computador e o outro na sala da frente, esperando pacientemente o Vinícius aparecer para que eu pudesse pedir desculpas pelo meu comentário do dia anterior, só que o dia passou tão voando e cheio de trabalho, que se ele foi até a agência e saiu, não o vi.

— Celina.

Olhei para a porta e Pedro estava sorrindo ao falar meu nome.

— Oi.

— Hoje é meu aniversário.

Parei o que eu estava fazendo e o olhei com o olhar culpado por me esquecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, parabéns! Me desculpa por não ter te cumprimentado mais cedo, mas a minha cabeça está cheia de trabalho.

— Está tudo bem, desde que me dê um abraço agora.

Sorri, levantei-me, dei a volta na mesa e fui abraçá-lo. Pedro era um bom colega de trabalho, apesar de ter me irritado um pouco com a história de querer tanto ficar no lugar do senhor Mauro, mas de resto a gente se dava bem e até teve algumas vezes que as minhas amigas me disseram que ele sentia algo por mim. Nunca fez algo que eu tivesse notado, porém, quando eu disse para as minhas amigas que nunca notei nada, elas me acusaram de ter uma autoestima tão baixa, por conta da traição do embuste do meu ex-marido, que por isso sempre achava que ninguém me notava.

— Parabéns — falei ao abraçá-lo.

— Obrigado — respondeu sorrindo.

Até que Pedro era bonito, estiloso e tinha um sorriso encantador, mas ainda não me sentia atraída por ninguém depois da separação e naquele momento eu achava mesmo que isso não aconteceria com ele, apesar de que depois que minhas amigas disseram que ele tinha interesse em mim, me peguei pensando mais de uma vez que eu podia tentar um lance rápido com ele e apagar o fogo que às vezes a solidão de não ter ninguém me fazia sentir, mas logo desistia e pensei que a convivência com ele, no trabalho, não seria fácil e o sexo selvagem e casual que imaginei algumas vezes não valeria a dor de cabeça que eu teria depois.

— E vai ter festa? — perguntei parecendo entusiasmada, mas na verdade queria que a resposta fosse não. Apesar de eu ser do Marketing eu não gostava muito de interagir.

— Sim! E por isso estou aqui, vim te convidar. — Ele sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Droga!

— O quê? — Ele me olhou sem entender o meu xingamento.

Fiquei sem graça, afinal, ele não precisava saber que eu não queria sair, mas meu filtro pensamento/ boca não funcionou.

— Não, é que bati o joelho aqui — falei esfregando o joelho batido imaginariamente.
— Mas que legal, adoro festa! Onde vai ser? —
Que mentirosa!

— Vamos para um bar mexicano que tem aqui perto, depois do trabalho, por volta da 19h. Topa? Tipo um *happy hour*. Ficaria feliz se você fosse — falou sem graça e fiquei com vergonha da minha preguiça de ser legal.

— Vou sim. Só não posso ficar muito, por causa do meu cachorro que fica sozinho.

— Olhaaaa, eu tendo que disputar você com um cachorro.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é qualquer cachorro, é o Panfleto. E nem tente entrar em uma disputa, que ele vai ganhar com certeza.

— *Hummmm...* Essa doeu. — Pedro colocou a mão no coração se fingindo de ferido e eu ri.

— Só digo verdades. — Rimos.

Conversamos mais um pouco sobre amenidades até que Pedro saiu para a sua sala, com a promessa de me pagar uma bebida mais tarde. Fui até a sala das minhas amigas que ficava no final do corredor para confirmar se Fernanda e Karen também iriam à comemoração e ambas disseram que como foi avisado em cima da hora, não teriam ninguém para cuidar das crianças. Pensei: que ótimo! Eu ficaria sem as minhas amigas no bar, ou seja, já não sabia se seria divertido, saber que elas não estariam, me fez ter certeza de que não.

Terminei meu trabalho e todos já tinham

saído. Eu tinha o hábito de sempre terminar o que eu estava fazendo antes de ir embora, então sempre acabava sendo a última a sair e Senhor Mauro sempre me advertia quanto a isso, entretanto, eu era muito dedicada ao trabalho e detestava deixar trabalho inacabado para o outro dia.

Antes de sair dei uma passada rápida no banheiro, ajeitei meu cabelo que estava soltando fios rebeldes por todos os lados do meu rabo de cavalo e fiz um novo rabo. Passei um batom e revirei minha bolsa atrás de um brinco de argola que eu tinha tirado na hora do almoço. Não fiquei linda, mas fiquei menos bagunçada.

Segui a pé para o bar mexicano que ficava perto da agência. Nem tirei o carro do estacionamento, pois lá não teria onde estacionar e eu não ficaria por muito tempo, na verdade eu ainda estava me perguntando por que eu estava indo, já que eu não queria, minhas amigas não iam

PERIGOSAS ACHERON

e era plena segunda-feira. Contudo, a resposta me veio em seguida, eu estava indo por que eu não sabia falar não.

Assim que entrei no restaurante avistei algumas pessoas da agência e me juntei a elas, mas como os lugares na mesa já estavam preenchidos, avisei que não precisavam se preocupar comigo que eu ficaria no banco alto do balcão, que ficava ao lado de onde meus colegas estavam. O lugar não estava muito cheio, só tinham algumas poucas pessoas fora os funcionários da agência. Era um lugar bem legal, em que as paredes eram em tijolos vermelhos aparentes, alguns sombreiros estavam pendurados como decoração e muito verde, vermelho, cactos e caveiras estavam por todos os lados, representando a cultura mexicana.

Pedi uma *Coca-cola* e fiquei respondendo as conversas com sorrisos sem graça e rezando para a hora passar rápido. Pedro parecia muito feliz e

PERIGOSAS ACHERON

ele e Luiz faziam piadas sobre Marketing e Publicidade, que todos riam, inclusive eu.

— Ei, respondam essa: qual o jornalista preferido de um publicitário? — Pedro perguntou rindo largamente e quando ninguém respondeu, ele mesmo deu a resposta: — Willian *Banner*.

Houve uns segundos de silêncio e a resposta era tão idiota que todos gargalhamos. A conversa seguiu e para a minha surpresa eu estava me divertindo. Eu bebia a minha *Coca*, porque eu não era muito de álcool, enquanto todos os demais brindavam o aniversário de Pedro. Um movimento na porta chamou minha atenção e quando olhei para lá, percebi uma figura alta entrando e varrendo o local até nos encontrar. Era o Vinícius.

Ele abriu um sorriso e veio caminhando em nossa direção. Não pude conter um formigamento na minha barriga ao vê-lo, mas acreditei que o formigamento era de vergonha por tê-lo afrontado

com a comparação que fiz entre ele e seu pai no dia anterior, dando a entender que eu não aprovava o trabalho que ele estava fazendo. Após passar a estranha sensação ao vê-lo o olhei de cima a baixo e ele estava lindo com uma calça preta e uma camisa de manga cumprida cinza,

— Por favor. — Chamei o garçom — Pode me trazer uma tequila? — Ele assentiu e quando a trouxe, eu a virei de uma só vez. Nem usei o limão e o sal que completavam o ritual da bebida.

Eu não devia beber, na verdade eu não era de beber e raramente quando bebia era só vinho e daqueles bem doces, mas eu era do tipo que ficava pensando muito em uma coisa quando ela não me agradava e o modo como tratei o Vinícius no dia anterior, estava martelando na minha cabeça e me deixando psicologicamente abalada. Sendo assim, eu pensei em beber apenas uma dosezinha só.

Mesmo sem estar acostumada, uma só não faria mal e talvez me desse coragem para pedir desculpa.

Vi quando Vinícius cumprimentou Pedro pelo aniversário e em seguida a todos os outros funcionários da agência. Todos gostavam dele e mesmo Pedro e Luiz que antes queriam ter assumido a chefia da agência, passaram a gostar de Vini. Ele me acenou de longe e eu retribuí sem graça. Tínhamos ultrapassado o desconforto inicial de quando nos conhecemos, com os dias em que trabalhamos juntos, mas por causa da minha boca grande estraguei tudo.

Ergui o dedo para o garçom, apontei para o meu copo e logo ele entendeu que eu pedia mais uma dose, em seguida deixou na minha frente o *shot*, sal e limão e anotou o pedido na minha comanda.

A conversa seguia e eu tentava criar coragem para beber novamente a tequila, afinal, a

PERIGOSAS ACHERON

primeira rodada ainda queimava no meu peito. Comi uns *nachos* com *guacamole* para dar uma forrada no meu estômago e ver se as estrelinhas que já piscavam na minha visão periférica paravam de me confundir.

O balcão em que eu estava, ficava em uma ponta da mesa retangular que se formou, por meus colegas de trabalho terem unido algumas mesas e Vinícius estava na outra ponta.

Fiquei o olhando e ele era mesmo apetitoso, estava com as mãos no bolso da calça e sorria para alguma piada idiota e sem graça que Luiz contava. E como na primeira vez que eu o vi, o achei incrivelmente lindo. O olhei de cima a baixo, subi de volta o olhando até parar no grande monte que se formava perto do bolso de sua calça que estava tão certinha em seu corpo, que fiquei imaginando se ele estaria com um celular no bolso da frente ou será que era só o p...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é, Celina? — alguém me fez uma pergunta, me tirando do meu devaneio e me fazendo dar um pulo.

— O quê? — perguntei sentindo minhas bochechas vermelhas e provavelmente não era apenas por ter sido pega manjando a rola do meu patrão e sim pelo álcool da tequila que eu não estava acostumada a beber.

— Estávamos aqui comentando como o senhor Mauro tinha visão para os negócios e como ele sempre acertava em cheio nas campanhas — Luiz me respondeu.

— Ah! Sim. Ele é o mestre na nossa área, mas tenho certeza que Vinícius é tão bom quanto ele.

— Tenho algumas dúvidas sobre isso e acho que até muitos de vocês também — Vinícius disse, me lembrando da minha vergonha por tê-lo comparado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomei mais um *shot* de tequila para tirar do meu rosto a cara de culpada e percebi alguns olhares insinuadores dos meus colegas de trabalho, apesar de eu não saber se me olhavam assim por eu ter elogiado o Vini na frente de todos ou por eu estar bebendo no *happy hour*. Eu nunca bebia nada mais que Coca. Percebi também que Sílvia, a secretária do Vinícius, que antes era do senhor Mauro, me olhava mais fixamente e tentei disfarçar.

Logo o restaurante convidou o pessoal a participar de uma brincadeira típica do México, em que consistia em uma pessoa com olhos vendados, atacando a pauladas um balão decorado muito colorido, cheio de fitas e pendurado no teto.

Todos se levantaram e a comoção em relação à brincadeira foi geral, enquanto eu respirei aliviada, pois tirou de mim, o foco de minutos atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi — ouvi uma voz grossa falando e um corpo alto tomando o banco ao meu lado.

— Oi, Vinícius! Uiiiiii... — Rodei no banco para olhá-lo e me desequilibrei e acreditei ser o pouco álcool que ingeri fazendo efeito, então Vinícius me segurou pelo braço e me firmou de novo no banco. — Me desequilibrei. Obrigada.

— Percebi.

Soltei uma risada alta, que escapou pelos meus lábios sem que eu pudesse controlar.

— Você está estranha — ele falou me olhando com os olhos semicerrados.

— Eu sou estranha.

— Não é não.

— Claro que eu sou. É que você ainda não me olhou de perto!

Ele me olhou intensamente nos olhos, chegou bem perto de mim e perguntou:

— Perto assim?

PERIGOSAS ACHERON

— Nem tão perto, porque eu fico nervosa.

Ele riu e eu realmente fiquei nervosa. Com isso, chamei o garçom mais uma vez, apontando para o meu copo e pedindo uma terceira tequila ou quarta, mas nem ia contar quantas já tinha bebido, até porque estava me sentindo meio entorpecida que era capaz de eu perder a conta.

— Agora entendo o porquê você está estranha. É acostumada a beber tequila? — ele me perguntou com a testa franzida e parecendo preocupado.

— Claro — menti. — Você está me acusando de estar estranha, mas quem está estranho é você.

Ele não me respondeu e a dose que eu pedi chegou. Virei de novo em um só gole, dessa vez usando o sal e o limão e sendo fitada por Vinícius. Eu não sabia por que eu estava bebendo, mas depois de tantas doses eu já estava a ponto de não

PERIGOSAS ACHERON

saber nem o meu nome e a última dose nem queimou tanto quando bebi.

— Amanhã você vai acordar e não vai lembrar que esteve com o José esta noite.

— Que José? Não é porque estou bebendo que vou passar a noite com um desconhecido. Não conheço esse tal de José! — falei ofendida.

Ele gargalhou.

— Estou falando do *José Cuervo*.

— Não o conheço.

Ele gargalhou ainda mais e eu fechei a cara. Vinícius chamou o garçom e pediu a garrafa de tequila a ele, minutos depois o garçom voltou segurando uma garrafa que tinha estampado no rótulo: “*Jose Cuervo especial Tequila Reposado*”.

Ah!

— Eu sabia. — Dei de ombros.

— Claro que sabia.

— Sim, eu sabia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, sabia.

— Para com isso! — fiquei olhando brava para ele.

— Tá bom. Desculpa.

Ele olhou para frente sorrindo e aquele sorriso cínico e lindo do meu chefe estava me irritando e me confundindo. Ele tinha os dentes tão certinhos e um sorriso tão sensual. *Eu daria pra ele.* Pensei.

Sim, eu daria.

A noite toda.

Várias vezes.

Muitas vezes.

Até ficar assada.

O que eu estou pensando? Ele é meu patrão!

Eu sabia que ir até ali não era boa ideia.

Decidi ir embora e quando fui me levantar para sair, Pedro veio até mim e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua vez de brincar na Piñata Mexicana, Celina.

— Não, não, não... — fui logo negando, mas Pedro passou a mão pelo meu ombro e me ergueu do banco, meio que me arrastando à força para brincar. Eu sabia que se eu fosse bater naquele balão, eu iria trançando as pernas e era capaz dele bater em mim.

— Vamos, é legal — Pedro insistiu e eu fiquei desconfortável.

Então Vinícius percebeu meu desconforto e interrompeu segurando firme o braço do Pedro que assim como eu, também já estava visivelmente alterado:

— Deixa a Celina, Pedro, ela não quer.

Pedro fitou o Vinícius com um olhar sério e senti uma pequena tensão no ar.

— Tuuudo bem — Pedro disse, mas vi em seu olhar que ele tinha ficado irritado.

PERIGOSAS ACHERON

Então virou-se e voltou para a bagunça, me deixando a sós com o Vinícius novamente.

— Obrigada — falei e virei de frente para o balcão onde estava a garrafa de tequila, que naquele momento eu sabia que tinha um nome e se chamava *José... José Cuervo... Tinha sobrenome também.*

Eu podia ser amiga do José.

Muito prazer, José.

Zézinho meu amigo, vem cá!

Peguei a garrafa de tequila e quando eu ia virá-la no meu copo, a mão firme do Vinícius segurou a garrafa.

— Olha, se você quiser mesmo beber mais uma dose, tudo bem, eu até te ajudo a ficar de pé depois, porém, eu acho que você deveria parar por aqui.

Eu sentia, minhas bochechas quentes e aquelas luzinhas que estavam piscando desde quando virei a primeira dose, passaram a ser PERIGOSAS ACHERON

verdadeiros holofotes que estavam me deixando tontinha, entretanto, depois do meu ex-marido, eu não deixei homem nenhum me dizer o que eu deveria ou não fazer, então puxei a garrafa da mão do Vinícius, enchi o copo, chupei a fatia do limão com sal e virei a dose, tentando não fazer careta quando o líquido passou pela minha garganta e esquentou meu peito, mas falhei. Posei o copo no balcão e tentei sorrir para o Vinícius que parecia preocupado comigo.

— Pronto, foi só mais essa! Vou parar, porque eu quisx parar. — me enrolei um pouco na frase e perguntei: — Você não bebe?

— Bebo, mas não hoje. — ele chamou o garçom, pediu duas Cocas e quando o rapaz trouxe, Vinícius me entregou uma e disse: — Bebe comigo?

Sorri sem graça e aceitei a *Coca*, porque ela estava geladinha, convidativa e um pouco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

glicose talvez ajudasse a acabar com as estrelinhas piscantes. Dei alguns goles seguidos e pousei o copo no balcão.

— Você é sempre tão séria na agência e sempre tão profissional.

— *Profixional?* — me enrolei ao dizer o “S” tentei novamente: — Profissional? Achei que você preferisse qualquer um da agência a mim.

— Prefiro você — ele disse imediatamente.

— Olha, na verdade eu sou uma idiota e preciso te pedir desculpa.

Ficamos nos olhando por alguns segundos, senti meu rosto ainda mais quente e me perguntei: é impressão minha ou o Vinícius estava dando em cima de mim?

Não, era a bebida!

Por que eu tinha inventado de beber mesmo? Eu tinha que ir embora!

— Preciso ir embora! — falei.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te levo. — Ele ofereceu.

— Eu estou de carro.

— Por isso mesmo que eu te levo.

— Não precisa. Obrigada. Estou perfeitamente bem.

Levantei-me, foquei em um ponto fixo, para que eu não cambaleasse e na minha humilde opinião, acho que dei apenas uma ou duas trombadas nas mesas pelo caminho e fui sentido ao Pedro. Me despedi dele e dei um tchau rápido para o pessoal da agência que ainda estavam empolgados com a brincadeira. Pedro se ofereceu para me levar, mas era aniversário dele e eu agradeci dizendo que não era necessário, que ele precisava dar atenção aos convidados.

Dei tchau também para o Vinícius que não parecia feliz e também se despedia do pessoal, paguei minha comanda e o arrependimento por ter vindo aumentou, quando vi o valor que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

que pagar.

Desgraça de tequila cara! Não quero mais ser sua amiga, José!

Saí do bar e fui andando pela calçada, a noite estava com uma temperatura amena, já passava das nove horas da noite e tinha mais estrelinhas piscando nos cantos dos meus olhos do que no céu. Eu piscava para que elas sumissem e semicerrava os olhos, mas elas continuavam lá.

Mais uma vez eu me perguntei o porquê eu inventei de beber. A última vez que eu tinha bebido daquele jeito, foi quando peguei meu marido me traindo. Sempre quando eu estava nervosa ou me sentindo mal, a bebida me servia de conforto.

Percebi que enquanto eu andava alguém me seguia, mas se eu corresse ia cair, então parei e estava preparada para gritar socorro, quando me virei e dei de cara com o Vinícius logo atrás de mim. Aí o medo passou e pensei: tão lindo.

— Tão lindo! — falei sem que o filtro funcionasse.

— O quê? — ele perguntou.

— *Hmmm...* Nada! — Virei-me depressa para frente, dando de cara com o poste de aço que segurava uma placa de sinalização, me desequilibrando com o impacto e quase caindo. Se não fossem as mãos fortes do Vinícius me segurarem, eu teria caído.

Quando me firmei em pé, fiquei de frente para ele e encarei seus olhos castanhos, com cílios cheios e lindos. Vini sorriu e me lembrei de que ele era meu chefe.

Firmei-me e voltei a andar, focando de novo em um único ponto à minha frente para não cambalear e fui seguida de perto por aquele homem lindo e que após tantas doses de tequila, estava me confundindo de um jeito que nem sabia descrever.

Vinícius continuou andando ao meu lado

em silêncio.

— O *exitacionamento* não parecia tão longe — falei enrolando a língua mais uma vez ao falar o “S”.

— Não é, às vezes é só a sua vontade de chegar que o torna mais distante.

Andamos mais alguns passos até chegarmos ao lado do meu carro, peguei a chave na bolsa e cliquei para destravar o alarme algumas vezes, mas a minha confusão mental me fazia apertar para destravar, em seguida travava novamente aí quando eu puxava a porta ela estava trancada. Fiquei nervosa e praguejei brava, enquanto Vinícius me olhava de perto.

— Celina, me dá a chave? Eu não vou deixar você dirigir alcoolizada assim.

— Você não tem que deixar.

— Tenho sim, não posso perder uma funcionária tão boa quanto você. — Fiquei o

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando por um tempo e enfim o entreguei a chave, mas antes de dar a volta no carro o ouvi dizer: — Literalmente boa.

Assumi o banco do carona, deitei a minha cabeça no vidro e fechei os meus olhos para ver se as estrelinhas paravam de piscar. Vinícius assumiu o volante e sem abrir meus olhos eu o expliquei como chegar ao meu apartamento.



Meio que acordei e o meu carro estava estacionando na garagem do meu prédio. Abri meus olhos devagar, porém, tudo ainda estava meio enuviado. Olhei ao meu lado e mais uma vez me espantei com a beleza do homem que estava saindo do meu carro.

Ele é seu chefe, sua louca!

Me repreendi várias vezes durante a noite, mas não estava adiantando, ele não ficava feio

PERIGOSAS ACHERON

enquanto eu me reprendia.

Lembro-me de ele abrir a porta do meu carro e me ajudar a sair. Falei meio grogue o número do meu apartamento, enquanto ele passava o braço em volta da minha cintura para me firmar de pé, pois depois que tirei um cochilo no caminho, parece que fiquei ainda mais bêbada. Passamos pelo porteiro e me lembrava, vagamente, de Vinícius se apresentando, contando que estava me levando até meu apartamento, mas que ia descer em breve, ele deixou um documento com o senhor Geraldo, o porteiro, para provar que ele não era um assaltante que tinha me dado um “Boa noite Cinderela”. Eu sorri envergonhada para o senhor Geraldo e percebi que ele estava estranhando minha situação, pois todo o tempo morando ali, ele nunca tinha me visto naquele estado.

Entramos no elevador e encostei-me ao espelho de fundo e Vini ficou ao meu lado, cruzou

PERIGOSAS ACHERON

os braços na frente do peito e os músculos do seu braço “zero calorias” ficaram evidenciados. Mais uma vez eu o olhei de uma maneira que eu não devia olhá-lo e ele estava incrivelmente gostoso. Senti um fogo subir pelo meu corpo e rezei para que a santa das mulheres desesperadas por sexo, me abençoasse e ele me agarrasse. Acho que ele notou a minha cara de tarada e perguntou:

— O que foi?

— Estamos em um elevador e bem que você poderia me dizer: Foda-se a papelada.

Comecei a rir e gargalhei em seguida, agradecendo por alguns homens não gostarem de ler e ele não ter entendido a citação que acabei de fazer do trecho de um livro.

— O quê? — ele perguntou e parecia se divertir.

— Nada não, o contrato de trabalho que assinei na MW Publicidade, não permite que eu te

ilumine quanto ao que eu disse.

Comecei a rir novamente e eu era uma bêbada muito piadista.

Ele devia estar achando que eu era louca e a mordida no lábio inferior que ele dava para segurar o riso, me deixava ainda mais excitada. Queria morder também. Agora entendo o Grey quando ele diz: não morda o lábio, Anastácia!

Gargalhei de novo e Vinícius me olhava rindo.

Assim que o elevador parou no meu andar, eu rumei para a porta do meu apartamento, enquanto procurava a chave na minha bolsa e até parecia estar ventando, pois dei algumas cambaleadas pelo corredor.

Abri a porta e o convidei para entrar, mas a resposta foi que eu estava entregue e ele já podia ir embora.

— Aiiiiiii... — Gritei ao cair de joelhos no

PERIGOSAS NACIONAIS

chão, quando entrei em casa e tropecei em Panfleto.

Vinícius voltou correndo e me ajudou a levantar.

— Meu Deus! Vou ter que te colocar na cama — ele disse parecendo preocupado.

— Obaaa... Isso é tudo que eu mais queria — falei enquanto me apoiava nele para levantar.

Ficamos muito perto e senti a mão dele me puxando para ainda mais perto, muito perto, muito perto... Até que Panfleto latiu e nos afastou com o susto.

Pô, Pampam, isso porque você é meu amigo!

Depois disso eu o falei que estava bem e garanti que amanhã no horário certo eu estaria na minha mesa trabalhando, mesmo assim Vinícius disse que me colocaria para dormir.

Fui tomar banho e minutos depois saí do meu quarto, já de banho tomado e me sentindo

PERIGOSAS ACHERON

menos bêbada. Vi que Panfleto estava sentado de frente para o Vinícius e o encarava como se ele fosse uma ameaça. Tinha o peito estufado e a orelha em pé como se estivesse em alerta e se Panfleto fosse uma pessoa, eu podia dizer até que ele estava com uma sobrancelha arqueada e ameaçadora.

— Pronto! Estou bem, você já pode ir embora — falei quando ele notou a minha presença.

— Olha, está me esnobando?

— Claro que não — falei mais alto do que deveria.

— Então vou te colocar na cama.

Não pude dizê-lo não, porque ainda me sentia tonta, ele era muito gato para eu dizer não e eu queria mesmo era que ele me colocasse na cama e de preferencia que ele ficasse nu nela comigo.

Deitei-me, puxei o cobertor para cima de

PERIGOSAS ACHERON

mim e Vini se despediu:

— Pronto, princesa, agora você está segura em seu castelo, vou indo e se precisar de alguma coisa ou se sentir mal, me liga. — Eu assenti, mas só conseguia pensar o quanto aquela boca rosadinha devia ser uma delícia de ser beijada. Fazia um tempão que não beijava uma boca.

Então, Vinícius foi se abaixar para me dar um beijo de despedida na bochecha e eu virei o rosto, coleí a minha boca na dele e o beijei. Não teve língua, mas ele não se afastou e manteve por alguns segundos seus lábios colados nos meus. Um beijo tão casto, mas que arrepiou meu corpo todo quando aconteceu.

Segundos depois se afastou, não disse nada e para acabar com o clima eu apenas disse boa noite e me virei de costas, puxando o cobertor sobre mim.

Ouvi-o se afastando, falou algo para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Panfleteo quando passou pela sala e então, por fim, ouvi a porta da sala bater.

Meu Deus o que eu fiz?

Eu beijei o chefe.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo cinco



Acordei no dia seguinte, com a minha cabeça pulsando como se meu cérebro tentasse sair de dentro do meu crânio. Desliguei o alarme do celular que não parava de berrar e fiquei de olhos fechados tentando me lembrar da noite anterior e por mais incrível que pudesse parecer eu me lembrava de cada detalhe, de cada piada idiota, de cada *shot* de tequila que fez meu estômago embrulhar e do beijo que dei no Vinicius.

— Ah, não! — Coloquei o travesseiro na cabeça e dei um grito abafado.

Quando tirei o travesseiro do rosto, vi Panfleto sentado de frente para mim ao lado da cama e me olhando como se perguntasse o que eu estava fazendo.

— O que foi? Você nunca se arrependeu de algo muito idiota que fez?

Ele inclinou a cabeça ainda me olhando e soltou um grunhido. Dei dois tapinhas na cama e ele subiu ao meu lado.

— Sério, amigo, eu sou uma anta. E agora com que cara vou chegar na agência? — Ele apoiou a cabeça nas patinhas que estavam pousadas juntas e parecia pensar no meu problema junto comigo. — Pra que eu fui beber? Vinho já me deixa louca, tequila então... Me deixou piradona. — Ele levantou a cabeças das patinhas e me encarou como se concordasse comigo e me repreendesse, mas levantou da cama em um impulso animado e ficou de pé ao lado da cama abanando o rabo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem razão. Tenho que enfrentar os problemas de frente. — Levantei da cama para tomar banho antes do trabalho, mas antes de ir para o banheiro me abaixei e comecei a falar com voz de retardada com meu cachorro, enquanto segurava sua cabeça entre as mãos.

— *Cosinhamalindademãe... é sim, é sim. Cadê o Panfletinho? Cadê?* — eu falava com ele e Panfleteo abanava o rabo feliz. Meu cachorro era o melhor conselheiro que eu podia ter.



Era oito e meia e eu estava entrando no prédio da agência, cumprimentei com calma as meninas da recepção e deixei um bombom para cada uma. Vez ou outra eu fazia esse agradinho para me desculpar pela falta de educação que às vezes eu as tratava quando passava correndo e atrasada.

PERIGOSAS ACHERON

A ressaca ainda martelava a minha cabeça sem dó, na verdade estava um pouco menos agressiva, mas meu estômago ainda revirava.

Segui para o elevador, mas antes de entrar me lembrei de outro pedido de desculpa que eu devia, e devia dois para a mesma pessoa. Vinícius tinha que me desculpar principalmente por tê-lo comparado com o pai e o diminuindo e agora também me desculpar por ter sido tão inconveniente na noite anterior.

Tive uma ideia, saí novamente do prédio e fui até a cafeteria que ficava em frente. Comprei um cappuccino, um chocolate, um café expresso e um chá, não sabia do que ele gostava, então peguei as quatro opções.

No caminho para o andar em que ficava a agência, fui pensando que sempre me disseram que tequila ajudava a ter amnésia, mas eu estava decepcionada que isso não tivesse acontecido

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, pois eu não queria me lembrar do meu vexame, não queria pensar em todas as insinuações que fiz ao meu chefe e quão pervertida ele devia estar achando que eu era, se bem que se ele estivesse me achando pervertida ainda estava bom, o pior era que talvez ele estivesse me achando uma solteirona na seca e doida pra dar.

As portas do elevador se abriram e alguns poucos colegas já haviam chegado para trabalhar, os cumprimentei normalmente como se nada tivesse acontecido e eles fizeram o mesmo, apesar de eu ter percebido o bom dia do Luiz com um risinho bobo. Se bem, que apenas o risinho bobo até que era bom, achei que fosse chegar e várias pessoas estariam me apontando o dedo e rindo, mas ninguém segurava uma placa dizendo: Celina deu vexame ontem.

É isso! E se eu fingir que nada aconteceu com o Vinícius?

PERIGOSAS ACHERON

Tive uma ideia covarde, mas era o que eu iria fazer! Porque se meus colegas estão assim normais, talvez ele também esteja. Mas se bem, que eles estão normais por que eu não fiquei falando para ninguém, além do Vinícius, que eu queria que eles me levassem para cama.

Ai, meu Deus!

Bom, mas fingir demência ia ter que adiantar, porque era o que eu tinha decidido fazer.

Segui para a minha sala e se Vinícius cumprisse a rotina dos outros dias, esse horário ele já estaria em sua sala também. Deixei minhas coisas na minha mesa e levei a caixa que portavam os quatro copos até a porta que ficava em frente a minha. Respirei fundo antes de começar o meu teatro e dei início ao primeiro ato.

Com três batidinhas na porta, coloquei a cabeça para dentro da sala e falei:

— Bom dia! Posso entrar?

Vinícius tirou o olhar da tela do computador, me olhou e disse:

— Bom dia, pode. — E voltou a olhar para o computador.

Entrei e notei que ele estava normal, nada diferente dos outros dias em que interagimos para discutimos as campanhas.

— Cappuccino, café expresso, chocolate ou chá? — falei rodando a caixa e olhando para ela.

Ele tirou o olhar da tela do computador e me olhou sem entender. Eu levantei a caixa com os quatro copos para ele.

— Trouxe para você como pedido de desculpas — falei sem jeito.

— Pedido de desculpas?

— Sim, primeiro por aquele dia no parque eu ter sido uma besta, porque como funcionária eu não devia ter me intrometido nas decisões do chefe, como colega de trabalho eu devia ter oferecido meu

PERIGOSAS NACIONAIS

apoio e como amiga eu não devia fazer comparações imbecis.

Vi que ele sorriu.

— Nossa, tudo isso? — perguntou parecendo se divertir.

— E tem mais, peço desculpa também por ter exagerado um pouco na tequila ontem. — Fechei os olhos e suspirei envergonhada. — E ter feito você sair do seu caminho para me levar em casa.

— Um pouco? — Ele cruzou os braços na frente do peito, se virou na cadeira com o corpo todo voltado para mim e sorriu parecendo se divertir com o meu desconforto.

— Tudo bem, por ter exagerado muito e por agora entender que realmente a tequila realmente causa amnésia.

— Amnésia? — perguntou, parecendo confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, me lembro vagamente de ontem e a última coisa que me lembro é de ter te explicado onde eu morava — menti descaradamente.

— *Hummm...* — Vinícius pareceu decepcionado.

— Espero não ter te dado muito trabalho.

Ele balançou a cabeça em negativo e eu dei de ombros sem saber mais o que dizer para completar a minha mentira. Me perdi um tempo admirando o Vini e pensei que várias mulheres também se perderiam facilmente e se confundiriam na presença dele. Tão lindo que eu até me arrependi de não ter tirado uma casquinha maior e jogado a culpa toda na tequila, exatamente como eu estava fazendo naquele momento.

— Mas você me surpreendeu — ele disse após um tempo de silêncio e aí eu gelei. Pensei que ele iria falar do beijo, de todas as minhas investidas e jogar a minha vergonha na minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engoli em seco e com medo, perguntei:

— Surpreendi?

— Sim, achei que você estaria com uma cara pior, pela ressaca, mas você continua bonita.

Respirei aliviada por ele estar falando apenas da ressaca, mas após a sensação de alívio passar, fiquei pensando: ele me achava... bonita?

— Ah, não, estou bem, só a minha cabeça que está explodindo e meu estômago embrulhando, mas de resto, tô ótima.

Ele riu.

— Tequila causa essa sensação maravilhosa.

Fiz uma careta.

— Mas e aí, aceita meus pedidos de desculpas e os cafés que eu trouxe sem nenhuma segunda intenção?

— Tá, nesse caso, eu fico com tudo, para validar todos os pedidos de desculpa.

PERIGOSAS ACHERON

— Ótimo. Então assunto encerrado?

— Sim.

— Que bom! Porque eu já estava com medo de perder o meu emprego.

Ele riu.

— Fica tranquila, esse risco você não corre. Pelo pouco que vi, essa agência não anda sem você.

Balancei a cabeça em negativo.

— Acho que não é bem assim.

— É exatamente assim, meu pai sempre dizia isso e esses dias que estou aqui pude confirmar.

Fiquei sem graça e mudei de assunto falando sobre a campanha:

— Já está confirmado o final de semana para apresentar a campanha da marca de sapatos?

Ele virou-se novamente para o computador, assumindo a postura profissional.

— Quase, só estou esperando uma

PERIGOSAS ACHERON

confirmação.

— Tudo bem, me avisa para que eu possa pedir para alguém cuidar do Panfleteo.

Me olhou por um tempo e sorrindo ele falou:

— Panfleteo é um grande cachorro. Só mora vocês dois?

— Sim.

— Você não tem namorado, noivo, marido?

— Não. Fui casada por um tempo, mas não deu certo, eu não fui boa o suficiente para ele.

Ele riu e balançou a cabeça em negativa para o que eu disse.

— Acho que era o contrário, né?

— Não, é exatamente isso, mas deixa pra lá.

Vinícius percebeu que eu não queria falar sobre aquilo, então se esticou na mesa, pegou na minha mão em um gesto totalmente solidário e

disse:

— Tenho certeza de que não e certeza também, de que foi ele quem perdeu. — Fiquei sem graça, ele notou, soltou minha mão e mudou de assunto: — Ei, e realmente vai precisar de alguém para cuidar do seu carinha que não pode ficar sozinho, né?

— Sim, mas eu darei um jeito.

— Sinto muito, ter que pedir isso pra você.

— Está tudo bem! Me devolve o chocolate, que estamos kits.

Ele riu e me entregou o copo.

— Feito.

A seguir focamos nos assuntos de trabalho que durou um longo tempo e quando acabamos eu me levantei para ir para a minha sala, porém quando eu estava saindo, Vinícius me chamou e perguntou:

— Celina, você parece que gosta de ler, né?

Não entendi a pergunta, mas respondi:

— Sim, adoro.

— Tenho um livro para te indicar.

— Ah, é? — perguntei entusiasmada.

— Sim, já leu Cinquenta tons de cinza? —

Ele estava sorrindo sedutoramente, enquanto com a sua pergunta me fazia perder a fala.

— Não, mas já vou anotar a dica. — Sorri e saí da sala o deixando com um largo sorriso divertido em seu rosto.

Ai, meu Deus! Vinícius entendeu o “foda-se a papelada” que falei no elevador.

E minha vergonha só piorava cada vez mais.

Voltei para a minha sala e tentei trabalhar sem pensar na minha vergonha. Foquei em uma pesquisa que eu tinha que fazer para um produto e estava adiando há um tempo. Não demorou muito, vi que Vinícius saiu da sua sala levando suas coisas

e com jeito de que não voltaria mais. Continuei trabalhando e por volta de meia hora depois que ele saiu, um entregador do *delivery* ali de perto apareceu na porta da minha sala, levado até lá pelo Luiz. Assim que o vi fiquei sem entender, porque eu não tinha pedido nada e ainda era cedo.

— Bom dia, você é Celina, né? — Assenti.

— Pra você. — Ele estendeu o saco que segurava, em minha direção.

— Mas eu não pedi nada.

— Não, mandaram te entregar.

— Ah! Obrigada. — Tenho certeza que eu estava com uma cara de surpresa.

O entregador saiu da minha sala e eu fiquei olhando aquele saco e pensando se eu deveria abrir, vai que era uma bomba ou comida envenenada enviada por um inimigo. Eu não tinha inimigos.

Vou abrir!

Abri o saco de papel e dentro dele tinha um
PERIGOSAS ACHERON

saquinho cheio de chocolates, analgésicos e uma *Coca* muito gelada estava em um saquinho à parte. Tirei as coisas de dentro do saco de papel e junto com o saquinho de chocolate encontrei um bilhete que dizia:

“Aposto que você deve estar pensando: nunca mais vou beber! Mas eu acho que você deveria beber mais. Você fica muito engraçada e falante. Obrigado pela noite de ontem, me diverti muito. Espero que um pouco de glicose ajude a melhorar seu dia. Vinícius”

Ri com o recado, fiquei olhando para a letra no papel e pensando: ele é tão fofo!

Sacodi a cabeça, voltei para a pesquisa de mercado e foquei no trabalho. O dia seguiu normalmente, mas dentro de mim, nos meus pensamentos, toda a noite anterior e o beijo ainda fazia meu corpo estremecer, fiquei perdida por algum tempo em pensamentos e tentei tirar tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

que me fazia sair dos eixos. Eu não devia pensar no Vinícius como homem, ele era meu chefe e eu jurei para mim mesma e com todas as minhas forças que depois do meu ex, eu nunca mais ficaria com um chefe. Entretanto, eu jurei isso, quando o chefe era o senhor Mauro: um senhor careca, alto e rechonchudo. Não essa delícia que o Vini era.

Não.

Para, Celina!

Justamente por que ele era uma delícia. que eu não podia cair de novo naquela cilada. Ele era muito para mim e mais uma vez a mesma história ia se repetir. O melhor era eu focar no trabalho e esquecer o desejo. Eu estava indo bem sozinha e continuaria assim, porque estabilidade emocional era o melhor jeito de se sentir feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo seis



Uma semana tinha se passado desde o meu vexame com a tequila, houve algumas indiretas na agência direcionadas a mim, mas nada que “eu fingindo demência” não pudesse mudar o foco da conversa.

Vinícius não voltou mais para a sua sala no dia da Coca com chocolate, então o agradei no dia seguinte apenas com um agradecimento simples, como se ele tivesse me mandado um remédio e com isso o informei que fiquei bem melhor.

Minhas amigas riram como loucas quando

contei tudo o que aconteceu, e para elas eu contei tudo, inclusive o beijo que dei nele. Fui aconselhada por elas a viver, a me esquecer de tudo que me freava e investir no Vinícius, mas eu sabia que acabaria me machucando e o pior, eu acabaria sem emprego, então pedi a elas que esquecessem essa história e me ajudassem a esquecer também, afinal, não tinha nada concreto acontecendo e nada tinha começado. Vinícius achava que eu não lembrava e nem sequer tinha tentado me lembrar de tudo, sendo assim, depois de muita reclamação, elas disseram que me ajudariam a esquecer da noite desastrosa com Vini. E depois de uns dias, até mesmo pensei que eu poderia estar tão bêbada que imaginei o maldito beijo.

Karen para me tirar da minha poça de vergonha, disse que tinha um primo solteiro que poderia me apresentar, porém, eu estava muito bem sozinha e pretendia continuar assim. Viver um

PERIGOSAS ACHERON

romance era muita dor de cabeça.

Durante a semana seguinte, não tive muito tempo para nada na agência, o que foi bom para não pensar o que não devia, e em casa Panfletinho me animou e assistimos vários filmes juntos.

Era quinta-feira, eu estava trabalhando em um gráfico muito complexo, quando fui surpreendida com um *e-mail* do tal cliente da marca de sapatos que a secretária do Vinícius estava tentando contato há dias. O *e-mail* dizia que no próximo sábado ele teria uma vaga em sua agenda e conseguiria receber a mim e ao Vinícius.

Droga! O próximo sábado seria dali a dois dias.

Fui até à sala do Vini, bati e ele pediu que eu entrasse, expliquei para ele sobre o *e-mail* e assim como eu, ele falou um tanto nervoso:

— Mas sábado agora? — Assenti e ele continuou: — Não acredito.

— Pois é.

— Mas por que ele entrou em contato com você e não com a Sílvia? — perguntou sério.

— Não faço ideia. Mas, bom, vamos resolver logo o que tiver para resolver e entregar logo esse trabalho, porque assim nos livramos desse chato.

— Mas não vai te atrapalhar? — Parecia preocupado.

— Não, está tudo bem, eu dou um jeito.

— Se precisar, pode deixar Panfleto na minha casa, tenho uma funcionária que vai cuidar da Dona, aí aproveita e cuida dele.

Pensei por um instante se eu estaria sendo muito cara de pau em aceitar, mas como ele estava oferecendo eu aceitei.

— Ótimo. Digo, se não for atrapalhar.

Ele riu.

— Não vai. Vamos sábado de manhã e

voltaremos no domingo, tudo bem?

— Por mim, *ok*.

Acertamos alguns detalhes da viagem e passei meus dados para a secretária comprar as passagens, acertar hotel e outras coisas e voltei para a minha sala pensando que eu teria que correr com tudo. Fiz uma lista mental do que precisaria e incluí unhas e depilação, já que eu estava há tanto tempo sem ninguém, com certeza eu estava precisando. Não que eu estivesse pensando em fazer algo que eu não devesse, mas vai que se por acaso me aconteça algo e eu tiver que ir para o hospital, ao menos eu estaria preparada. Pensei também que eu precisaria comprar uma lingerie nova, porque as minhas se eu precisasse me trocar na frente de alguém a pessoa ficaria com dó.



Dois dias tinham se passado e eu estava

entrando em um avião, seguida de perto por Vinícius. Fazia pouco tempo que eu tinha deixado Panfleto com Dona e uma funcionária na casa do Vinícius e apesar de ele ter me olhado rapidamente com uma carinha chorosa e o rabinho abanando, percebi que ficaria bem no momento em que se virou de costas para mim e saiu correndo com Dona pelo grande gramado que tinha em frente à casa de Vinícius. Eu esperava que ele não fizesse tanta bagunça.

Dentro do avião, seguimos para o nosso acento e eu fiquei com a janela. Era um voo de mais ou menos duas horas e eu estava com muito medo, sempre tive medo de voar e eu suava frio, as mãos ficavam geladas e a boca seca, então não esperei anunciarem a decolagem ou a aeromoça me dizer o que eu tinha que fazer e logo fui afivelando o cinto.

— Você está bem? — Vinícius perguntou

com a testa franzida.

Apenas assenti e fiquei em silêncio.

Não demorou muito e o avião ligou o motor e o piloto anunciou que logo faríamos a decolagem. Fechei meus olhos e respirei fundo. Eu tinha que ter tomado um remédio para dormir, mas a vergonha de dormir a viagem inteira na frente do Vinícius foi maior que o medo, entretanto, naquele momento que eu estava ali com o meu pânico, percebi o quanto fui burra. Babar na frente dele enquanto dormia, me parecia um melhor negócio que desmaiar de medo.

— Celina, você está realmente bem?

Assenti mais uma vez.

— Você está branca.

— É só a decolagem que me apavora.

Vinícius me olhava, parecia preocupado e me contou:

— Eu tinha muito medo de voar, sabe? Mas

percebi que ocupar a minha mente com algo que fosse maior que meu medo me acalmava.

Olhei para ele e falei:

— No momento eu não consigo pensar em nada maior que meu medo.

Ele pegou a minha mão e meu coração acelerado, acelerou ainda mais.

— Então vou te contar uma história para ver se te acalma. — O olhei interessada e por incrível que pareça já me sentindo mais calma — Era uma vez um rapaz que tinha brigado com toda a família por causa de uma mulher e ele era feliz com ela. Já namoravam há um tempo, ele a pediu em noivado e achava que o tamanho do amor dela fosse do mesmo tamanho do dele. Até que um belo dia...

O avião começou a taxiar pela pista, meu coração acelerou novamente e eu apertei a mão dele, que ainda segurava a minha.

— Um belo dia ele começou a notar a

PERIGOSAS ACHERON

diferença dela, começou a notar as mentiras que ela contava para não encontrá-lo. — A história que ele contava era tão parecida com a minha que eu até achei que ele tinha descoberto a traição que sofri, então esqueci o medo e comecei a prestar mais atenção.

O avião esperou na fila para a decolagem e em seguida o piloto o endireitou para levantar voo. Fechei meus olhos e segurei o ar, sentindo muito medo e quando eu estava totalmente envolta nele, senti os dedos do Vinícius tocando a lateral do meu rosto. Imediatamente abri os olhos e ele estava muito perto de mim, eu o encarei e a minha respiração acelerou tanto, que eu podia até ver meu peito subir e descer. Vinícius chegou mais perto e colocou uma mecha de cabelo que caia na lateral do meu rosto, atrás da minha orelha. Engoli em seco e eu não conseguia raciocinar. Vinícius me olhava intensamente e engoliu em seco também, voltando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o olhar para os meus lábios, então ele chegou mais perto e mais perto, vindo pela lateral do meu rosto, aí fechei os olhos e achei que ele fosse cheirar o meu pescoço, foi então que sussurrou:

— O avião já está no céu, pode respirar.

— *Ham?* — Olhei em volta e depois para o Vinícius que parecia completamente normal e parecia que o momento de segundos atrás nem parecia ter acontecido. — Ah! Sim. Desculpa, eu fico em pânico com a decolagem.

— Percebi. — Ele olhava para o celular que estava em modo avião e ali ele anotava algo no bloco de notas, completamente inabalável.

Controlei minha respiração e senti minhas bochechas quentes de vergonha. Como pude ter achado que ele iria me beijar?

Ele é seu chefe, Celina!

Balancei a cabeça em negativa e tinha um olhar decepcionado no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Como sou carente, droga!

— O que foi? — ele me perguntou, percebendo meu gesto.

— Nada. Só que sou muito boba. — Dei um sorriso sem graça — Mas continua me contando a história de minutos atrás.

Ele fechou a cara.

— Aquela história que eu estava contando, é a minha história. — Levantei a sobrancelha em surpresa e ele continuou: — Peguei a minha noiva no carro com outro cara, ela trabalhava com ele e eu vinha desconfiando por meses da relação dos dois, até que decidi segui-la e os surpreendi.

Eu ri e ele me olhou com curiosidade. Então estendi a minha mão para ele e disse:

— Bem-vindo ao time!

— O quê?

— Lembra aquele dia que te falei que fui trocada, então... Eu peguei o meu ex-marido na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama com a secretária dele e o pior eu era a secretária dele antes de nos casarmos.

— Nossa...

Dei de ombros.

— É, acho que não exerci direito a minha função de esposa nem a de secretária. Fui trocada nas duas funções e o pior é que fui alertada pelas minhas colegas de trabalho que meu ex-marido não prestava, mas insisti e quebrei a cara.

Ele balançou a cabeça em negativa.

— Repito o que te disse aquele dia: tenho certeza que ele quem perdeu.

— Pelo menos eu aprendi a não me envolver mais com o chefe. — Olhei para as minhas mãos, sem graça, e quando olhei para Vinícius ele tinha uma nuvem no olhar, então falei para descontrair: — Você pode ficar tranquilo que eu não vou dar em cima de você tá, chefe? Aprendi a lição.

PERIGOSAS ACHERON

Ele riu olhando para o outro lado e balançou a cabeça em negativa sem dizer nada, então eu perguntei:

— Foi muito difícil para você?

— Se foi difícil? Foi doidera! — Ele riu sem vontade. — Eu passei os dois anos após o flagra, perdido entre bebidas, noitadas, bagunças e sexo. Levei esporro do meu pai tantas vezes por ter me perdido, mas a minha maior vergonha... Foi que quebrei a minha empresa de publicidade por causa da vida que eu estava levando, quebrei por causa dela. — Ele balançou a cabeça em negativa, riu em desgosto e continuou: — Até que no ano passado eu decidi que não deixaria que a decisão de outra pessoa definisse o rumo da minha vida. Aí, criei um aplicativo de celular junto com um amigo e pedi ajuda financeira do meu pai para desenvolver melhor esse aplicativo fora do país, masssss... Ele não quer que eu saia do país, foi categórico e me

PERIGOSAS ACHERON

deu algumas condições para me emprestar o capital.

— Condições? — perguntei.

— Sim, não é nada tão difícil, então acho que vai rolar. — Como percebi que ele pareceu não querer contar as condições eu não perguntei mais e confesso que dentro de mim senti uma pequena tristeza em pensar que logo ele não estaria mais trabalhando comigo na agência. Porém, acho que isso era completamente normal, afinal, já acostumei com ele como colega de trabalho.

— Então logo vai me abandonar, digo abandonar o pessoal da agência?

— É uma pena, mas sim.

Assenti e falei:

— Sabe, você que foi esperto, sentiu a dor da traição, mas não deixou isso mandar na sua vida, já eu deixei a decisão do meu ex mudar o rumo da minha vida, afinal, saí da cidade em que eu morava

com ele e comecei a trabalhar na empresa do seu pai. Eu amo trabalhar na agência, mas só decidi me mudar, porque não conseguiria encontrar com ele e sua nova namorada pela cidade — falei angustiada.

— Entendo, eu também vi minha ex com seu atual e foi difícil para mim na época. Você ainda gosta dele?

Balancei a cabeça em negativa, mas não respondi.

— Teve alguém depois dele?

Novamente balancei a cabeça em negativa, mas respondi:

— Ninguém.

— Nem sequer um beijo? — perguntou, levantou a sobrancelha como se lembrasse de algo e eu também lembrei, mas logo respondi para não dar a chance dele pensar no nosso beijo de quando eu estava bêbada:

— Não acho que eu deva arriscar de novo,

talvez eu não seja boa o suficiente para ninguém.

— Não fala besteira! — falou imediatamente e eu dei de ombros.

— E você ainda gosta dela? — perguntei, para mudar de assunto e ele riu.

— Claro que não! Dois anos vividos de forma inconsequente foram suficientes para me fazer esquecê-la. — Ficamos em silêncio como se déssemos um fim ao assunto. Olhei janela afora e fiquei pensando na agência, lembrei-me de como era com o senhor Mauro e como ela voltaria a ser sem o Vinícius, aí uma melancolia tomou conta de mim. Trabalhar com o senhor Mauro não era ruim, mas eu não queria voltar a trabalhar com ele depois de ter trabalhado com o seu filho, pois nossas tardes trabalhando juntos foram muito cansativas, porém, foram tão divertidas, tanto que nos tornou amigos. Eu sentiria falta dele.

Foi quase duas horas voo, em que viajamos

um pouco em silêncio e um pouco conversando sobre a vida em geral, trocamos pensamentos e ficamos mais íntimos. Algumas vezes eu percebia que Vinícius se mantinha mais próximo de mim, se insinuava, até mesmo me dava à impressão de interesse e no minuto seguinte ele se afastava, ficava com pensamento distante e me deixando confusa. Tinha vezes em que ele me olhava muito intensamente, a seguir se afastava com o olhar e era como se ele se sentisse culpado. Na verdade, achava que era eu quem não sabia mais o que era interesse de um homem por uma mulher e acabava confundindo simpatia com interesse sexual.

Também tive quase duas horas para conhecer Vinícius melhor e pude conhecer um pouco mais da pessoa, além do profissional com quem eu trabalhava e ele era uma pessoa excepcional. Era apaixonado pelo pai, o admirava, mas detestava ser comparado a ele e quando me

PERIGOSAS ACHERON

disse isso, eu o pedi desculpas mais uma vez pelo dia no parque, o que o fez rir. Ele era uma pessoa alegre e até já tinha feito parte dos doutores da alegria, em que ia a hospitais levar sorrisos a pacientes internados e quando me contou isso tinha um brilho no olhar que faria qualquer pessoa se apaixonar por ele.

Eu também o contei que fiz Marketing enquanto ainda era secretária do meu ex-marido, me formei depois de casada e só exerci de verdade a profissão, quando entrei para a empresa do seu pai, o contei o quanto eu era grata por cada ensinamento e pela oportunidade que seu pai me deu ao me contratar, apesar da minha falta de experiência no ramo.

Quando o piloto anunciou que em breve pousaríamos, mais uma vez o pânico começou a tomar conta de mim e Vinícius segurou a minha mão com firmeza e com aquele gesto amenizou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu medo, para em seguida o aumentar quando vi um sorriso largo em seu rosto e isso fez um arrepio tomar conta do meu corpo. Eu conhecia aquele arrepio e sabia que ele não podia acontecer. Fechei meus olhos lutando contra os dois medos que eu estava sentindo e tentando pensar em coisas boas que vivi e apesar da noite da bebedeira com o Vini ter sido péssima, aquela noite também veio à minha mente e junto com ela o beijo que dei nele. Apertei os olhos ainda mais e segurei o ar.

— Pronto! Pousamos, já pode abrir os olhos.

Abri, engoli em seco e encarei o sorriso lindo que me lançava.

— Desculpa por apertar sua mão.

— Disponha! Até gostei. Confesso que também tenho um pouco de medo, mas ver o seu desespero diminuiu um pouco o meu.

Semicerrei os olhos para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Só não te xingo de idiota, porque você é meu chefe.

— Não por isso, fique à vontade. Nessa viagem faço de conta que não sou.

— Seu idiota! — O xinguei rindo.

— Não tem nenhum efeito em mim, já estou acostumado com você me chamando de idiota. — Rimos, lembrando do nosso segundo encontro.

Descemos do avião, pegamos nossas malas e um táxi nos esperava para nos levar ao hotel que a secretária tinha reservado para nós. Ao chegarmos ao hotel subimos para os nossos quartos que ficavam um ao lado do outro e depois nos despedimos e combinamos de almoçarmos juntos dali à uma hora e depois passaríamos a tarde conversando sobre a campanha e a apresentação que seria a noite, ali mesmo onde estávamos hospedados.

O tempo estava fresco e eu usava uma

PERIGOSAS ACHERON

blusinha preta, uma calça jeans e uma sapatilha, quando saí do quarto para o nosso almoço. Vinícius não quis almoçar no hotel e decidiu me levar para almoçar em um restaurante que ficava próximo dali. Almoçamos e nos mantemos em conversas sobre a agência, sobre o cliente que atenderíamos mais tarde e não demorou muito até voltarmos para o hotel.

Decidimos passar o resto da tarde arrumando tudo para a apresentação. Descemos até a sala de reuniões que foi separada para nós pelo hotel, instalamos o *notebook* e verificamos todos os arquivos que usaríamos com o cliente. Foi rápido e tudo estava instalado quando subimos até nossos quartos para nos aprontarmos.

— Você fica nervosa com apresentações?

— Vini puxou assunto quando entramos no elevador.

— Até que não, eu gosto do meu trabalho,

então tudo fica muito natural.

Ele me encarou parecendo admirado e eu fiquei sem jeito.

— Você fica?

— Mais ou menos. — Vinícius olhou para as mãos parecendo envergonhado e ele ficava lindo envergonhado.

O Elevador parou no andar dos nossos quartos e ambos fomos nos aprontar para apresentação. Coloquei um vestido preto tubinho, na altura dos joelhos, sapatos pretos e um casaco também preto, pois a noite esfriou. Deixei as ondas do meu cabelo ao natural e o joguei de lado. Passei uma maquiagem leve e um batom nude. Não gostei de ter que usar os óculos, todas as vezes que eu os colocava, me lembrava do quanto meu ex-marido dizia que eu ficava melhor sem e que eu devia usar lentes, porém, nunca acostumei com as lentes e para que eu conseguisse enxergar o que iria ler

naquele dia, eu teria que usá-los.

Quando já estava pronta disquei o número do quarto do Vini no telefone e o perguntei se poderíamos descer, que eu já estava pronta, ele confirmou, então saí primeiro do meu quarto e fiquei no corredor o esperando sair do dele, pensei em bater na sua porta para acelerá-lo, mas aproveitei o tempo para ficar olhando de perto os quadros pendurados no corredor do nosso andar no hotel.

— Uauuu... — Virei-me sentido a voz que me chamou atenção e vi o Vinícius lindo em uma camisa social branca e apertada, uma calça caqui e um sapato branco. — Você está linda.

— Você também está... ótimo! Vamos? — Logo perguntei para mudar de assunto.

— Vamos! — Ele me olhava como se estivesse me admirado.

Entramos no elevador e me olhei no

PERIGOSAS ACHERON

espelho, dando uma ajeitada no cabelo.

— Você leu aquela cena de 50 tons de cinza em que ele fala para ela: Foda-se a papelada?

Fiquei vermelha e respondi sem olhá-lo:

— Sim.

— Uma vez no elevador me disseram que eu devia ter dito ela.

— *Hum...* E o que você fez? — Me fingi de inocente.

Deus, onde ele queria chegar?

Eu tinha que fingir que não me lembrava, então continuei me olhando no espelho e tentando parecer inabalável.

— Eu não disse nada, pois não sabia sobre o que a pessoa estava falando, aí cheguei em casa, pesquisei a frase “foda-se a papelada”, achei o livro digital, passei a noite lendo o bendito livro e então entendi o que ela queria que eu tivesse feito.

— Ah, legal! — Tequila dos infernos. — Já

li esse livro, mas faz muito tempo, quase não lembro nada dele.

Ele riu.

— Se eu soubesse aquela noite o que a pessoa queria que eu fizesse... — Ele balançou a cabeça em negativa e riu divertido. — Toda vez que entro em elevadores dou risada e lembro-me daquela noite.

Ah, claro! Sou engraçada, devia estar muito ridícula mesmo.

Bêbada!

Graças a Deus a porta do elevador se abriu e acho que me saí muito bem em minha atuação de peixinha *Dory*, em que fingia não me lembrar de nada, e saí correndo porta afora, andando apressada até a sala que seria a reunião.

Demos mais uma passada em tudo e coloquei meus óculos para enxergar o que estava fazendo. Eu não ficava bonita com eles, mas antes

enxergando do que linda e eu ficava com um ar mais profissional, que era o que eu queria.

Foquei no que eu estava fazendo e não me dei conta que estava sendo fitada por Vinícius que estava do outro lado da mesa e me encarando fixamente. Foi quando ergui minha cabeça para conferir o gráfico que aparecia no telão à minha frente, dei de cara com os olhos castanhos que me encaravam. Fiquei sem jeito e perguntei:

— O que foi?

— Nada, só que você é do jeitinho que meu pai descreveu.

Arqueei uma sobrancelha para ele como se perguntasse o que ele quis dizer e Vinícius continuou:

— Ele sempre dizia que você era muito profissional e era a melhor funcionária que ele já teve.

Abri um largo sorriso e tirei os óculos.

— SÉrio? Me sinto lisonjeada.

— Sim, e dizia também que não sabia o que você ainda fazia solteira.

Eu ri.

— Não acho que os homens procurem boas profissionais como namorada, procuram beleza, mulheres interessantes, com corpos maravilhosos e secretárias gostosas.

Dei de ombro dando a conversa por encerrada, coloquei meus óculos novamente e voltei a fazer anotações no arquivo que eu usaria na apresentação.

— E você não se acha tudo isso?

— Claro que não! — falei exasperada e dizendo o lógico.

Ele riu, mas não disse nada e eu voltei para o meu gráfico.

As horas foram passando e depois de duas horas de atraso, em que ligamos diversas vezes para PERIGOSAS ACHERON

o cliente e não tivemos nenhuma resposta, constatamos que ele não apareceria. Vinícius enviou um *e-mail* um tanto ríspido para a empresa, que minutos depois foi respondido com muitos pedidos de desculpas e remarcando outra reunião para o dia seguinte, no horário do almoço.

— Bom, o negócio é desmontar tudo e voltar para o quarto — falei.

— Não senhora! Vamos jantar? — Vini perguntou animado.

— Estou sem fome, mas vai você, eu peço algo no quarto mais tarde.

— Se vai pedir algo no quarto, então sai para comer comigo.

— Só trouxe esse vestido e não tenho outro para usar amanhã — falei envergonhada.

— E o que tem?

— O que tem, é que não posso sujá-lo.

— Não gosto de comer sozinho. — Ele fez

uma carinha de cachorro sem dono, que até dei uma titubeada. — Já sei. A gente pede e come no quarto, que tal?

Fiquei pensando que não daria certo, essa história de comermos juntos no quarto, porém, se eu não queria sair para comer e ele insistindo assim eu não sabia dizer não, aquela era uma opção.

— Tudo bem, vou subir e trocar de roupa.
— Ele deu um sorriso vitorioso. — Mas você desmonta tudo. — Apontei para as pastas e o *notebook* sobre a mesa.

— Tudo bem. — Vinícius cruzou os braços na frente do peito e sorria em deboche.

Então virei-me e estava saindo da sala e ele me chamou:

— Celina! — O olhei — Você sabe que eu que sou o chefe aqui, né?

— Sim, mas seu pai sempre me acusou de não ser subordinada. — Virei-me para sair, mas
PERIGOSAS ACHERON

voltei-me para ele de novo e disse: — E era por isso que ele gostava tanto de mim. Dizia que eu não concordava com tudo que ele dizia e isso o fazia melhorar, mesmo já tendo tanta experiência. Por tanto, chefe, você guarda tudo. — Com isso saí da sala e o deixei rindo da minha audácia.

Capítulo sete



Tomei banho e fiquei pensando no que vestir. Como íamos ficar apenas um dia ali, eu tinha levado somente uma mala pequena e pouca coisa. Pensei em colocar um jeans, mas cheguei à conclusão que o quanto mais despojada eu estivesse, melhor seria e como eu não tinha a intenção de impressionar Vinícius, a roupa que eu levei para dormir seria a que eu colocaria. Coloquei uma calça larga de algodão e uma *baby look* preta e larga, amarrei meu cabelo num rabo largo no alto da cabeça e coloquei os meus óculos. Pronto! Eu

PERIGOSAS ACHERON

estava completamente anti qualquer atração.

Vinícius disse que traria a pizza ao meu quarto e eu fiquei o esperando, mas a minha fome estava apertando e nada dele chegar. Quando cansei de esperá-lo decidi ligar para saber se ele viria ou não, entretanto, quando peguei o telefone nas mãos, o barulho de batidas leves na porta ecoaram pelo meu quarto.

— Que demora! — falei.

— Você é muito folgada para alguém do seu tamanho — Vinícius disse enquanto entrava no quarto e colocava a pizza e uma garrafa de vinho sobre a mesa. — Eu ri.

— Desculpa, fico mal humorada quando fico com fome.

— Vai me morder?

— Só se você não me deixar comer — falei, cruzando os braços na frente do peito e ele riu.

— Tudo bem, então vamos comer. Ah! Eu

trouxe vinho, mas se quiser eu peço um refrigerante ou suco.

Me lembrei rapidamente da minha noite de bebedeira de dias atrás e pensei em pedir um refrigerante, porém, talvez um pouco de vinho não me fizesse mal.

— Eu tomo o vinho.

Vini assentiu e olhou para a mesa como se fosse me servir, mas aí notou que faltava algo.

— Vai ter que esperar mais uns minutos para comer, a não ser que queira comer com a mão.

— Eu como! Tô com fome. — Dei de ombros e sentei-me na cadeira de frente para a *pizza*.

Abri a caixa e o cheiro maravilhoso invadiu o quarto. Não mesmo que eu ia esperar! Eu era louca por *pizza*. Peguei uma fatia, a dobrei ao meio para que o recheio não caísse e dei uma mordida.

Vinícius me olhava sorrindo e parecia estar

surpreso comigo, além disso, percebi que ele me olhava estranho desde a hora que entrou no quarto, então logo me adiantei:

— Sei que deve estar estranhando o meu *modelito*, mas era o que tinha. — Dei mais uma mordida na pizza e o perguntei após engolir: — Você não vai comer?

— Ah, claro! Vou. — Pareceu sair de um transe e se dirigiu até o frigobar, pegou duas taças e nos serviu vinho antes de se servir com a pizza.

Enquanto ele usava o saca-rolha, que sei lá de onde ele tirou, prestei atenção no movimento que o músculo do seu braço fazia quando ele o forçava. Percebi que Vini estava vestido de modo casual, com uma camiseta preta e um jeans. Me senti feia! Pois mesmo ele estando despojado, ainda assim era lindo e apesar de não ser minha intenção ficar bonita, no instante em que o pensamento da minha feiura atingiu meus

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos, eu tirei meus óculos e os coloquei em cima da mesa.

— Não sei por que você os tira, acho que fica tão bonita com óculos.

— *Ham?* — perguntei parecendo completamente contrariada ao que ele disse.

— Acho lindo mulher de óculos.

Eu ri.

— Você só pode estar doido.

— Por quê?

— Porque não é! Meu ex-marido sempre dizia que eu ficava feia e até quando tinha reuniões da empresa ele pedia para que eu não os usasse.

Ele entortou a boca descontente e disse:

— Bom, seu ex-marido não parece um exemplo de esperteza em relação a mulheres, já que te traiu. — Vini me fazia elogios de forma tão normal e natural, que eu não via segundas intenções e para não criar expectativas eu tentava pensar que

era como se uma das minhas amigas os fizesse.

— Se for assim, então a sua ex também não é nenhum exemplo de esperteza já que também te traiu.

— Exatamente! Ela foi muito burra em perder um partido tão bom quanto eu.

Eu ri.

No mesmo momento o celular dele começou a tocar e de relance vi que a foto de uma mulher apareceu na tela. Como eu estava do outro lado da mesa não consegui ver a foto direito, se era feia ou bonita, só vi que era uma mulher. Vinícius fechou a cara quando olhou a ligação, balançou a cabeça em negativo e encerrou a ligação.

— Não vai atender? — perguntei.

— Não merece ser atendida — respondeu, de cara fechada e vi que não era algo de que ele queria falar, então mudei de assunto:

— Ainda vamos embora amanhã?

— Não, só segunda. A Sílvia não conseguiu passagens para amanhã à tarde. — Franzziu a testa como se me pedisse desculpas.

— Tudo bem, se o Panfleto não for atrapalhar.

— Tenho certeza que não é ele e Dona devem estar se divertindo. — Ri.

Continuamos comendo e falando sobre assuntos diversos. Vinícius era uma pessoa muito agradável e era uma pessoa tão fácil de lidar, de conversar e de se apaixonar... *Ops...* Olha o vinho!

Após terminarmos a pizza, liguei a TV e sentei-me na cama, já me sentindo tonta por causa da taça de vinho que tomei. Vinícius juntava as coisas da mesa e eu estava me sentindo um tanto folgada por deixá-lo arrumar tudo sozinho, mas não me sentia culpada, então para descontrair coloquei em um programa que exibia clipes de músicas.

— A gente devia ter saído para aproveitar a

PERIGOSAS ACHERON

noite daqui — Vini falou de pé e me olhando.

— Ah, claro e eu iria com essa roupa aqui, né?

— Não, com a roupa da reunião ou com o jeans que estava usando mais cedo.

— Nem pensar, pois aí é correr o risco de fazer a reunião com essa roupa. — Apontei para o pijama e ele riu.

— Você não gosta de sair à noite? — perguntou, mudando de assunto e cruzando os braços na frente do peito.

— Gosto — falei sem tanta certeza e continuei: — Na verdade prefiro programas caseiros, tipo: ver filmes, séries e ler livros. Panfleto é uma ótima companhia.

— Entendi.

— Vai você! — falei, mas não queria que ele fosse.

— Não, se você não vai sair eu também não

vou. — Pensou um pouco e me perguntou: — Posso ficar aqui com você? Me recuso a ficar no quarto sozinho.

— Pode ficar — falei de imediato, mas ficamos em silêncio e ele ainda estava de pé olhando para mim. — Quer sentar aqui? — Apontei para a cama.

Ele assentiu e se sentou do outro lado da cama. Na TV *Calum Scott* cantava *You are the reason* e no clipe a letra linda da música passava no rodapé da TV e falava sobre a forma que um homem se sentia por querer estar com quem ama. Eu fiquei desconfortável e não sabia o que fazer, então peguei o controle remoto da TV para mudar de canal.

— Não, deixa aí. — Ele segurou a minha mão para que eu não mudasse. — Gosto de músicas bonitas assim.

Ergui as sobrancelhas em desdém e falei:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério?

— Claro! Sou um cara romântico. — Ele me lançou um sorriso tão encantador que se ele me dissesse: fica nua. Eu ficaria. — Dança comigo?

— *Hum?* — perguntei, saindo do transi.

— Dança comigo? — ele perguntou novamente.

— Não, nem pensar! Não sei dançar.

Vinícius levantou da cama, veio ao meu lado e estendeu a mão para mim. Eu não a peguei e balancei a cabeça em negativa rindo de desespero.

— Anda. — Pegou na minha mão, me fazendo levantar em um pulo.

Sem que eu pudesse dizer não mais uma vez, ele me puxou pela cintura e juntou seu corpo ao meu, na verdade eu nem queria dizer não depois que o senti tão perto. Vini era mais alto que eu, então o olhei de baixo para cima e coloquei a minha mão em seu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

— Um para lá, um pra cá — falou e eu estava lutando com o pensamento dentro de mim, que dizia que mesmo que fossemos amigos, aquela situação entre patrão e funcionário não era normal, porém, eu não queria me afastar.

Rindo fiz como ele me orientou e começamos a dançar pelo quarto do hotel.

— Viu, você sabe dançar.

— Eu não!

— Você está dançando. — sorriu.

— Você que pensa, só estou me arrastando.

E você como aprendeu a dançar?

— Meu pai sempre foi um homem no estilo clássico e achava que os homens têm obrigação de serem cavalheiros. Sabe? Do tipo que manda flores, abre a porta do carro e dança. Aí então, quando minha irmã começou a dançar, ele me fez fazer dança de salão.

Semicerrei os olhos para ele e eu estava de

boca aberta.

— Você fez dança de salão? — perguntei admirada e ele parecia envergonhado.

Um lindo sorriso envergonhado.

— Para ser sincero, fiz por pouco tempo e eu até que gostei, apesar de ter feito pouco. Assim que achei seguro sair da dança sem levar um xingo do meu pai, eu saí.

— Que legal! Eu nunca fui de dançar, sempre era a primeira a sentar quando a música começava. — Ri com uma lembrança e o contei: — Uma vez, seu pai disse que eu era muito introvertida para quem era do Marketing.

— Eu penso o mesmo.

Ficamos em silêncio, desviei os meus olhos dos dele e ele disse:

— Podíamos, mesmo ter saído para dançar.

— Realmente não acho que seria um bom negócio.

PERIGOSAS NACIONAIS

A música romântica ainda tocava.

— Acho que seria ótimo, você está se saindo muito bem, apesar de ter pisado umas duas ou dez vezes no meu pé.

Nos mexíamos pelo quarto, com movimentos curtos, já que não tínhamos muito espaço.

— Ei! — Dei um tapa de leve em seu ombro e ele riu.

— Mas e aí, vamos sair para dançar?

— Nãoooo... — falei alto e sorri. — Que mocinho insistente que você é!

— E você é uma mocinha antissocial!

Assenti concordando com ele.

— Sim, sou! Mas por que você não vai? Ainda pode ir.

— Não gosto de sair sozinho.

— Tenho certeza que você não ficaria sozinho por muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me olhou com uma sobrancelha arqueada e perguntou me matando de vergonha:

— Você me acha atraente?

— Não! — respondi alto, rápido e com vergonha. — Mas tenho certeza que você saberia persuadir algumas moças inocentes e venderia o seu produto. Você é um ótimo profissional da Publicidade. — Vini deu um sorriso convencido.

Ficamos em silêncio e uma calmaria surgiu em meio a nossa falação. Naquele momento quem cantava no programa de música era a banda *Onze:20*, com a música *Sei que é você*. Percebi que Vinícius também sentiu o momento se intensificar e me apertou ainda mais junto ao seu corpo, enquanto eu encostei minha cabeça em seu ombro e engoli em seco, pensando no que estávamos fazendo.

Não adiantava pensar que aquilo era normal, pois em muito tempo trabalhando com o senhor Mauro nunca fiquei a menos de um metro

PERIGOSAS ACHERON

dele e eu tinha certeza que eu não estaria fazendo aquilo se fosse ele. Eu tinha que me afastar, estava claro para mim que aquela aproximação não era certo e que desde a vez que trombei com aquele homem e derrubei meu refrigerante nele, eu ia estragar tudo e a partir daquele momento tudo seria diferente. Meus pensamentos sumiram quando ouvi a voz do Vinícius falar meu nome:

— Celina... — Ergui meu rosto para olhá-lo e ele estava tão perto... seu rosto, seus olhos, seus lábios...

Nos olhamos por um segundo e aí, sem mais esperarmos nos beijamos.

Tão intenso, tão inesperado, tão delicioso.

Há quanto tempo eu não beijava assim?

A mão dele subiu pelas minhas costas me puxando ainda mais para junto do seu corpo e a sua língua passeava pela minha boca, me tirando fôlego e fazendo o meu coração pular uma batida e meu

corpo se arrepiar após um suspiro reprimido. Porém, eu tinha prometido para mim mesma que eu não ficaria nunca mais com meu chefe nem com ninguém que pudesse ser superior a mim, mesmo eu sabendo que eu não era muita coisa e isso seria impossível.

Era tão bom, mas...

— Espera... — O parei colocando a mão em seu peito, mas mesmo assim ele me beijou mais uma vez e eu o parei de novo: — Por favor...

Ele se afastou de mim contrariado, soprou como se estivesse cansado e disse:

— Me desculpa, é que eu queria esse beijo desde...

— Não continue falando, Vinícius, por favor... Não deveríamos ter feito isso. — Apontei para ele e para mim.

— Por que não? — Parecia bravo.

— Por que você é o filho do dono da

PERIGOSAS NACIONAIS

agência.

— E isso é impedimento?

— Já passei por isso uma vez e não acabou bem.

Ele balançou a cabeça em negativa.

— Eu não sou ele.

— Por favor, Vinícius.

Ele pareceu pensar, parecia culpado e disse:

— Tá bom, você está certa. Também acho que não deveríamos fazer isso, na verdade acho que você é a última pessoa com quem eu deveria fazer o que tenho que fazer.

Dito isso, ele foi até mim, me deu um beijo no rosto e saiu do meu quarto me deixando confusa com o que disse e sentindo meu corpo pegando fogo pela proximidade de minutos atrás e em seguida sendo invadido pelo vazio que o corpo dele deixou ao se afastar do meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo oito



Fui deitar me sentindo confusa e meio paralisada, depois não consegui dormir, não consegui pensar em nada que não fosse os lábios dele nos meus e me sentia culpada por ter caído em tentação e quebrado a minha promessa. Depois de muito vira e revira na cama, consegui dormir e só acordei no dia seguinte.

Já era mais de dez horas da manhã quando acordei exausta, psicologicamente e fisicamente por ter dormido tão mal. Fiquei um tempo sentada na cama, revivendo a noite anterior e o que eu

PERIGOSAS ACHERON

sentia era um misto de: quero dar loucamente para aquele homem e Deus me defenda e me livre de tamanha tentação. Balancei a cabeça para tirar os pensamentos que me atormentavam, desci para tomar café da manhã e não vi nem sinal do Vinícius. Sinceramente, eu estava pensando com que cara eu iria encará-lo.

Após terminar meu café da manhã subi para o quarto, pois tinha que me preparar psicologicamente para a apresentação que seria às treze horas.

Subi sozinha no elevador e ao olhar aquele lugar, não tinha como não me lembrar do Vinícius. Ainda não acreditava que ele tinha procurado sobre o livro e, além disso, o leu rapidamente só para saber sobre o que eu estava falando. Balancei a cabeça em negativa e estava rindo com os meus pensamentos, quando as portas do elevador se abriram no andar em que era meu quarto e de frente

para elas estava o Vinícius abraçado com uma mulher e... a beijando.

O sorriso bobo no meu rosto congelou e se apagou, senti meu corpo formigar e uma bola se formar no meu estômago. Eu estava com raiva, mas sem motivo e sem direito de senti-la e por isso juntei minha dignidade e com muito esforço sorri inabalável e os cumprimentei:

— Bom dia! — Meu sorriso era o mais falso que o mundo já viu.

— Bom dia! — os dois responderam e a bonita mulher tinha um sorriso de felicidade que eu gostaria que estivesse no meu rosto, depois de dar a noite toda para o homem à minha frente e acabar com a tensão sexual que nos cercava desde quando nos encontramos pela primeira vez, mas aí me lembrei de que ele era meu chefe e eu não poderia acabar com a seca em que eu me encontrava, bebendo daquele pote e fazer de novo a mesma

burrada.

Abaixei a cabeça, sem graça e segui para o meu quarto sentindo meu coração tão apertado que o reflexo disso era um caroço na minha garganta. Fechei a porta do quarto e respirei fundo repetidas vezes lutando para que aquela sensação que há tempos eu não sentia, saísse de dentro de mim. Depois de algum tempo decidi que não deixaria aquele sentimento determinar como seria o meu dia e aquele seria um dia como outro qualquer e logo eu estaria de volta em casa e de volta à agência, deixando tudo aquilo para trás.

Fui tomar banho e me arrumar para a apresentação com o cliente da marca de sapatos. Trabalhar sempre me tirou da *bad* e quando eu estava quase me entregando à tristeza e a solidão, era o trabalho ou Panfleto que me ajudavam e como Pampam não estava ali, o trabalho faria a vez.

Já estava quase na hora que combinamos

PERIGOSAS ACHERON

com o cliente, quando desci e fui para a sala reservada para nós. Abri o *notebook* e coloquei o *pen drive* para dar mais uma revisada na apresentação. Não demorou muito e notei uma figura alta, atravessando a porta e sentando-se à minha frente.

— Você está adiantada — ele falou brincando, como se testasse a minha reação, mas como eu estava praticamente merecendo o Oscar ultimamente, com tanta atuação, eu o respondi normalmente.

— Sim, eu estava sem fazer nada e resolvi descer mais cedo.

— Você já almoçou?

— Não, vou almoçar depois da apresentação.

— Ah, tá.

Ele fez o mesmo processo que tinha feito na noite anterior, começou a arrumar tudo para a

PERIGOSAS ACHERON

apresentação e acabamos ficando em silêncio.

— Celina... Sobre ontem e hoje...

— Não, precisa explicar nada, Vinícius — falei normalmente, sem cobrança nem nenhum sentimento na voz e sorri amigavelmente o deixando com olhar de perdido.

— Ah, tá. Eu saí ontem.

— Legal. — Sorri mais uma vez e ele parecia estranhar a minha reação.

Será que ele esperava uma louca chorando por ele ter saído, voltado com outra e por ter levado essa outra para a cama, depois de me beijar?

Rá, se ele pensa que vou ser a louca que chora e sofre por homem de novo, ele está muito enganado!

Não demorou muito e fomos avisados que o cliente da marca de sapatos havia chegado. A mesa já estava pronta e arrumada de maneira informal, o equipamento estava todo em ordem e era só o

PERIGOSAS ACHERON

recebermos.

Fomos até a porta da sala e para a minha surpresa quando o avistei, não era o homem que eu estava esperando, aquele com quem eu já havia conversado desde o início do processo, quem estava lá era um homem mais jovem, que assim que entrou foi logo se apresentando:

— Oi, me chamo Lucas. Desculpem, meu pai não conseguiu folga na agenda hoje e pediu para que eu viesse em seu lugar.

Trocamos apertos de mãos e apresentações e eu perguntei:

— Então você está a par de todo o projeto?

— Sim — ele me respondeu com um sorriso largo.

Olhei para Vinícius, ele parecia contrariado e disse:

— Mas como faremos com o contrato? Ele teria que assinar o acordo final e aprovação do

PERIGOSAS ACHERON

trabalho.

— Eu tenho uma procuração, que diz que também respondo pela empresa.

— Ah, que bom! Sendo assim podemos começar? — perguntei.

Ele assentiu e eu apontei para que entrasse na sala em que faríamos a reunião, muito educado ele cedeu a passagem para mim. Fui para o fundo da sala, mostrei onde Lucas podia se sentar e ele me olhava parecendo admirado. Era um bonito homem, tinha por volta dos trinta e poucos anos e um sorriso simpático e apesar de não ter uma beleza excepcional, era bonito.

Começamos a apresentação em que eu mostrei todos os números, gráficos e a pesquisa de mercado que foi feita para aquela campanha. Falei por cerca de meia hora, em que mostrei rapidamente o que eu já havia mostrado para o pai do Lucas e tirei todas as dúvidas que surgiram

durante a minha explicação. Eu estava de pé com o meu vestido preto que estava justo em meu corpo, enquanto à minha frente Vinícius e Lucas me olhavam.

Depois de alguns minutos de apresentação, percebi que Vini me encarava de modo diferente e encarava também o Lucas, porém, me conformei que era apenas coisa da minha cabeça e continuei com a minha apresentação impecável. Modéstia à parte, eu era boa no que fazia e sempre que apresentava meu trabalho eu fazia com firmeza, pois eu tinha certeza de tudo que falava e as poucas vezes que olhei na direção do Vinícius, além do olhar diferente, tive a impressão de que ele me olhava com orgulho.

Quando terminei passei a palavra para o Vinícius que iria apresentar a parte da Publicidade, em que ele mostraria parte comercial e propaganda. Vinícius levantou, começou a falar a sua parte, mas

PERIGOSAS ACHERON

vi que o Lucas não prestava tanta atenção como quando eu estava lá na frente e a cada minuto, ele olhava para o outro lado da mesa onde eu estava sentada, como se me pedisse aprovação para o que o Vinícius falava.

Após alguns minutos Vini terminou sua parte e parecia irritado, enquanto Lucas do outro lado da mesa era só sorrisos e todos eles destinados a mim, o que estava me deixando sem graça.

Lucas também me direcionava todas as dúvidas que tinha, me deixando ainda mais desconfortável com aquela situação, já que a maioria das dúvidas era sobre a parte elaborada por Vini. Por diversas vezes dei graças a Deus que eu estava muito inteirada de cada detalhe da campanha daquele cliente e não gaguejei em nenhuma resposta, mas Vinícius não parecia contente e sim irritado.

Mesmo com o mal estar pairando entre nós,
PERIGOSAS ACHERON

tudo estava indo bem e eu estava feliz com a minha participação na reunião, até o momento que Lucas fez uma pergunta sobre o comercial e ele, como em todas as outras vezes, olhou para mim para perguntar, mas quando fui responder Vinícius tomou a frente e respondeu:

— Lucas, talvez você não esteja inteirado das posições aqui, mas eu como Publicitário chefe e filho dono da agência que estamos representando, posso perfeitamente responder essa pergunta, que no caso é sobre a minha parte da apresentação. Eu sou o responsável por essa campanha e Celina é apenas a Analista de Marketing, que só veio comigo por exigência do seu pai, que, aliás, nem veio à reunião.

Senti minhas bochechas corarem de raiva e meu coração acelerou. Ele falou o “apenas Analista de Marketing” com tanto desdém, que eu me senti menosprezada, diminuída e era como se o trabalho

duro de meses que dediquei àquela campanha, não fossem absolutamente nada.

Enquanto eu estava perdida na minha raiva, Vinícius respondeu a pergunta dele e as outras que vieram e eu não sei dizer qual foi a resposta do Lucas ao que o Vinícius disse, pois eu só conseguia pensar o quanto ele foi injusto me mencionando daquela maneira tão pequena.

— O que achou? — Vinícius perguntou sério ao Lucas, após sentar-se à mesa onde estávamos.

— Eu achei o trabalho muito bem feito e dou a minha aprovação final. O produto vai atingir o público alvo e o comercial está maravilhoso. Aprovado.

— Que bom — Vinícius falou aliviado e com a minha visão periférica o vi me olhar, mas me mantive olhando para o Lucas.

Na minha cabeça a frase de Vinícius não
PERIGOSAS ACHERON

parava de martelar e era como um soco no meu estômago.

— Você fez um ótimo trabalho, Celina. A primeira parte que cabe ao Marketing foi elaborada de forma excelente — Lucas falou e vi um olhar envergonhado aparecer no rosto do Vinícius, enquanto ele separava os papéis que iam ser assinados.

— Obrigada, por reconhecer. Foi trabalho de meses e me dediquei muito para trazer o melhor para vocês. — Ri sem vontade e ele me deu um meneio de cabeça em resposta.

Dentro de mim eu estava com vontade de chorar, mas claro que fui profissional, como sempre, e segurei o choro.

Após tudo assinado e acordado entre ambas as partes, encerramos a reunião ficando em pé para nos despedirmos. Vinícius ficou ao meu lado e mesmo com o rosto sério, eu conseguia ver que ele

PERIGOSAS ACHERON

tinha em seus olhos o alívio de mais um trabalho entregue com sucesso, enquanto eu só sentia vontade de arrancar a cabeça dele.

— Foi um prazer conhecê-los. Obrigado pelo trabalho — Lucas falou e estendeu a mão para o Vinícius que apertou educadamente, mas ainda tinha uma feição carrancuda no rosto e nem parecia ser o homem tão simpático que era. — Celina... — Lucas estendeu a mão para mim e em seguida me puxou levemente em sua direção, para que eu o desse um beijo de despedida no rosto e assim eu fiz.

Quando voltei para o meu lugar, ao lado do Vinícius, ele em um gesto possessivo pousou a mão na minha cintura, dando a entender que éramos algo mais que patrão e funcionária, então dei um passo para o lado me livrando do seu gesto e Lucas percebeu, mas apenas disse a seguir:

— Bom, vou passar tudo para o meu pai,
PERIGOSAS ACHERON

mas estamos acordados. Mais uma vez obrigado.

— A MW Publicidade que agradece a preferência — Vinícius falou sério.

Com um meneio de cabeça entre um sorriso, Lucas se virou para sair, deu dois passos, mas se virou novamente de frente para nós e de dentro de sua carteira tirou um cartão branco com o seu telefone e me entregou dizendo:

— Se tiver algo mais que queira conversar, me liga. — E então foi embora.

Ao meu lado, Vinícius parecia muito irritado e começou a desligar o equipamento, bruscamente, sem falar comigo. Pensei que ele só podia ser louco já que eu que tinha sido ofendida e quando não aguentei mais, perguntei:

— O que foi aquela mão na minha cintura? Você está louco?

— Sim, estou! Só posso estar.

Não dei muita atenção ao que ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu, comecei a arrumar as minhas coisas em silêncio e batendo tudo com força em excesso como se fosse uma criança mimada, mas eu estava muito brava com ele, por tudo. Terminei minha parte e antes de sair falei:

— Ainda vai precisar de mim?

Ele apenas balançou a cabeça em negativo enquanto olhava para o seu celular. Então peguei o cartão com o contato do Lucas que eu tinha deixado sobre a mesa e me virei para sair. Entretanto, antes de eu me afastar de vez Vinícius me parou quando perguntou:

— Vai ligar para ele?

Senti minha raiva borbulhar dentro de mim e respondi bruscamente.

— Minha vida pessoal não interessa a ninguém, muito menos a empresa em que trabalho e sou “apenas a analista de marketing” — usei o mesmo desdém na voz que Vinícius usou.

PERIGOSAS ACHERON

Virei-me e saí da sala, não deixando que ele dissesse mais nada sobre aquilo. Eu já havia sido menosprezada demais.

Capítulo nove



Cheguei no meu quarto ainda com muita raiva e pensando que naquele momento e eu só queria distância do Vinícius. Não parava de pensar em sua fala e na irritação em sua voz ao falá-la. Ele sempre foi tão gentil, que eu nunca imaginei que ele agiria daquela forma.

Já era mais de três horas da tarde e eu não sentia fome nenhuma, sendo assim decidi pular o almoço e ficar no quarto. As horas passaram rápido que eu nem vi escurecer, de tanto que fiquei pensando no que havia acontecido com meu fim de PERIGOSAS ACHERON

semana. Primeiro o beijo no Vinícius, depois o sentimento intenso quando o vi com outra e por último e pior de tudo: Vinícius diminuindo o meu trabalho.

Desgramado!

Pensei em tudo e repensei e me perguntei como eu pude por em cheque uma das poucas coisas estáveis da minha vida. Meu trabalho era algo de que eu mais me orgulhava e me dedicava, mas naquele momento eu estava me sentindo... Burra.

Porém, aquele seu pequeno comentário em relação ao meu trabalho, me serviu para acordar e perceber o que eu estava fazendo e serviu também para que eu desse um basta e um ponto final no que nem havia começado, já que estava claro que não daria certo.

Fui tirada dos meus pensamentos, quando o meu telefone tocou, o peguei para ver quem era e

PERIGOSAS ACHERON

era o Vinícius. Claro que não atendi. Eu já tinha feito o meu trabalho e não tinha mais nada para falar com ele, se Vinícius pensava que ia me tratar como um nada e eu o trataria normalmente? Nem pensar! Eu era independente, tinha estudado muito, me dedicado em horas de trabalho para aprender tudo que sabia. Homem nenhum ia me desmerecer! Nem homem nem ninguém.

Vinícius me ligou de novo e mais uma vez não atendi, então não demorou muito e ele veio bater no meu quarto.

— Oi? — perguntei rispidamente, quando abri a porta.

Ele ficou me olhando e não disse nada, eu o olhei de volta e arqueei uma sobrancelha, dando a entender que o perguntava o que queria. Vinícius parecia procurar as palavras.

— Quer sair para jantar? — enfim ele falou.

— Não. Vou ficar por aqui mesmo.

Um instante de silêncio.

— Podemos jantar no quarto se você quiser — ele sugeriu e tinha um toque de arrependimento e cautela no olhar. Era como se ele testasse cada palavra que dizia.

— Estou sem fome, só quero dormir para que chegue logo amanhã e eu possa voltar para a minha vida e a minha realidade.

Ele assentiu, engoliu em seco e ia dizer algo mais, mas eu o interrompi:

— Que horas mesmo é o nosso voo amanhã?

— Às oito.

— Então te encontro amanhã de manhã no saguão. Obrigada pelo convite para a janta.

Ele colocou as mãos no bolso, assentiu e falou parecendo triste:

— Tudo bem, até amanhã.

Fechei a porta tentando conter as batidas

PERIGOSAS NACIONAIS

aceleradas do meu coração e me sentindo triste, pois mesmo horas depois, o que ele tinha dito ainda doía.

Pedi um lanche no quarto, comi e não saí de lá o resto da noite. Fiquei arrumando as minhas coisas na mala e deixei tudo acertado para o dia seguinte.

Acordei pela manhã, tomei café no quarto e me arrumei para ir embora, mas o voo estava me assombrando como sempre. O medo de encarar a decolagem e o pouso estava me angustiando, porém ou era o voo ou eu voltaria de ônibus e perderia um dia inteiro de viagem.

Desci para a recepção e para a minha surpresa quando saí do elevador, Vinícius já estava me esperando. Como sempre lindo e mesmo eu estando com raiva dele, era inevitável não reparar naquele homem lindo que me esperava usando um óculos de sol preto.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia! — cumprimentei, também escondida atrás dos meus óculos escuros.

— Bom dia — respondeu com uma voz rouca.

— Já acertou tudo na recepção?

— Sim. Podemos ir?

Assenti e ele se virou para sair. Entramos no carro em silêncio e seguimos o caminho até o aeroporto, ambos quietos, mexendo nos celulares e evitando um ao outro. Fizemos o *check in* e ficamos esperando nosso voo, ainda sem trocarmos mais que uma ou duas palavras que não fossem cordialidades, até por que, Vinícius ainda não tinha largado o celular e pensei que ele o estava usando como objeto de fuga.

Algumas vezes no caminho o senti me olhando, mas fingi não ver para não ser obrigada a conversar e xingá-lo por ter me diminuído daquela forma, afinal, se eu começasse a brigar, era capaz

PERIGOSAS NACIONAIS

de eu o falar tanto que a única solução era ele me demitir, o que não podia acontecer, porque eu precisava do meu emprego.

Anunciaram nosso voo e enfim ele desligou aquele bendito celular, entramos no avião, guardamos nossas bagagens de mão e nos sentamos no nosso lugar.

Um ao lado do outro, roçando um braço no outro e estávamos bem perto.

Suspirei.

Mais uma vez o silêncio.

Não demorou nada e todo o procedimento de decolagem foi feito, o avião começou a taxiar pela pista e o desespero recorrente começou a tomar conta de mim como sempre.

— Celina — Vinícius me chamou e eu olhei para o lado, em sua direção. — Não aguento mais e preciso falar com você sobre ontem... — Vinícius começou a falar, mas eu o interrompi:

PERIGOSAS ACHERON

— Agora não, Vinícius.

Voltei a olhar para frente, em seguida fechei meus olhos, já sentindo meu coração acelerar com o medo.

— Sobre ontem — ele insistiu e entrelaçou nossos dedos —, eu gostaria de te pedir desculpas. — Abri meus olhos e o encarei com a sobrancelha arqueada e com raiva.

— Desculpas? Vinícius, você me diminuiu, diminuiu meu trabalho duro de meses.

— Eu sei. Fui um idiota! Mas eu não sou assim, só que...

O avião se ajeitou na pista e estava pronto para alçar voo, aí fechei meus olhos de novo, fazendo com que ele parasse de falar. Forcei-os fechados, apertei a mão do Vinícius entre as minhas e preendi a respiração quando o avião começou a acelerar na pista, já imaginando que daquela vez eu morreria.

— Olha para mim, Celina. — Eu estava respirando rapidamente e começando a suar frio e não olhei. — Ei, olha para mim. — Dessa vez olhei e não sei o que ele tinha na voz que conseguiu me tirar do meu transe de medo e me fez prestar atenção no que dizia. — Me desculpa? Eu sempre meto os pés pelas mãos quando estou... Com ciúme.

— Não precisa ter ciúme do meu trabalho, eu não sou melhor que você, sou apenas a Analista de Marketing.

— Para de repetir isso. — Ele fechou os olhos, envergonhado.

O avião estava subindo e eu sentia que ele estava em diagonal, o que me causava pânico, então voltei a fechar os olhos e respirei fundo algumas vezes para controlar a respiração.

— Olha para mim.

Eu não olhei, pois estava focada de mais no

meu medo.

— Por favor, olha para mim. — Ele puxou o meu rosto levemente com o indicador e eu virei-me para olhá-lo, com o pânico estampado nele. — Me desculpa? — perguntou me olhando nos olhos e mandando o meu medo de voar para longe, assim que olhei em seus olhos.

— Nunca imaginei que você me trataria assim — consegui falar.

— Se você soubesse o quanto estou me sentindo culpado e arrependido. Por favor, me desculpa?

Engoli em seco, pois estávamos muito perto e assenti como sinal de que eu o desculpava, mas falei para que ficasse claro:

— Você me deixou tão magoada.

Seu olhar realmente transmitia arrependimento.

— A última coisa que eu queria no mundo,
PERIGOSAS ACHERON

era te magoar.

Suspirei.

— Vini, eu te desculpo, mas espero que entenda que quando eu estava respondendo as perguntas do Lucas, eu não estava tentando fazer seu trabalho ou tomando o seu lugar na empresa, eu apenas estava tentando fazer com que o cliente aprovasse o projeto final. Não precisava ficar com ciúmes do seu cargo e me tratar daquela maneira.

Ele deu um sorriso sem graça e disse:

— Não era do meu cargo na empresa ou do meu trabalho que eu estava com ciúmes, Celina.

Vinícius virou-se para frente, me deixando pensando sobre o que falou.

Será que era de mim o ciúme?

Não, nada a ver!

O aviso luminoso que dizia que já podíamos soltar os cintos se acendeu, indicando que a decolagem havia acabado. Soprei aliviada, mas não

soltei meu sinto, enquanto Vinícius se virou para mim e perguntou mais uma vez:

— E então, você me desculpou mesmo? —
Fiquei olhando encantada para aquele rosto lindo, com aqueles olhos intensos e lábios chamativos. —
Fui um idiota e você não é “apenas”, você é a melhor analista de Marketing do ramo e o *Kotler*, nosso gênio do Marketing, ficaria orgulhoso de você. — Não consegui segurar o riso.

— Ficaria, é?

— Sim, ficaria, isso é, se não ficasse encantado por você antes, como o engomadinho do Lucas ficou. — Ele fez uma careta.

Eu ri e ele riu comigo.

— Não ficou encantado coisa nenhuma, só estava querendo saber mais sobre a campanha.

— Celina, ele babava para tudo que você falava, se você dissesse que a propaganda dele seria feita por palhaços infantis gritando na frente da
PERIGOSAS ACHERON

loja, ele ainda sim teria fechado. Te admirou tanto enquanto você falava, que só faltou falar que te daria uma agência, só para te ver falando para sempre.

Ri.

— Claro que não, isso é imaginação sua e mesmo que ele me oferecesse, eu não sairia da MW Publicidade. — Pisquei para ele.

— Ah, que alívio! Pensei que perderia a minha melhor funcionária.

Ah! Entendi. Era só medo de me perder como funcionária.

— *Hummm...* Então era ciúme da funcionária que você estava sentindo? Não vou trabalhar para a marca de sapatos. Fica tranquilo! — falei um pouco decepcionada demais.

— Celina... Celina... Você é tão inteligente para umas coisas e tão devagar para outras.

Fiquei olhando para ele, mas Vinícius

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas ria da minha cara de perda e não me disse mais nada sobre aquele assunto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dez



Vinícius e eu nos separamos no aeroporto, ele disse que pediria para um dos funcionários da casa do seu pai levar o Panfleto para mim e mais uma vez pediu desculpas envergonhado. Apesar de eu ter o desculpado pelo seu comentário infeliz na frente do cliente, nossa relação ainda estava um pouco... instável. Na verdade, não era instável, só não sabíamos como agir um com o outro, depois de tudo. Eu havia o desculpado de coração e era difícil se irritar com o Vinícius, ele era tão do bem, que até o meu medo de voar ficava em segundo plano

PERIGOSAS ACHERON

na sua presença. Ele foi um fofo comigo no avião, como foi em todas as vezes que pousamos e decolamos. E no último pouso fez o possível para que eu esquecesse meu medo e fez de tudo novamente para que eu conseguisse acalmar o meu coração e prestasse atenção apenas nele. O que não era muito difícil.

Ganhei dois dias de folga, por ter ido viajar a trabalho e preferi tirar esses dias mais próximos do final de semana, sendo assim, trabalhei logo no dia seguinte a nossa volta.

Tanto eu quanto Vinícius caímos de cara na campanha de ração, que ele tinha aceitado há alguns dias. Estávamos em novembro e logo o natal chegaria, então teríamos que correr para que conseguíssemos tirar os dias de folga que sempre tirávamos.

Até aquele momento eu não havia falado com o Vinícius com a intimidade que estávamos

PERIGOSAS ACHERON

acostumados e conversávamos apenas sobre assuntos profissionais. Ficamos trancados cada um em suas salas, desenvolvendo a campanha desde o início. O contratante deixou claro que poderíamos fazer o que quiséssemos desde que fosse algo que chamasse a atenção das pessoas para a marca. Eu comecei a fazer meu trabalho que era desenvolver dessas pesquisas, o quanto o público gastava com produtos para os seus animais e tentar contornar esse investimento diminuindo o custo e aumentando o público, já que o foco da campanha já tínhamos decidido qual e que seriam os apaixonados por pets.

No mesmo dia que voltei a trabalhar, Karen e Nanda insistiram para que eu contasse tudo que aconteceu nos dois dias que passei com o Vinícius, mas como eu tinha muito trabalho e estava muito cansada para fazer algo à noite, marcamos um *happy hour* para quinta-feira que era quando eu

PERIGOSAS ACHERON

tiraria a minha folga.

Fiquei terça e quarta-feira focada no trabalho e quando chegou o final do expediente na quarta, eu estava mentalmente exausta. Fui para casa só pensando em descansar, mas antes de sair da agência dei uma espiada na sala do Vini, no intuito de vê-lo e dar um tchau, já que só o veria depois de quatro dias quando eu voltasse a trabalhar na segunda. Mesmo ele estando ali na sala à minha frente, eu quase não o vi, pois ele também estava focado em seu trabalho, que além das campanhas que o senhor Mauro deixou para ele acabar, ainda tinha toda a agência para tocar. Na verdade dei graças a Deus de não tê-lo visto, pois talvez a distância me mostrasse que o que eu estava sentindo por ele, era apenas confusão e carência e nada mais que isso.

Cheguei em casa, tomei um banho, cuidei rapidinho de Panfleto e desmaiei de sono. Acordei

já era de madrugada, após um sonho erótico com Vinícius em que ele entrava na minha sala e fazíamos amor ali. Fui até a cozinha e bebi um copo com água para ver se apagava o calor que eu estava sentindo. Acabei deitando no sofá e acordando no dia seguinte: babando, descabelada e ainda sem entender como foi que fui parar ali.

Panflete estava deitado ao meu lado e quando percebeu que eu acordei, quando me mexi, se levantou e começou a abanar o rabo todo animado. Só podia ser saudade, pois a maioria dos dias ele acordava mal-humorado.

— Você sentiu minha falta, né, bebê? — falei acariciando a sua cabecinha e fiquei feliz ao vê-lo fechando os olhinhos em contentamento.

Levantei-me, fui até a cozinha passar um café e fui seguida por Panflete que parecia não querer sair de perto de mim. Enquanto esperava a cafeteira passar o café, meu telefone tocou e corri

para atender:

— Oi, Karenzita.

— Hoje vamos sair mesmo? Preciso falar com meu marido, pra ele chegar cedo e ficar com as crianças.

Pensei que como sempre, o lado antissocial que vive em mim falaria mais alto e eu diria que não, mas eu precisava conversar com as minhas amigas, desabafar o que eu estava sentindo e contar tudo o que aconteceu no fim de semana com o Vini, então respondi que sim.

— Mas não vou ficar até tarde, não quero deixar o Panfleto sozinho.

Karen riu.

— Eu que tenho filhos e marido não estou pensando que preciso ir embora cedo e você que é solteira, nem saiu e já está falando de voltar?

Ri também.

— Você sabe como sou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sei! Se eu e a Nanda deixássemos, você só sairia de casa para trabalhar.

— Tem razão, mas me diga: que horas a gente se encontra no bar?

— Conversei com a Nanda e assim que sairmos daqui a gente já vai pra lá.

— Tudo bem, então por volta das sete eu estarei lá.

— Combinado! — Karen respondeu.

Desliguei e voltei para a cozinha e de lá vi Panflete comendo sua ração ali ao lado, na lavanderia.

— Amigo, vou ter que sair hoje à noite, mas volto cedo e a gente vai assistir filmes, juntinhos.

Panflete abanou o rabo e tinha a língua de fora parecendo concordar com o que eu tinha dito. Sorri para a carinha linda dele.

O dia passou e no horário combinado eu saí para encontrar com as minhas amigas. Eu usava um

PERIGOSAS ACHERON

vestido florido, rasteirinhas e tinha os cabelos soltos. A noite estava quente e agradável e depois que eu estava pronta para sair até que me animei.

Dirigi meu carro até o bar, que ficava próximo da agência e assim que entrei, avistei minhas amigas sentadas em uma mesa que ficava perto de uma grande janela e ambas acenaram para mim.

— Como ela está bonita! — Karen falou quando me aproximei.

— Quem me dera.

— E aí? Me conta tudo e sem enrolação. Como foi o final de semana com o gostoso do nosso chefe?

Gargalhei com a pergunta descarada da Nanda.

— Normal — respondi sem muito entusiasmo.

— Normal? — Karen perguntou

decepcionada.

— É... Só um beijo que nunca deveria ter acontecido.

— Como assim? Conta tudo! — Nanda falou entusiasmada.

— Posso ao menos pedir um suco? — perguntei sorrindo.

— Anda logo! — Karen falou sorrindo.

Pedi meu suco e enquanto esperava, contei tudo que aconteceu na minha viagem com o Vinícius. contei do meu medo de voar e o quanto ele foi príncipe, falei da nossa dança no quarto, do nosso beijo, da mulher com ele no dia seguinte, da nossa briga e do seu pedido de desculpas.

— Nem um sexo quente? — Nanda perguntou decepcionada.

Balancei a cabeça em negativa, tomando meu suco e rindo com a pergunta e a cara das minhas amigas que esperavam uma história de PERIGOSAS ACHERON

romance de cinema, coisa que nunca aconteceria comigo.

— Só um beijo rápido mesmo e que foi interrompido pelo meu medo de repetir o passado — respondi.

— Ah, deixa de ser louca, Celina — Karen disse sem paciência. — Você acha que todos os homens são parecidos com o traste do seu ex?

— Prefiro não tentar descobrir. — Dei de ombros. — E olhem para mim! Acho que Vinícius só deve estar querendo passar o tempo enquanto não acaba o combinado que tem com o pai. Aí ele vai embora e eu fico sofrendo, porque me digam com sinceridade: o que um homem bonito e interessante como o Vini veria em mim?

— Por favor, né, Celina! Vou dar dois tapas na sua cara! — Karen revirou os olhos e ela realmente estava sem paciência. Eu ri.

— Caralho, amiga! — Nanda falou irritada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tô olhando pra você e só vejo um mulherão da porra, linda pra cassete, mas que não se acha tudo isso, porque o traste do ex a trocou por outra. — Nanda também revirou os olhos. — Você é linda, amiga! Precisa parar de se diminuir. Na minha opinião seu ex te fez um favor, porque você com certeza está melhor sem ele.

— Fico me perguntando como você consegue falar tanto palavrão em uma única frase — falei rindo e Karen me acompanhou.

— Não muda de assunto e não se faça de desentendida, porque eu tô falando sério, dona Celina — Nanda falou erguendo uma sobrancelha.

— Tá! Mas olha, você fala isso por que é minha amiga. — No momento em que falei isso um rapaz passou do nosso lado e sorriu para mim.

Elas riram.

— Viu? — Karen falou apontando para o rapaz do sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei de ombros como se não entendesse e bebi meu suco.

— E quanto a ele te diminuir com o que ele falou, sim ele realmente foi um babaca, mas em defesa dele digo que ele foi um babaca com ciúme e também ele nem falou nada demais assim — Nanda falou.

— Não? Ele disse que sou “apenas” a Analista de Marketing. — falei exasperada.

— E ele é apenas um homem apaixonado com ciúme — Nanda suspirou.

— Isso não justifica, e ele não está apaixonado. Não pira!

— Não justifica, mas é um atenuante e eu não estou pirando. Ah, e não se esqueça de que você também já diminuiu o trabalho dele uma vez, quando o comparou com o pai.

— *Puts*, tem razão, nem me lembre — falei me sentindo culpada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois é, os dois lados tem que ter a mesma medida.

— Verdade — concordei pensativa.

— Celina, o que você faria se o Vinícius chegasse nesse bar, sentasse com a gente e no final dissesse que quer ter algo mais com você? — Karen perguntou.

— Eu riria e não acreditaria.

— Você realmente precisa passar em um psicólogo — Karen falou e deu um gole na sua caipirinha.

— Puta que o pariu! — Nanda falou olhando para a entrada do bar. — Só pode ser coisa do destino.

Quando olhei na direção para a qual Nanda olhava, Vinícius entrava acompanhado de Pedro e Luiz. Pedro nos viu apontou para a nossa mesa e acenou, Nanda acenou de volta e os chamou para sentar com a gente.

PERIGOSAS ACHERON

— O que você está fazendo? — perguntei baixo.

— Chamando nossos amigos de trabalho para sentar com a gente — Nanda respondeu satisfeita.

— Mas não era um encontro para que eu pudesse contar tudo sobre o final de semana?

— Era, mas você não contou nada demais, então vamos criar mais história hoje. — Nanda sorria como se estivesse aprontando e era acompanhada pela Karen.

Os três se aproximaram e durante o caminho até chegarem a nossa mesa, os olhos de Vinícius ficaram em mim.

— E aí, mulheres! — Luiz cumprimentou.

— Sentem com a gente? — Nanda convidou descaradamente e eu a cutuquei com o pé debaixo da mesa.

— Não vamos atrapalhar? — Pedro

perguntou, enquanto o Vinícius só me olhava como se testasse minha reação e em resposta eu sorri educadamente.

— Claro que não, sentem aí. — Karen falou os convidando.

Um garçom colocou mais duas cadeiras na nossa mesa e nossos colegas de trabalho se acomodaram e os serviu uma rodada de cerveja.

— Como foi o dia de folga, Celina? — Pedro perguntou.

— Ah, normal. Só dormi o dia todo com Panfleto.

— Cachorro sortudo — Pedro comentou, eu sorri e Vinícius pareceu desconfortável.

— Panfleto é mais que um cachorro...

— É um amigo — Vini completou. — O dia que fui ao apartamento da Celina ele parecia cuidar dela.

Tanto Luiz quanto Pedro olharam para mim,
PERIGOSAS ACHERON

como se me perguntassem o que o nosso chefe tinha ido fazer no meu apartamento.

— No dia que eu bebi no seu aniversário, Pedro, Vinícius me levou em casa — falei explicando sem que me perguntassem.

— Eu a levei para a cama — Vinícius falou, com um olhar safado e fez Karen e Nanda gargalharem, completando em seguida: — com todo respeito, é claro.

Percebi uma fagulha de dúvida nos meus colegas e de nervoso comecei a gargalhar.

— Vini, pelo amor de Deus! O que vão pensar? — consegui falar, mas logo Nanda respondeu:

— Ninguém tem que pensar nada, amiga. Vocês são solteiros!

— É isso aí — Vini concordou e Karen também.

— Mas que fique claro: não aconteceu nada

— esclareci.

Sorri, tentando disfarçar o meu desconforto, mas a verdade era que esse desconforto era por eu não conseguir parar de olhar para o Vini, que estava tão lindo e descontraído bem na minha frente. Percebi que Pedro me olhava estranho desde a conversa sobre o Vinícius ter me levado em casa, mas eu evitava seu olhar e continuava conversando sobre outros assuntos. No fim, o encontro com as minhas amigas acabou virando um *happy hour* da agência e o pior, ou melhor: Vinícius não parava de dizer coisas que tinham segundas intenções, o que estava me fazendo sentir palpitações.

Conversamos e o foco como sempre foi o trabalho, os clientes e os colegas de trabalho. Bebi apenas suco, por segurança. Logo Karen e Fernanda disseram que tinham de ir embora por causa das crianças e eu aproveitei para anunciar a minha partida também, dando a desculpa que o

PERIGOSAS ACHERON

Panflete estava sozinho.

Paguei o que devia e eu e minhas amigas nos despedimos dos rapazes que continuaram na mesa. Dei um beijo no rosto de Luiz, depois no de Pedro, por último no rosto de Vini e só de encostar minha pele na dele, era como se me faltasse ar e algo se acendesse em mim, mas ao mesmo tempo eu me sentia completamente sem graça na sua frente e era como se eu fosse uma adolescente boba, que sentia atração por um aluno mais velho, a diferença era que quando eu era adolescente, eu não sentia essa vontade doida que eu estava sentido de me jogar de encontro ao Vinícius e fazer sexo loucamente até ficar mole e extasiada. Passei dois dias sem conversar com ele naturalmente, em que eu pensei que estava servindo de resfriamento para o que eu sentia, quando na verdade foi só ficar ao seu lado de novo que no primeiro segundo senti meu corpo quente, na verdade foi só olhar para ele

que eu senti meu corpo ferver. Um simples toque da mão dele na minha já fez tudo em mim ligar, se acender e piscar como um *banner* luminoso.

Saí do bar, seguida por minhas amigas e claro que elas perceberam o quanto Vinícius me afetava, qualquer um perceberia. Paramos na frente do bar para nos despedirmos e Nanda e Karen logo começaram com as suas ladainhas sobre a minha vida sentimental:

— Impossível não reparar que vocês dois sentem algo um pelo outro — Karen constatou.

— Dois burros! Celina, se eu estivesse no seu lugar... — Nanda não terminou a frase, mas deu um sorriso cínico que dizia que ela estava pensando em coisas pornográficas, o que fez Karen e eu sorrirmos.

— Não é bem assim, meninas. Não quero sofrer.

— E quem disse que você vai? — Nanda

PERIGOSAS ACHERON

perguntou.

— Eu sei que sim.

As duas se olharam e trocaram olhares impacientes, mas antes que pudessem dizer algo, Vinícius apareceu na porta do bar e disse:

— Ei, alguma de vocês poderia me dar carona até em casa?

— A Celina — minhas duas amigas falaram juntas e riram feito duas hienas depois.

Vinícius me olhou sorrindo e falei para amenizar a vergonha, mas só piorei:

— Viu, ninguém te quer, só eu. Digo ninguém quer te dar carona, só eu. Cadê seu carro?
— perguntei para mudar de assunto.

— Está em revisão, só vou pegá-lo amanhã.

— Bom, eu vou dar carona para a Nanda, então realmente a Celina te leva e vê se vocês não se comportem.

Karen e Nanda se despediram de mim e de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vini e seguiram seus caminhos com sorrisos cínicos em seus rostos, enquanto eu mais uma vez me perguntava como fui parar naquela situação.

— Vamos? — perguntei para ele.

Ele assentiu e fomos andando até o estacionamento do bar, onde eu tinha deixado meu carro. Destravei o veículo e Vinícius se dirigiu ao banco do carona, ambos colocamos os cintos ao entrarmos e após, eu segui para a casa do Vinícius.

A princípio ficamos em silêncio e para quebrar a falta de assunto, coloquei uma música e *Girls like you* do *Maroon 5* começou a tocar.

Fui dirigindo entre as ruas, pensando que aquele homem ali ao meu lado era muita coisa para mim. Dei uma rápida olhada para ele e Vinícius estava mexendo no celular, alheio aos meus pensamentos. Realmente ele era muita areia para o meu caminhão, mas no momento seguinte pensei que eu não me importaria em ficar com muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como diz o ditado: meu caminhão faz duas viagens. Ri comigo mesma e sem que eu percebesse comecei a cantar a música baixinho, me perdendo em meus pensamentos profanos.

— Você canta bem.

— *Ahm?* — perguntei sem jeito.

— Você canta bonitinho. Conhece a letra?

— Ah, canto? Então me explica porque você está rindo.

— Porque estava bonitinho.

Fiquei com vergonha e ri.

— Não conheço. Meu inglês é o tipo de inglês que parece árabe.

Ele abriu um sorriso lindo que tive que focar na estrada para não causar um acidente, afinal, com aquele sorriso eu fiquei com os quatro pneus arriados.

— A ouvi ontem e gostei da letra. — Ele deu uma pausa e continuou: — pensei em você.

PERIGOSAS ACHERON

Senti uma onda de calor tomar meu corpo e não disse nada. Continuei dirigindo parei em frente a sua casa, qual eu já sabia o caminho desde quando deixei o Panfleto lá para viajarmos.

— Entregue — falei e sorri quando estacionei.

Vinícius soltou o sinto e perguntou:

— Quer entrar?

Fiquei olhando por alguns segundos para ele, com meu cérebro tentando entender o teor daquela pergunta, enquanto isso outra parte do meu corpo já tinha entendido e estava louca para que eu dissesse sim.

— Não, obrigada, preciso ir embora.

— Tem certeza?

Meu coração estava batendo rápido e minha respiração estava falhando.

— Não.

Respondi me sentindo ousada e vi um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso acender o rosto dele. Engoli em seco e tentei respirar com calma.

— Então entra comigo. O que te impede?

— Nossa relação me impede.

— Te garanto que eu não sou nada como o seu ex.

Sorri para ele. Claro que ele não era.

— O que estamos fazendo, Vinícius? — perguntei retoricamente.

— Por enquanto nada, mas só por que você não quer.

Analisei a situação, olhei para frente e pensei em como estava a minha vida, então cheguei à conclusão de que eu não podia arriscar tudo daquela maneira. Entretanto, meu corpo estava gritando por aquele homem lindo.

Querer não é poder, Celina!

Me repreendi mentalmente, enquanto era fitada por olhos lindos esperando uma resposta

PERIGOSAS NACIONAIS

minha. Olhos esses, que além de ter o impedimento de ser o filho do dono da empresa onde eu trabalhava, iria embora em breve. O pensamento de uma despedida acalmou os ânimos, meus desejos e me permitiu pensar acima da minha vontade. Eu não podia.

Balancei a cabeça em negativa e olhei para o Vinícius.

— Desculpa, mas eu não posso.

Ele assentiu.

— Tudo bem, sou paciente e vou te mostrar que eu valho a pena.

Dito isso ele me deu um beijo na bochecha e desceu do carro, me deixando com o coração acelerado como uma adolescente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo onze



Resolvi passar o final de semana com meu maior companheiro e naquele momento eu estava deitada com Panfleto no sofá e assistindo um filme. Nosso programa favorito. Ele estava mais grude que o costume e amei saber que ele tinha sentindo saudade de mim.

Cheguei em casa arrasada depois de ter sido covarde e não ter me deixado levar pelo desejo. Me martirizei por horas pensando que era para eu estar passado a noite com aquele deus e me entregado ao sexo quente e a tudo que eu estava sentindo. Minha

cautela às vezes me deixava muito irritada e eu queria ser daquelas mulheres que fazem de tudo, se jogam de cabeça sem se importarem no que acontece depois, mas eu nunca seria assim.

Eu podia ter bebido. Bêbada eu teria ido.

Mas o conhecendo como conheço, se eu estivesse bêbada, ele que não teria feito nenhuma proposta indecente.

Droga!

Eu sabia que no dia seguinte minhas amigas iam me acordar logo cedo, me ligando para saber o que tinha acontecido com a carona, aí eu as decepcionaria quando contasse que nada tinha acontecido e faria a Nanda soltar um palavrão em descontentamento que me faria rir. Como sempre, mas queria que dessa vez fosse diferente e eu tivesse algo para contar.

Tentei focar no filme, mas meus pensamentos vagavam para a noite anterior, iam

PERIGOSAS ACHERON

para o beijo na viagem e em um sorriso perfeito que não saia da minha memória, até que meu celular apitou e quando o peguei uma mensagem piscava ali.

“Escuta essa música. Me lembro de você cantando com seu inglês que parece árabe. PS: Tem a tradução nesse vídeo. Beijos. Vini. PS2: Salva esse meu número, não sei se você tem.”

Rindo cliquei no *link* que veio com a mensagem. Claro que eu já havia salvado o número dele no meu celular.

A música que cantei no carro quando fui levá-lo em casa começou a tocar e o refrão da música dizia:

“... Preciso de uma garota como você.”

Senti minhas bochechas vermelhas e quando a música começou a tocar alto, Panfleto
PERIGOSAS ACHERON

ergueu a cabecinha de cima da minha perna e me olhou como se tentasse entender por que eu estava atrapalhando o filme. A música acabou e se eu já amava aquela música, daquele momento em diante ela iria tocar sem parar na minha *playlist*.

Será que ele queria usar a música para me dizer algo?

Fiquei com os sentimentos ainda mais embaralhados e ouvi a música mais algumas vezes, prestando bastante atenção em cada linha da letra e eu só queria entender o que estava acontecendo entre nós e como chegamos aquele momento? Nem um de nós dizia as claras, apenas ficávamos no subentendido. Será que era só desejo e algo físico ou sentíamos algo mais. Eu quando estava perto dele tinha certeza que sentia, mas só pensava insistentemente que não podia.

Não respondi a mensagem e continuei a assistir o filme, mas Panfleto ainda me olhava

PERIGOSAS ACHERON

como se esperasse uma explicação.

— O que foi? — perguntei.

Ele virou a cabecinha de lado como se quisesse dizer algo.

— Olha, ainda bem que você não fala, porque sem falar eu já sinto que está falando e me recriminando, imagina se realmente falasse.

Ele latiu e eu ri.

Olhei para o meu celular e resolvi responder a mensagem do Vinícius:

“Amo essa música e agora amo ainda mais.”

Fui sucinta e não deixei meus sentimentos em relação à letra da música influenciar na minha mensagem.

“Eu gostaria que não fosse só a música”

Foi a resposta dele à minha resposta e com isso ele me confundiu de vez. Não respondi e ele me enviou mais uma mensagem com o *link* de um vídeo com outra música, dessa vez era *Dive* do *Ed Sheeran* e a mensagem dizia:

“Veja se gosta dessa.”

No vídeo tocava uma batida sexy, com uma voz masculina cantando que basicamente dizia para sua amada não o iludir, se não tiver intenção de ficar. Mais uma vez me coloquei a pensar nessa relação e não soube o que responder, então depois de muito pensar respondi para ele:

“Eu quero muito ficar”

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo doze



Dezembro chegou e todo o trabalho estava sob controle a não ser a campanha da marca de ração. Estávamos empacados no desenvolvimento da ideia, já que Vini não gostava de nada do que criávamos e estava à procura de uma ideia que comovesse e pudesse mostrar o tamanho do amor das pessoas por seus bichinhos.

Eu tentava manter meu relacionamento com Vinícius restritamente para o lado profissional, principalmente quando voltei a trabalhar que ouvi uma ou duas piadinhas sobre eu estar dormindo

PERIGOSAS ACHERON

com o chefe, mas como não tinha sido nada explícito eu apenas fingi não ouvir ou eu teria logo explodido. Minhas amigas me contaram que Pedro não tinha gostado de me ver indo embora com o Vinícius e talvez fosse ele que estivesse espalhando algumas fofocas na agência.

Vinícius não foi trabalhar no período da manhã e deixou para mim a responsabilidade de tocar a reunião de equipe. Entrei primeiro na sala de reuniões com toda a pauta que Vini me passou, ajeitei tudo e fiquei esperando os demais chegarem.

Quando já estavam todos sentados e acomodados, anunciei que eu quem ia tocar a reunião e assim que terminei de falar, Pedro disse baixo:

— Claro que tem que ser a primeira dama.

— O quê? — perguntei com a sobrancelha arqueada e com uma postura ofensiva.

— Nada — ele respondeu rindo

cinicamente.

— Eu ouvi o que você disse e não vou admitir esse tipo de piada a meu respeito. Não tenho nada com o Vinícius e mesmo se tivesse, isso não diz respeito a ninguém.

Pedro me olhou assustado e claramente espantado por nunca ter me visto na posição de ataque.

— Toma! — Nanda disse rindo e levou um cutucão de Karen que também segurava o riso, enquanto eu estava vermelha de raiva e nossos outros colegas me olhavam tomando também minha fúria para si.

Fiz a reunião e passei o que Vinícius tinha me enviado por *e-mail*. Todos estavam ansiosos para saber sobre a confraternização e sobre como ficaria os dias de descanso entre as festas. Vinícius reservou uma casa noturna bem badalada para um dia antes do Natal e tiraríamos quinze dias de

PERIGOSAS ACHERON

descanso, o que deixou todos eufóricos. Na verdade quase todo mundo, pois eu era tão focada no trabalho que só conseguia pensar o quanto atrasaríamos a campanha da marca de ração, que estava só no começo.

Trabalhei o resto do dia e quando saí da agência já estava escurecendo. Não conversei com o Vinícius e apenas o vi rapidamente enquanto entrava e saía da sua sala, resolvendo problemas da agência.

Assim também foram os demais dias, não nos víamos nem conversávamos e como a maioria dos projetos em andamento já estavam concluídos, era como se não tivéssemos assunto e depois da nossa última conversa a sós, em que ele me chamou para entrar na sua casa e eu disse não, ficamos ainda mais estranhos um com o outro. Aquele dia, tive que tomar um banho frio e repetir diversas vezes um mantra para tirar dos meus pensamentos

o olhar sexy que ele tinha no rosto quando me chamou para entrar. Quanto a campanha da marca de ração, as poucas conversas que tive com o Vinícius era para discutirmos por qual caminho seguiríamos na campanha, pois ele estava um tanto perdido quanto a que temática seguir na propaganda e para isso ele precisava me passar o que tinha em mente para que eu fizesse o levantamento necessário do retorno.



Os dias passaram voando e quando percebi já estávamos na semana do Natal. Minha casa já estava parecendo um carro alegórico, de tanto enfeite que coloquei por todos os lados. Desde pequena sempre fui apaixonada por essa data e árvore com presentes, luzes piscando, comidas e o vermelho por todos os lados sempre me chamaram muita atenção, sendo assim, na minha casa toda a

tradição que envolvia o Natal não podia faltar e mesmo que no dia estivesse apenas eu e o Panfleto eu seguia a risca a operação Natal. Isso me enchia de alegria.

Minha mãe me ligava e insistia para que eu fosse passar com a nossa família, mas eu morria de medo de voltar para aquela cidade e encontrar com o meu ex, mesmo que a chance fosse tão remota e praticamente impossível. Então para a minha estabilidade emocional, eu preferia passar o Natal com o meu melhor amigo e sinceramente, esses anos que passamos juntos foram natais maravilhosos.



Era dia vinte e três de dezembro e era a confraternização da agência. Eu não estava com um pingo de vontade de ir, como sempre meu lado antissocial gritava para que eu ficasse dormindo,

mas com muito custo e quase me arrastando, levantei para me arrumar e coloquei um shortinho curto, um sapato de boneca com salto e uma regatinha com um blazer por cima. Apesar do calor do verão, aquela noite estava fresca e pedia uma manga comprida. Fiz uma maquiagem e mesmo não gostando muito de ousar, vi uns tutoriais e fiz uma maquiagem com olhos bem pretos e passei um batom nude. Olhei-me no espelho depois de pronta e até que eu estava apresentável, aí peguei a minha bolsinha preta e pequena e antes da sair fiz um carinho no meu Pampam.

— Como estou, bebê? — perguntei para o meu cachorro como se ele pudesse responder, ele ficou me olhando, com a sua linguinha caída de lado e o rabo abanando como se estivesse me dizendo que eu estava bonita. Com isso o dei mais um carinho antes de sair e dei tchau para o meu bichinho que deu uma volta, deitou no tapete da

sala e ficou me olhando com uma carinha triste.

— Para de ser tão dramático, que eu já volto. — Ri. — Na verdade eu nem quero ir. — Meu cachorro ergueu a cabeça das patinha e me olhou com pena. — Mas agora eu vou e vê se você se comporta. — Soprei um beijo para ele e saí porta afora sem olhar para a sua carinha triste ou eu realmente desistiria de sair.

Cheguei na casa noturna e ela era incrível! Tinha um bar de ponta a ponta, muita gente bonita e um camarote inteiro havia sido reservado para a MW Publicidade. Logo avistei algumas pessoas da agência e fui me juntar a elas.

Mesmo que a maioria das pessoas na agência fosse jovem e tivessem por volta dos trinta anos, senhor Mauro apenas contratava um *buffet* ou fazia a confraternização com um almoço fechado em um restaurante, mas já o Vini, preferiu fechar um camarote em uma casa noturna e o pessoal

parecia ter gostado, já que estava todo mundo sorrindo.

Nanda e Karen levaram seus maridos e as outras pessoas da agência também, eu como era sozinha, fui apenas eu. Todos já estavam lá felizes e curtindo a noite, inclusive o Vinícius que parecia muito comunicativo e receptivo. Ele ainda não tinha vindo falar comigo, estava a uns metros de distância e apenas tinha erguido em minha direção o copo que segurava, como em um cumprimento. Estava tão lindo em uma calça jeans e uma Polo azul marinho, que eu tive que segurar um suspiro quando o vi.

Eu estava de pé, me balançando desengonçadamente no ritmo da música, porque dançar não era algo que eu fazia com destreza, tentava não olhar para o Vini que naquele instante estava conversando com uma das secretárias da agência, uma que eu virava e mexia, via Silvia, a

PERIGOSAS ACHERON

que era antiga secretária do senhor Mauro, a empurrando para o Vinícius discretamente. Não percebi quando Pedro se aproximou, vindo bem ao meu lado e falou muito próximo do meu ouvido:

— Como você está bonita, Celina.

Eu me afastei um passo.

— Obrigada. — Dei um sorriso sem graça. Eu ainda estava com raiva dele pela insinuação besta na última reunião, então eu só queria distância.

Fui até os *lounges* do camarote em que estávamos e me sentei junto com as minhas amigas, já embalando num assunto para que Pedro não tentasse uma nova abordagem:

— Então, Ka com quem você deixou seu garotão?

— Deixei com a minha mãe.

— Vamos aproveitar a confraternização para cair na noite. Faz tempo que não fazemos isso,
PERIGOSAS ACHERON

né, amor? — o marido da Karen disse, dando um beijo em seu rosto e ela concordou.

— E você, Nanda? — perguntei.

— Eu também deixei minha princesa com a minha mãe, mas a bichinha queria ter vindo comigo. Meu coração fica partido, então tenho que ir embora logo.

— Essa minha mulher é uma mãe tão babona — o marido da Fernanda falou encantado com sua mulher.

Me senti estranha, não era inveja, mas era um desejo de ter algo assim para mim também. Dei um sorriso para as minhas amigas admirando seus relacionamentos e feliz por elas terem pessoas tão boas aos seus lados.

Dado momento da noite, minhas amigas foram dançar com os maridos e eu fiquei sozinha no *lounge*. Pedi uma *Coca-cola* no bar, que estava completamente liberado para os funcionários da PERIGOSAS ACHERON

agência, e voltei a me sentar pensando seriamente em ir embora.

— Bebendo *Coca*? — Dei um pulinho, com o susto que a chegada repentina do Vinícius causou.

— É. — Sorri sem jeito e ergui o copo. — Melhor eu não beber nada com álcool, vai que fico bêbada, aí é arriscar te dar trabalho de novo.

— Eu adoraria — ele falou sedutor.

Balancei a cabeça em negativo, sem saber o que responder e dei um gole na minha *Coca*. Percebendo que eu não diria nada, Vinícius perguntou:

— Então, amanhã você viaja? — Olhei para ele sem entender e ele continuou: — Vai passar a véspera do Natal com a sua família?

— Ah, não — falei próximo ao ouvido dele para a minha voz se sobrepor a música e com isso, senti seu cheiro tão delicioso que me deu vontade

de agarrá-lo. —, vou passar em casa, mesmo. Com o Panfleto.

Ele assentiu e ficou olhando para frente como se tivesse acabado seu assunto.

— E você? — perguntei.

— Talvez eu viaje para casa da minha irmã, meus pais estarão lá também.

— Legal. Fica longe?

— Umas três horas de viagem. — Assenti. Eu gostava tanto de conversar com ele.

Olhei para frente e minhas amigas estavam dançando e me olhando, ambas rindo e Fernanda quando a olhei me ergueu o polegar em sinal de positivo, me fazendo rir alto e isso fez com que Vinícius me olhasse.

— Você fica bonita sorrindo assim.

— *Ahm?* Ah! Obrigada. — Bebi minha coca, totalmente sem graça com o elogio e perguntei para tirar de mim o foco da conversa: —

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu pai não quis vir para a confraternização?

— Nada. — Ele riu. — Meu pai está correndo da agência e de tudo dela, isso por que ele ama aquele lugar.

— Verdade — concordei sorrindo.

— É que ele sabe que logo vai ter que voltar, quando eu for embora, então está aproveitando cada segundo das férias prolongadas — falou sério.

Eu estava sorrindo, mas ele mencionar que ia embora tirou o sorriso do meu rosto e aquela tristeza característica, aquele vazio que me atingia quando ele falava que ia embora, me atingiu de novo e sei lá... Me senti estranha.

— Gosto dessa música, quer dançar? — Vinícius falou me tirando dos meus pensamentos.

— O quê? Não! — respondi desesperada, porque eu não dançava direito e ele tinha feito dança de salão.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, vamos. É tipo uma lambada, um forró... Dois para lá e dois para cá, com os corpos bem juntinhos, tipo aquela que dançamos no hotel só que mais rápido.

Quando ele disse “com os corpos bem juntinhos” eu me animei e prestei atenção na música. Era uma música meio latina, que me parecia espanhola, caribenha... Sei lá. Apesar de tentada a aceitar fiquei imaginando o que as pessoas da agência fariam se me vissem dançando com ele.

— Não podemos. Já estão falando de nós.

Ele me olhou parecendo não entender, mas disse assim mesmo:

— Deixe que falem! Vamos? — Mesmo não sabendo dançar, eu queria ficar agarrada nele.

— Anda ou a música vai acabar — falou rindo e me estendeu a mão.

— Eu não sei dançar — falei rindo e ele

percebeu que eu estava tentada, então pegou a minha mão e me levantou do sofá.

Quando eu estava de pé, Vinícius me puxou pela cintura e grudou seu corpo ao meu, fazendo minha respiração parar. Coloquei um braço no seu pescoço e o com o outro segurei sua mão. Ele se abaixou um pouco e colou seu rosto no meu.

Começamos a nos mexer no ritmo da música que tocava sensualmente. Eu não estava uma bailarina, mas até que assim coladinha com o Vinícius, achei que estava me saindo bem.

— *Sei que busca alguém que te faça apaixonar novamente* — Vini falou no meu ouvido.

— O quê? — perguntei sem entender.

— É a letra da música — ele explicou sorrindo.

Lindo!

Suspirei e ele continuou:

— *Eu sei que ele talvez te fez sofrer, te fez*

chorar... — Nos mexíamos no ritmo da música e dessa vez não perguntei nada e o deixei falar, pois sabia que era a música e, sinceramente, eu não sabia onde ele queria chegar. Enquanto eu pensava e dançava, ele continuava falando a letra da música no meu ouvido e fazendo meu coração acelerar: — *Estou à procura de uma senhorita como você, eu a quero assim. Eu quero que você se apaixone por mim, como eu estou por você.*

— Qual o título dessa música? — perguntei tentando acalmar meu coração bobo que se animou com tudo que ele estava dizendo.

— Una Lady como Tú. É espanhola, traduzida é Uma senhorita como você.

Engoli em seco.

— *Hummm...* — foi o que consegui responder.

Olhei na direção das minhas amigas e elas sorriam tão largamente que achei que seus rostos

PERIGOSAS ACHERON

fossem abrir no meio, mas logo a minha atenção foi tirada delas com mais um trecho da música que Vinícius dizia com uma voz sensual e convidativa e me tirando o fôlego:

— *Eu quero falar, quero te hipnotizar.*

Trazer-te uma estrela, até o céu te levar. Cantar ao ouvido e ver você se arrepiar...

Deus! Eu com certeza estava ficando arrepiada.

— *Levar-te lentamente. Onde estamos só eu e você E se te provoco beijo sua boca. Sonho em te tocar e tirar sua roupa...*

Partes de mim se ouriçaram e eu queria arrancar a roupa dele ali.

— *Não confunda minha intenção por dizer coisas loucas. Te quero. Mas seu corpo também me provoca. Poder te ter. Cada um de teus sonhos conhecer. Conversar juntos até o amanhecer. Que seja minha mulher; ser o único que te de prazer.*

Cada dia de minha vida poder te ter...

Eu não conseguia falar nada apenas, dançava agarrada a ele, muito agarrada se remexendo ao som da música que parecia um *zouk*, eu não sabia descrever direito que ritmo era aquele, só que era muito sensual e eu estava ficando muito excitada com a voz dele falando a letra no meu ouvido e tive que encostar a minha testa em seu ombro e fechar meus olhos para abstrair aquela intensidade.

Se aquela música era uma declaração ou ele só estava falando partes aleatórias eu não sabia, mas estava mexendo tanto comigo, com meu emocional, com meu corpo, como nenhum homem tinha me feito sentir durante a minha vida. Vinícius sabia ser intenso e eu não estava acostumada com isso.

— *Para que pense em mim, como penso em você* — ele falou, terminando a última parte da
PERIGOSAS ACHERON

música e apenas ficamos nos mexendo mais um pouco no ritmo.

Quando a música acabou, o vi fazendo um gesto de positivo para a cabine do *Dj*, dando a entender que ele havia pedido aquela música.

Fomos até onde estávamos sentados anteriormente e perguntei:

— Você já veio aqui?

— Já, conheço os donos.

Ele pegou uma bebida para ele no bar e mais uma *Coca* para mim.

— Ah, que legal. Aqui toca todos os ritmos, né?

— Sim, toca de tudo.

— Nunca tinha ouvido essa música.

— Eu a ouvi esses dias atrás, quando vim aqui e fiquei... Pensando.

Não perguntei no que ele pensou, até porque minhas amigas e outras pessoas da agência

PERIGOSAS ACHERON

agora estavam ao nosso redor. Pedro com cara de poucos amigos e Luiz contando suas piadas ruins sobre Publicidade e Marketing:

— Ei, pessoal, escutem essa: O que falta para um profissional de Marketing estressado? — Silêncio, todos nos olhamos atrás da resposta, mas ninguém sabia, então ele mesmo respondeu: — Uma válvula de Skype... Skype... Entenderam? — A resposta era tão idiota que todos nós rimos.

Vinícius levantou um brinde por mais um ano de trabalho de sucesso, fez um pequeno discurso motivacional e disse contar com todos para que o sucesso continue no próximo ano. Mesmo em meio à música alta, nós conseguimos ouvi-lo e entre palmas brindamos felizes. Até Pedro tirou a carranca do rosto e brindou conosco também feliz.

Após o brinde, vi Vini conversando com um homem um pouco mais distante e minhas amigas

PERIGOSAS ACHERON

me encheram de perguntas sobre a dança e sem me fazer de rogada eu contei que eu estava completamente mexida depois de ouvir o que ele me disse.

— Amiga de Deus! Você precisa pegar esse homem! — Karen disse animada e me fazendo rir.

— Não é assim, ele só estava me mostrando a tradução da música.

— Ah, para de ser trouxa, né, Celina? — Nanda me xingou e eu ri. — Ele tá com certeza querendo você e se eu estivesse no seu lugar eu o levava bem ali naquele canto e dava pra ele.

— Bem que eu queria! Dar até ficar dolorida e deixar ele dolorido — falei e minhas amigas gargalharam. —, mas a vida não é fácil assim.

Olhei para a direção onde ele estava e naquele momento lá estava ele conversando com a secretária de novo, então falei para minhas amigas:

— Bom, vocês já pensaram na hipótese de ele tratar todas como me trata e dizer traduções quentes de músicas, para todas? Sílvia sempre faz questão de deixar Vini sozinho com a Camila, né? E ela é solteira que eu sei.

— Não pira, Celina! — Karen chamou minha atenção. — Ele não parece do tipo que faria isso.

Ele sorria para a Camila, secretária ou recepcionista, eu nem sabia ao certo qual era o cargo dela naquele momento.

— Ele está sendo simpático com todos os funcionários, assim como está sendo com a gente também — Karen falou.

— Sim, com vocês também, a diferença é que vocês não ficam olhando para ele com cara de cadela no cio como a Camila está.

— Tem certeza que eu não fico? Porque, que meu marido não ouça, mas quando eu o vejo

sorrir, me sinto no cio — Nanda falou nos fazendo gargalhar.

— O que vocês tanto riem? — o marido da Fernanda perguntou.

— Nada, amor, coisas da Celina. — Ela deu um beijo nele.

— Cínica — a xinguei só para que ela ouvisse.

Olhei na direção do Vinícius de novo e ele estava com uma mão no bolso da frente e a outra segurava sua bebida, enquanto a Camila ria e no momento colocou a mão no ombro dele, um tanto íntima. Balancei a cabeça tentando me tirar da cena dos dois. Eu estava sentindo ciúmes, detestava sentir ciúmes e além de que, eu estava confundindo tudo o que não devia confundir.

Decidi que já passava da hora de ir para a casa, afinal, eu já tinha ido à confraternização, não fiz a desfeita de não ir, já tinha participado do PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brinde e até dancei, então já estava ótimo. Aproveitei que a Nanda ia sair de fininho por causa da sua filha que tinha ficado com a vó e saí com ela, deixando a Karen com a missão de avisar a todos que já tínhamos ido.

Antes de sair pela passagem que dava acesso ao camarote, dei mais uma olhada na direção do Vinícius para ver se ele ainda conversava com a Camila, mas ele estava ao lado da Karen e do Marido, parecia perguntar algo e no mesmo instante o seu olhar cruzou com o meu. Vini franziu a testa sem entender por que eu já estava indo e vi a confusão em seu olhar, então só ergui a mão discretamente e acenei um tchau em meio a um sorriso apagado. Virei-me e saí da casa noturna sem olhar novamente para ele.

Era claro que eu não podia ficar... Se uma secretária já estava cruzando o meu caminho antes mesmo de acontecer algo, não era um bom sinal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo treze



Manhã da véspera de Natal...

Eu amava os dias de festas de fim de ano!

Acordei animada já passava das onze da manhã, isso por que nem cheguei tão tarde. Coloquei uma música alta e comecei a minha faxina de Natal. Limpei a casa toda e deixei tudo brilhando. Panfleteo acompanhava meus movimentos e no cômodo da casa em que eu estava limpando ele ia atrás, enquanto a limpeza seguia, fui me dividindo entre a faxina e as panelas, pois mesmo que fosse cear somente Panfleteo e eu,

PERIGOSAS ACHERON

gostava de seguir a risca e fazia aquela ceia caprichada. Graças aos céus eu já tinha ido ao mercado no dia anterior e tudo que eu precisava já estava à minha disposição.

Fiz um assado de carne, um arroz cheio de coisas no meio e alguns tipos de saladas. De sobremesa fiz pudim e um mousse de maracujá que eu amava. Arrumei a mesa com uma toalha vermelha, velas e usei a louça que eu só usava no Natal. No centro da minha mesa decorada, coloquei uma cesta caprichada de frutas e acendi as luzes da árvore que piscavam me lembrando de que era a época que eu mais amava.

Quando terminei tudo já era quase noite, então levei Panfleto para o banheiro, me diverti dando banho nele e depois sequei seu pelo curto com o secador de cabelo, dando o toque final com uma gravatinha borboleta que eu tinha comprado para ele, especialmente para a noite de Natal. Muito

fofinho.

Deixei Panfleto assistindo TV e foi a minha vez de ficar linda. Tomei um banho demorado em que depilei cada parte do meu corpo, esfoliei a pele, hidratei meu cabelo e após sair do banho o sequei. Hidratei meu corpo com um creme novo que eu havia comprado para o Natal, fiz uma maquiagem leve e coloquei um vestido vermelho e curto que eu também tinha comprado para aquela ocasião. Me olhei no espelho e eu estava um arraso, quem me visse acharia que eu estava me arrumando para uma festa muito chique.

A casa cheirava a Natal e apesar de passar apenas com Panfleto, me sentia feliz. Fui até a sala e coloquei uma música, mas foi mais forte que eu colocar a música que Vinícius tinha falado cada estrofe no meu ouvido na noite anterior. Eu tinha baixado assim que cheguei da confraternização e a ouvi incansáveis vezes.

Eu estava perdida em pensamentos e lembranças, quando o telefone tocou e era a Karen:

— Amiga, tem certeza que não quer vir pra cá?

Ri com a preocupação da minha amiga.

— Não, pode ficar tranquila que eu estou bem.

— Tenho um primo lindo, que está aqui e é solteiro.

— To fugindo de rolo, mas obrigada pela oferta e de verdade, estou bem aqui.

— Tá bom, mas se mudar de ideia, só vir pra cá.

— Tudo bem.

Me despedi da minha amiga e estava indo aumentar a música, mas parei no caminho quando o telefone tocou novamente e dessa vez era a Fernanda:

— Amiga, se quiser vim pra cá meu marido

te busca e você nem precisa dirigir.

— Obrigada mesmo, Nanda, mas estou bem.

— Vai passar sozinha de novo?

— Não estou sozinha...

— Está com o Panfleto — ela me interrompeu. —, eu sei, mas pode trazer ele também.

— Obrigada, amiga, mas vou ficar aqui e estou muito bem com isso. Fica tranquila.

— Tá bom, mas se mudar de ideia, me liga.

Ri por ela falar a mesma coisa que a Karen e a tranquilizei dizendo que se eu precisasse ligaria.

Fui até a cozinha, me servi de uma taça de champanhe, voltei até o aparelho de som onde para tentar esquecer a noite anterior, tirei a música que estava tocando e coloquei Sandy e Junior para tocar alto. Comecei a dançar e cantar feito uma louca e fui acompanhada por Panfleto que pulava a minha

volta.

Eu amava as músicas antigas dessa dupla e a música *Desperdiçou* começou a tocar alto. Mesmo essa música tendo feito parte da minha vida de *bad* pós-separação, ainda sim eu amava.

Deixei a *playlist* Sandy e Junior tocando e eu estava cantando junto e alto, quando o interfone tocou, atendi e o porteiro disse que tinha um homem chamado Vinícius, que perguntava se podia subir.

Vinícius?

Perguntei como ele era e pelas descrições que o senhor Geraldo passou, só podia ser o meu Vinícius, digo o meu chefe Vinícius. Em seguida o senhor Geraldo me disse que parecia o homem que havia me levado em casa há pouco tempo. Meio no automático eu disse que podia subir e fiquei estalando os dedos de nervoso. Minha garganta ficou seca e eu me perguntava o que será que ele

PERIGOSAS ACHERON

fazia ali em plena véspera de Natal? Fui até a cozinha e me servi de mais champanhe, porque minha garganta estava realmente seca.

O que será que ele queria aqui?

Abri a porta da sala e fiquei esperando o elevador chegar no meu andar. Assim que as portas se abriram ele saiu de dentro do elevador e estava de tirar o fôlego com uma camisa jeans de botão e uma calça preta. Segurava um buquê de rosas vermelhas em uma mão, na outra mão uma bebida e em uma coleira presa ao pulso de Vini estava Dona. Sorri sem graça quando o vi, mas não disse nada, enquanto ele me olhou de cima a baixo, engoliu em seco como se estivesse feliz com o que via e disse:

— Viemos te desejar Feliz Natal, pessoalmente. — Parecia sem graça e eu só faltava babar.

Ele me entregou o buquê e me deu um beijo

no rosto, demorando mais que o normal.

— Obrigada, amo rosas. Oi, Dona. —
Brinquei com a cachorrinha serelepe, que parecia muito dona de si.

— Desculpa, ter vindo assim sem avisar, como você disse que não ia sair... — ele não terminou a frase pareceu sem graça ao ver que eu estava arrumada.

— Ah, não, não tem problema e eu não vou mesmo sair. Entra. — Apontei para a porta e em seguida entramos no apartamento.

Assim que ele entrou e viu tudo arrumado e a mesa posta, ficou ainda mais sem graça e quando eu voltei da cozinha com um vaso para colocar as rosas ele me disse:

— Olha, de verdade, Celina, eu não quero atrapalhar, vejo que você está esperando alguém e só vim mesmo te dar um abraço pessoalmente, sabe... Porque como eu disse... Ontem você me
PERIGOSAS ACHERON

contou que passaria só com o Panfleto.

Eu ri.

— E vou passar, só que eu amo tanto o Natal que arrumo tudo como se fosse ter uma festa.

— Ele riu. — Então, e você acabou não indo passar com a sua família?

— Não.

— Se vocês quiserem passar comigo e com Panfleto ficaríamos honrados.

Panfleto já estava todo feliz, com o rabo abanando e Dona também já estava parecendo feliz ao ver o amigo.

— Se não for atrapalhar... Era exatamente isso que eu tinha em mente. — Ele tinha uma carinha tão linda e envergonhada em seu rosto que eu fiquei com vontade de agarrá-lo.

Meu sorriso era tão largo que eu parecia uma idiota, mas eu estava tão feliz com essa surpresa de Natal, que sentia que com certeza esse

era o meu presente daquele ano.

— Claro que não! Olha, fica à vontade, vou levar a champanhe para a cozinha. — Ele sorriu em resposta, acho que era o reflexo do sorriso em meu rosto que o fazia sorrir. — O que você quer beber? Comprei cerveja, vinho e champanhe. — Olhei para ele mais animada que criança em loja de presente e eu respirava para tentar controlar a euforia de tê-lo ali, porque já estava parecendo desespero.

— Você tem certeza que não estava esperando alguém? — perguntou sorrindo pela quantidade de bebida que eu tinha só para mim.

Eu ri.

— Não, é como eu te disse, eu amo o Natal e até estava pensando em ficar bêbada hoje.

— Que bom, te acompanho no champanhe então. E adoro você bêbada.

Rimos e envergonhada fui buscar uma taça

para ele. Na cozinha eu respirei fundo, fechei meus olhos e sorri ainda não acreditando no que estava acontecendo. Enchi nossas taças e voltei para a sala.

— E eu trouxe um presente de Natal para você. — Dito isso ele me entregou uma caixinha pequena e de veludo, que eu não notei que ele segurava. — Espero que goste.

Acho que o meu rosto transmitia toda a minha surpresa, então peguei a caixinha e a abri. Dentro dela tinha uma gargantilha dourada, com um pingente com o símbolo do Marketing, que era um alvo com uma flecha no meio, e em todo aro de fora do pingente estava gravado a frase: Celina a melhor Analista de Marketing. Tão pequenininho que eu tive que aproximar o pingente dos olhos para conseguir ler.

Fiquei olhando aquele presente tão delicado e tão significativo para nós, que eu só sorri e senti

PERIGOSAS ACHERON

meus olhos marejados.

— Celina, é mais um pedido de desculpas que um presente — ele disse como se estivesse com medo de que eu não tivesse gostado. — Só para deixar claro o quanto eu admiro o seu trabalho e te acho incrível no que faz e que aquele babaca na reunião daquele dia, não era eu.

— É lindo! — consegui falar. — Mas você sabe que não precisava disso. Mesmo em pouco tempo de convivência, eu já sei quem você é. — Ele sorriu. — Coloca em mim? — Me virei de costas e Vinícius colocou a gargantilha em meu pescoço, encostando levemente os dedos na minha pele e me fazendo fechar os olhos em contentamento, sem que ele pudesse notar.

— Prontinho, ficou ainda mais linda.

— Obrigada pelo presente — falei olhando para o meu pescoço. — Eu amei.

Ele sorriu parecendo sem jeito e disse a

PERIGOSAS ACHERON

seguir:

— Gostei do seu gosto musical — falou levantando o indicador para cima se referindo a música *Nada é por acaso*, da dupla *Sandy e Junior* que ainda tocava sua *Playlist* pela minha casa.

Fiquei com vergonha e sorri sem graça.

— Ah, é Sandy e Junior. Quer que eu mude? É que eu gosto dessas músicas antigas deles, mas se quiser... — passei na frente dele para ir até o aparelho de som, mas ele me segurou pela cintura, me parando no caminho.

— Não, deixa tocar. Estou gostando.

Estávamos de pé e bem próximos, mas eu precisava me afastar e assim eu fiz. Dei um passo para trás, voltando para onde eu estava e falei:

— Ei, por favor, sente. — Apontei para o sofá. — Desculpa, esqueci de te convidar, é que eu estou acostumada só com a visita da Karen e da Nanda e elas já chegam chegando.

Nos sentamos e ele disse:

— Vocês sempre se deram bem assim?

— Sim — Sorri. —, desde que comecei na agência.

— Acho ótimo a amizade de vocês. Ah, e falando em amizade, ontem quando te chamei para dançar, o que você quis dizer, quando disse que já estão falando da gente?

Claro, falando em amizade, porque era apenas o que tínhamos.

— Fico até envergonhada em falar, mas quando eu fiz a reunião da semana, o Pedro deu a entender que você tinha me deixado como líder da reunião por que eu e você tínhamos algo mais.

Vinícius fechou a cara.

— Não acredito! — Dei de ombros e ele notou que eu tinha ficado chateada com aquela situação. — Mas pode deixar que quando voltarmos ao trabalho, eu vou conversar com ele.

Assenti e mudei de assunto:

— Como anda a criação da campanha de ração?

— Você quer mesmo falar de trabalho hoje?

— Se você não se importar, eu quero. — Ele riu e balançou a cabeça em divertimento.

— Então, já tive algumas ideias, mas não fiquei feliz com nenhuma delas.

— Se quiser, podemos trabalhar juntos nesses dias de folga e juntos a gente chega a uma ideia.

— Sério? — ele perguntou sem acreditar.

— Sim, bom... na verdade eu não vou fazer nada, mas você deve ter planos, né? Esquece!

— Não, achei uma ótima ideia, eu também não tenho planos nenhum. Adoraria passar esses dias trabalhando com você.

Nos encaramos e sem que eu pudesse conter um suspiro tomou conta da minha respiração e tive

PERIGOSAS ACHERON

que dar um gole na champanhe para acalmar meus sentimentos. Nisso um latido de Panfleto para a Dona nos chamou atenção e olhamos para eles. Os dois estavam brincando de dar mordidinhas e pareciam se divertir.

— Eles estão se divertindo mais que nós — falei rindo e olhando para os nossos cachorros.

— Se quiser podemos brincar de dar mordidinhas também. — Tirei o olhar de Dona e Panfleto e encarei o Vinícius, já sentindo meu rosto pegar fogo, enquanto ele ria descaradamente.

— Muito engraçadinho você. Bom, já passa das onze, acho que podemos cear, né? — Não esperei a resposta e levantei. — Vou esquentar o assado no forno e trazer para a mesa. Quer que eu te traga mais champanhe? — Meu coração traidor batia acelerado com uma simples brincadeira dele e para completar a cena, naquele momento a música *Quando você passa* da Sandy e Junior tocava. —

Não quer mesmo trocar a música? Tô me achando muito adolescente ouvindo essas músicas.

Ele riu, não sei se pela música ou se por eu falar tudo de uma vez.

— Relaxa! A música está ótima e se você não se importar, eu posso ir com você até a cozinha e te ajudar.

— Pode ser.

Ai, Deus! Essas músicas fizeram parte da minha adolescência e agora vão me lembrar do Vini e da minha louca vida adulta.

Suspirei.

Fomos até a minha pequena cozinha, liguei o forno, enquanto ele nos servia mais champanhe. Estávamos tentando agir apenas como amigos, mas sentíamos um clima no ar que estava deixando tanto a mim quanto a ele sem saber como agir. Para mim essa noite era um presente e eu estava em êxtase, mas eu não queria que ele notasse o quanto

eu estava feliz com a sua presença para que eu não parecesse muito desesperada.

Mesmo com uma tensão no ar, a noite seguiu maravilhosamente bem. Nós ceamos, conversamos sobre a agência e Vinícius me contou um pouco mais sobre a ida dele para fora do país, mas naquele momento ele não parecia mais tão empolgado como quando me contou na primeira vez e sinceramente, sempre que ele falava algo sobre ir embora, meu coração apertava e eu tinha vontade de chorar e pedir a ele que ficasse para sempre.

Eu já estava um pouco tonta com tanto champanhe e ele estava cada vez mais apetitoso e chamativo. Eu respirava fundo e tentava controlar meus batimentos, cada vez que ele sorria e minha mente viajava sempre que ele ficava de pé eu dava uma olhada em seu corpo esbelto.

Esse homem na cama... No sofá... No tapete

da sala... Onde ele quiser... Ah, como eu queria dar...

— Num dá, Celina?

— Dou. — respondi perdida nos meus pensamentos pervertidos e quando dei por mim que falei demais, já tonta pelo champanhe, balancei a cabeça e o perguntei de novo, parecendo perdida: — O quê? Desculpa, não ouvi o que você disse.

Ele riu notando a minha confusão.

— Perguntei se daqui da sua varanda dá para ver as árvores do parque.

— Ah, tá, claro... Dá, só algumas. — me aproximei dele que estava na varandinha da sala e ele se virou bem no momento que me aproximei e ficamos próximos de mais.

Ele engoliu em seco e olhou para os meus lábios.

— Quer a sobremesa agora?

— Adoraria — ele falou olhando para os

PERIGOSAS NACIONAIS

meus lábios e me fez até perder o equilíbrio, mas eu respirei fundo e me mantive no foco, afinal, eu sempre jurei para mim mesma que nunca mais na minha vida eu teria algo com um chefe e não quebraria essa promessa com o Vinícius. Quando eu percebi que ele estava se aproximando eu perguntei para quebrar o clima:

— Pudim, mousse ou os dois?

— O quê? — ele perguntou sem entender.

— Fiz pudim e mousse de sobremesa. —

Apontei para a cozinha. — Mas eu gosto de comer os dois juntos.

— Ah, entendi — falou decepcionado e tive a impressão que ele pensava que a sobremesa seria outra.

— Não gosta dessas sobremesas?

— Não é que achei que... Deixa pra lá. Como os dois juntos também.

Sai depressa em direção à cozinha e nos

PERIGOSAS ACHERON

servi da sobremesa, quando voltei para a sala, começamos a ouvir fogos e aí me dei conta de que já era meia noite. Coloquei as taças com os doces sobre a mesa e fui até onde o Vini estava:

— Já é meia noite. Já é natal! — E com isso abri os braços, o abracei e ele fez o mesmo.

— Feliz Natal, Celina — falou bem perto do meu ouvido fazendo os pelos do meu corpo se arrepiar.

— Feliz Natal, Vinícius — respondi ainda abraçada a ele.

Não nos soltamos e continuamos abraçados por alguns segundos, mas o latido do Panfleto me tirou dos braços do Vinícius e me chamou atenção, me lembrando de que o meu amigo cão tinha medo dos fogos. Então o abracei e o Vini também pegou Dona no colo, só quando os fogos cessaram que os soltamos.

— Feliz Natal, meu amor,

coisinhamaísfofadaminhavidamesmo — falei com a minha voz de retardada, indo até o tapete e sentando de frente para o meu cachorro. O abracei, apertei e passei a mão na sua cabeça balançando as orelhinhas caídas dele de um lado para o outro.

Quando percebi que Vini me olhava rindo, me lembrei de que ele estava ali e não estava acostumado com essas minhas loucuras de mãe de cachorro. Fiquei com vergonha.

— Achei fofo. Faz de novo? — ele falou rindo de mim.

— Idiota! — o xinguei, também rindo.

Mas virei-me para a Dona que estava sentada ao lado de Panfleto, passei a mão na cabecinha dela e falei com voz de retardada com ela também:

— Feliz Natal, *Doninhaaalindaaa*.

Quando o olhei ele estava de pé ao lado do sofá, com os braços cruzados no peito e tentando

PERIGOSAS ACHERON

fazer cara de bravo.

— Olha estou com ciúmes, os cachorros receberam um Feliz Natal mais caloroso que eu.

— Lógico que não, pode ter certeza que o seu foi caloroso e quente até demais.

— Ah, é? — ele perguntou me fazendo ficar com vergonha do que eu tinha dito.

— Pega a nossa sobremesa em cima da mesa e vem sentar aqui também, vai! — mudei de assunto.

Vini pegou a sobremesa e sentou-se ao meu lado, no chão da minha sala. Panfleto e Dona já estavam brincando de novo e não nos deixava quietos, mal conseguíamos conversar com eles brincando e vindo para cima de nós. Então chamei os dois e os tranquei no quarto que eu fazia de escritório, onde tinha um tapete igual ao que eles estavam brincando na sala. Levei água e comida para eles e depois eu veria o estrago que aqueles

dois pestinhas fariam lá.

Voltei para a sala com a travessa de sobremesa e a garrafa de champanhe. Me sentei no chão ao lado do Vinícius, onde conversamos mais, contamos sobre as nossas vidas, rimos e ficamos sérios. Acabamos com a travessa de mousse e a garrafa de champanhe. Até que um certo momento ficamos em silêncio e eu queria muito saber o que se passava em sua cabeça naquele momento. Eu só queria que aquele homem ao meu lado fosse um cara qualquer que eu conheci em um bar e aí teríamos uma relação descomplicada, sem termos que trabalhar todos os dias juntos. Na verdade, ele não poderia ser um homem qualquer que conheci num bar, porque nem em bar eu ia e eu não queria nada, queria mesmo era viver minha vida sem graça e sem esses sentimentos invadindo meu coração.

Uma melancolia tomou conta de mim e aproveitei o silêncio e continuei descontando a falta

PERIGOSAS ACHERON

de vida amorosa e as complicações da minha vida no resto do doce e raspei a travessa, até que quando acabei a última colherada e cansada do silêncio, olhei para o Vini só para perceber que ele me encarava, enquanto eu pensava na loucura que era a minha vida sentimental. O encarei e ergui uma sobrancelha em uma pergunta de por que ele me olhava e sorria, então ele sorriu mais e limpou o canto da minha boca com o seu dedo mindinho, fazendo com que o seu toque delicado na minha pele fizesse uma onda de eletricidade percorrer meu corpo e eu fechasse os olhos em contentamento. Porém, quando senti que ele estava se aproximando de mim, abri os olhos e mesmo querendo que ele arrancasse o meu vestido e fizesse amor comigo ali, eu o parei colocando a mão em seu peito e dei um jeito de esfriar aquele clima:

— Eu amo essa música que dançar?

— *Ahm?* — ele estava sorrindo para a

minha maneira de manter o espaço entre nós. —
Você me chamando para dançar? Isso é raro.

— Sim quero dançar. Dança comigo?
Peguei sua mania de “menino que fez dança de
salão”. — falei colocando aspas com os dedos na
última parte.

— Sou todo seu. — Aí essa simples frase já
fodeu com o meu psicológico e já fiquei
imaginando ele todo meu, nu e na minha cama.
Balancei a cabeça para dissipar os meus
pensamentos libidinosos.

Levantamos e a minha *playlist* romântica
ainda tocava, mas agora quem cantava era a *Alicia
Keys* com *If I Ain't Got You*. Joguei meus dois
braços em seu pescoço e muito próximos, nós
dançávamos a música com uma batida sexy e
romântica. Aí já não sabia se inventar essa dança
para colocar um espaço entre nós, foi uma boa ou
uma péssima ideia, pois senti-lo tão junto de mim,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me abraçando, me apertando de encontro ao seu corpo, me fazia pensar ainda mais em coisas profanas, entretanto, eu tinha que me concentrar. Comecei a pensar na louça que eu tinha para lavar e tudo que eu detestava fazer, mas nem assim eu conseguia sair do desejo que o toque dele me causava.

Vinícius tinha seu rosto próximo do meu, eu senti que ele me apertou ainda mais e veio arrastando seu rosto devagar em direção à minha boca. Minha respiração estava entrecortada, mas eu precisei de todo o meu autocontrole para pará-lo, pois mesmo querendo muito aquilo, eu achava que não era certo e eu não queria sofrer mais depois de perdê-lo. Então quando sua boca estava chegando perto da minha eu disse:

— Vini, não. — Engoli em seco para conter meu o desejo que estava me consumindo.

— Mas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração estava acelerado.

— Por favor, a gente não pode, eu já te disse.

— Não pode por que se eu e você queremos? Eu sei que você quer.

— Quero, mas eu sei que não daria certo.

— Como você sabe, Celina?

Fiquei em silêncio e encostei a minha testa ao seu ombro.

— Acho melhor você ir embora, Vinícius.

Ele se afastou de mim, mas ainda me olhou intensamente, apesar de eu não conseguir encará-lo. Após alguns segundos ele juntou sua carteira e a chave do carro que estava sobre a mesa de centro da minha sala e disse:

— Você pode chamar a Dona para mim?

— Deixa ela aqui. Aproveita seu Natal e amanhã eu levo ela pra você.

— Tem certeza?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, claro. Fica em troca da vez que Panfleto ficou na sua casa. — Sorri sem graça.

Ele assentiu parecendo decepcionado.

O levei até a porta, passamos por ela e ele apertou o botão para chamar o elevador, mas ainda me olhava, enquanto eu com os braços cruzados na frente do peito, tentava entender por que eu estava fazendo aquilo.

Eu era solteira, ele também, acho que podíamos...

Mas ele era meu chefe.

Mas podia dar certo dessa vez.

Mas todos da agência iriam comentar.

Eram tantos “mas”.

O elevador chegou, ele me deu um beijo demorado na bochecha e disse:

— Obrigado pela noite, foi excelente.

— Eu que agradeço, sua presença foi o meu presente de Natal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me olhou pensando no que eu falei e em seguida entrou no elevador. Trocamos um último olhar, ele encostou-se no fundo do elevador depois de apertar o botão do térreo e me olhou parecendo triste com o desfecho da noite, aí mordeu levemente o lábio inferior entre um olhar decepcionado.

Droga!

Homem lindo da porra!

Antes das portas se fecharem eu coloquei a minha mão entre elas e as parei. Entrei como um jato no elevador e agarrei o Vinícius feito uma louca e nos beijamos desesperadamente.

Ah, os elevadores...

Os braços dele me apertaram de encontro ao seu corpo e as minhas mãos puxavam seu rosto para mais junto de mim. Eu podia sentir sua ereção, eu podia sentir sua vontade e seu desejo enquanto sua língua passeava em minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

As portas do elevador se abriram na recepção do meu prédio e demos de cara com o Senhor Geraldo nos olhando. Rindo, apertei o meu andar e me virei para o Vini que disse antes de voltar a me beijar:

— Foda-se a papelada! — ri com a minha boca colada a dele e o beijei com ainda mais vontade. Quem precisa de Christian Grey quando se tem o Vinícius? Ou melhor: quem é Christian Grey perto de Vini? Naquele momento eu tinha meu próprio Vini Grey e eu só queria mesmo era foder com força. Ri do meu pensamento bobo enquanto o beijava deliciosamente e ele também sorria de encontro à minha boca e parecia completamente feliz. As portas se abriram no meu andar e fomos sentido ao meu apartamento, nos agarrando, nos beijando e era uma dança de mãos por todos os lados.

Eu não sabia o que tinha me feito esquecer

PERIGOSAS ACHERON

o que não me deixava me entregar a ele. Talvez fosse todo o champanhe que tomei, talvez fosse nossa noite mágica, juntos ou apenas ele me olhando lindo de dentro do elevador e se transformando no mocinho delicioso que eu só encontrava nos meus livros, mas naquele momento eu não queria saber de nada, apenas de fazer sexo quente com aquele homem delicioso à minha frente.

Enquanto nos beijávamos, eu o puxei indo sentido ao meu quarto e arranquei a camisa que ele usava, sem descolar a minha boca da dele. Antes de irmos direto para a minha cama ele tirou a carteira e a chave do carro do bolso, colocou sobre o criado mudo e deitou sobre meu corpo, pois quando ele mal soltou as coisas eu já o puxava para mim. Ele esfregava o seu corpo no meu e passava a mão por toda minha extensão.

Tentei não pensar em nada, limpei meus

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos de tudo que me afligia e foquei apenas naquele homem lindo que estava todo empolgado e querendo meu corpinho. Pensar no meu corpo, me deu um pequeno receio, pois fazia anos que eu não tinha ninguém intimamente e comer era o passatempo que eu mais gostava, então acabei conseguindo uns quilos a mais e com o medo de ele ver a minha barriguinha, eu me freei e ele percebeu a minha insegurança:

— Algum problema?

— Espera.

— O quê? — perguntou desanimado e pude ver em seu olhar que ele achou que mais uma vez eu me distanciaria pelo fato de sermos patrão e funcionária.

— Só um minuto, só vou apagar a luz. — Saí debaixo dele e comecei a me levantar, mas Vini me puxou pela cintura e rindo me disse:

— Para com isso, Celina! Por que você vai

apagar? — Me deu um beijo e voltou a passar a mão no meu corpo quando percebeu que a minha insegurança era por um motivo banal.

Olhei para o lado sem graça e respondi:

— Vini, não quero que você me veja... Nua.

— Pois o que eu mais quero agora é te ver nua, completamente nua, e o que eu tenho em mente para fazer com você, não dá para fazer com roupa. — Ele encostou a testa na minha e continuou: — Para de ser boba, você é a mulher mais linda que já vi. — Me deu um beijo, chupou meu lábio inferior e sussurrou: — Gostosa pra cacete!

Então me beijou de novo e lentamente, como se saboreasse cada segundo dos meus lábios, passou a língua bem devagar por eles e aí cheia de tesão eu amoleci o deixando fazer comigo o que quisesse.

Fiquei nua que nem percebi o momento ou

como tirei meu vestido. Eu estava tão entregue a ele, que não senti vergonha e cada toque que recebi de sua mão era como um adubo para a minha vontade, sendo assim me entreguei sem amarras ou medos, apenas tinha a ânsia em tê-lo dentro de mim.

Tão carinhosamente Vinícius me beijou e deu atenção a cada parte do meu corpo, lambeu vagarosamente um mamilo e depois o outro, desceu beijando minhas costelas, minha barriga e fez os pelos do meu corpo se arrepiarem. Coloquei meus braços para cima, fechei meus olhos e sem puritanismo o deixei livre para fazer o que quisesse. Sua língua passeou por minha virilha e me deixou louca quando atingiu o ponto mais sensível do meu corpo. Eu gemi e arfei e já tinha esquecido o quanto aquilo era bom, aí cheguei ao clímax antes que eu pudesse pensar, já querendo mais.

O puxei para mim e o virei na cama para

PERIGOSAS ACHERON

que eu ficasse por cima. Vini ainda estava de calça e eu o queria nu também. Tirei sua calça, sua cueca e admirei toda a sua extensão.

Perfeito e não me decepcionou.

Dei um sorriso orgulhoso e montei nele me movimentando lentamente a princípio e aumentando o ritmo depois. Eu me sentia a deusa do sexo e estava colocando toda a minha carência de todos os anos solteira, naquela relação.

O vi fechar os olhos e aproveitar cada movimento, gemer e me olhar cheio de tesão e com admiração, até que quando estava quase perdendo o controle foi a vez dele de me virar na cama e ficar novamente por cima. Saindo de cima de mim ele me deu um beijo rápido, se esticou e em poucos segundos colocou o preservativo que estava na carteira ao lado da cama. Com uma mão em cada uma das minhas coxas, ele me puxou para ele e me penetrou: firme, duro e intenso. Fechou seus olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

se deliciando e se acostumando à sensação, depois disso começou a se mexer com mais intensidade, fazendo com que meu corpo se mexesse no ritmo dele e cada parte de mim pedia mais... Mais e mais.

Me sentia dominada por seu aperto firme em minha cintura, quando seu corpo já estava pousado sobre o meu e me sentia perdida em todo o ritmo intenso que o movimento do seu corpo ditava, até que sem mais meu corpo se rendeu e mais uma vez atingiu o clímax, sendo acompanhado pelo o do Vinícius que também se deixou levar e com um gemido sexy deixou seu corpo se render aos tremores de prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo catorze



Acordei no dia seguinte com a minha cabeça pulsando e me sentindo dolorida como há tempos eu não me sentia. Lembranças da noite anterior passavam pela minha cabeça e era muito bom me lembrar de todas as posições que fizemos. Me mexi e um braço forte me puxou para junto do seu corpo e se aconchegou com o rosto em meus cabelos. Fechei meus olhos e suspirei em feliz, pois talvez fosse errado me deixar levar daquela maneira, mas era tão bom me aconchegar em alguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti o seu membro rijo me cutucando e logo já quis me acabar nele novamente. Me apertei ainda mais em seu corpo, me aninhando em seus braços e senti seu sorriso no meu pescoço. Ele já estava acordado.

— Bom dia — sussurrou no meu ouvido com uma voz grossa e rouca.

Fechei meus olhos e tê-lo ali parecia um sonho.

— Bom dia — respondi ainda de costas para ele.

— Como você se sente?

— Bem e você?

— Feliz. Tão feliz que até me sinto como se tivesse vencido uma guerra. Mulher difícil!

Sorri feito boba, ele me virou, sem me deixar pensar, e como ainda estávamos nus logo começamos tudo de novo.

PERIGOSAS ACHERON



Depois de fazer sexo loucamente fui para o banho e saindo de lá fui arrumar café da manhã para nós. No caminho para a cozinha me lembrei daqueles dois bagunceiros e fui ver como Dona e Panfleto estavam, e por mais incrível que pudesse parecer, eles não fizeram tanta bagunça e o lugar estava habitável. Abri a porta do quarto e os deixei andar pelo apartamento, dei comida e água para eles e como sempre Panfleto estava sonolento e andando vagorosamente, nem a euforia da Dona o fazia acordar.

Voltei para a cozinha para preparar o café da manhã e enquanto preparava tudo, me vi pensando em tudo que aconteceu, depois de passar a loucura da excitação pensei que eu ia acabar me ferrando por me deixar levar daquele modo, me entregando ao desejo, entretanto pensei: que se

PERIGOSAS NACIONAIS

dane! Eu já tinha colado os pedaços do meu coração uma vez e poderia colar de novo se o Vinícius o quebrasse. E também, o que era uma promessa quebrada perto de uma noite perfeita?

De banho tomado Vinícius apareceu na cozinha e estava delicioso sem camisa, descalço e usando apenas a calça jeans da noite anterior, o olhei de cima a baixo e se eu babasse era perfeitamente compreensível.

Coloquei a mesa, admirando o quanto o meu café da manhã de Natal também era farto e eu tinha comprado tudo o que tinha direito.

— Está esperando alguém para o café? — falou, olhando para a mesa e com os olhos famintos.

Eu ri e também fitei a minha mesa que tinha frutas, danone, panetone, chocotone, bolachas, pães, frios, suco, leite e afins e realmente era um banquete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, mas espero que você esteja com fome.

— Muita. Nunca conheci ninguém que fosse tão louca por Natal como você é.

— Sempre fui assim. O Natal é algo que eu amo e posso abrir mão de comemorar tudo, menos o Natal. Mas vamos comer?

Ele assentiu e sentou-se, mas antes puxou a cadeira para mim e me surpreendeu com esse gesto antiquado e cavalheiresco. Fiquei o olhando com a sobrancelha arqueada e me perguntando se realmente aquilo estava acontecendo e se Vinícius realmente existia?

— O que foi? — me perguntou, fazendo com que eu só então percebesse que o estava encarando.

— Nada, só que... — não terminei a frase e balancei a cabeça em negativo.

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada. Quer que eu esquite o leite?

— Não, vou tomar suco. Mas me diz o que você ia dizendo e parou.

— É que é difícil acreditar que você está aqui. — Dei de ombros.

— Por quê?

— Porque você é lindo, inteligente, gente boa, bom de cama — Ele me encarou sorrindo satisfeito. —, cavalheiro, divertido, sabe dançar, entre outras qualidades.

— Sou tudo isso mesmo?

— Sim.

— Você é muito mais, é linda, meiga, espontânea, sexy pra caramba e inteligente como nunca conheci ninguém e na verdade quem está com essa sensação de não acreditar, sou eu.

— Para! Sei da minha realidade.

Ele balançou a cabeça em negativo.

— Só por esse comentário vejo que você

PERIGOSAS ACHERON

não sabe de nada da sua realidade e acabei de achar um defeito em você: precisa aumentar sua autoestima e parar de pensar tanto, porque quando você age por impulso... — parou de falar dando a entender que falava do meu ataque a ele no elevador e me lançou um sorriso safado.

— Sim, e você também só tem um defeito: é filho do dono da agência que eu trabalho ou seja: é o meu chefe.

Ele franziu as sobrancelhas e balançou a cabeça em negativo.

— E isso é defeito?

— Para mim é.

— Bom, no final de um ano eu não vou mais trabalhar na agência aí então serei perfeito.

Sem que eu pudesse controlar meu rosto entregou o que meu coração sentiu e sua última frase foi um banho de água fria no fogo que estava aceso no meu coração. Como sempre eu não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia me controlar e não demonstrar minhas emoções, então fiquei séria.

— Tá tudo bem?

— Sim, só esqueci de colocar água para os bichinhos. Espera que já volto.

Levantei da mesa e fui sentido à cozinha e depois para a lavanderia onde ficava a comida e bebida do Panflete. Eu já tinha colocado água antes para eles, mas eu precisava sair da mesa, respirar um pouco e acalmar meu coração.

Claro que ele ia embora e eu sabia disso, mas eu tinha esperança que o que estávamos vivendo tivesse alguma importância para ele e o fizesse ter vontade de ficar para sempre na agência e comigo, mas pelo o que eu pude ver, para ele eu era um passatempo e que logo a hora dele ir, chegaria e para Vini estava tudo bem, enquanto para mim só de pensar em não vê-lo mais e ele não sentir o mesmo que eu, já fiquei com um nó na

PERIGOSAS ACHERON

garganta e me sentindo a mais boba das bobas. Tanto tempo sem relacionamento só podia dar nisso: eu achando que um cara perfeito como ele ter me levado para a cama, era praticamente um namoro.

Depois de respirar um pouco, voltei para a mesa e tentei voltar ao clima leve de antes do meu chique, mas vi que Vini me olhava estranho, como se esperasse que eu dissesse alguma coisa, mas mantive a normalidade e não disse nada e com isso tomamos nosso café da manhã e quando terminamos, já era quase meio dia.

Depois do café, enquanto Vini brincava com os cachorros na sala, eu lia as inúmeras mensagens de feliz Natal que recebi nas redes sociais e mensagens da minha família. Ri em algumas e isso chamou a atenção do Vini, que me olhou curioso e perguntou:

— O que você está vendo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lendo as mensagens de Natal. Você não vai ler as suas?

— Tinha me esquecido. Você pode pegar meu celular para mim, por favor? — Peguei o celular que estava sobre a mesa e o entreguei, ele olhou suas mensagens e falou: — Nada de mais, só minha família, pai, mãe e irmã me mandando felicitações e alguns amigos — rolou a tela do celular mais um pouco olhando cada mensagem, até que parou em uma, franziu a testa descontente e até pensativo, porém, apenas deixou o celular de lado como se não quisesse ter lido algo. Vi que ele ficou em silêncio, então quebrei para tirá-lo de sei lá o que fosse que o tivesse deixado daquele jeito:

— Vou mandar uma mensagem de Feliz Natal para o seu pai.

— Quer mandar do meu telefone? Se quiser podemos mandar uma foto.

— Você está louco?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Ué*, por quê?

Eu ri.

— Não quero que o seu pai saiba sobre isso

— falei apontando para ele e para mim.

— Isso? — ele me perguntou divertido.

— Sim, isso!

— E o que é isso? — dessa vez perguntou mais sério.

— Não faço ideia, me diz você.

— Prefiro que você me diga.

Fiquei olhando para ele e enfim perguntei:

— Amizade?

— *Hummm...* Amizade?

— É como eu consigo descrever agora.

— Tudo bem, eu aceito.

Sentei-me no sofá e ele sentou ao meu lado e muito próximo de mim. Abriu a câmera do celular e disse:

— Tira uma foto comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Não!

— Por que não? Você é foragida?

Eu ri.

— Sim, por roubar e torturar o dono de uma agência.

Ele riu.

— Só se tiver roubado o coração do dono da agência? Porque se for, super entendo o coitado.

O olhei e eu sempre me perguntava se eu entendia o que ele queria dizer com aquelas piadinhas ou era só impressão do meu coração que queria acreditar no que não devia.

— Engraçadinho.

— Celina, por favor, não seja má, só uma foto para registrar o meu Natal?

— Devia ter tirado ontem. Olha para mim: estou péssima! — Eu usava um short jeans e uma blusinha de alças finas, meu cabelo estava amarrado em um rabo de cavalo e mesmo tendo

PERIGOSAS ACHERON

acordado há um tempo, meus olhos ainda estavam inchados e com cara de quem acabou de acordar.

— Para mim você está linda. Vai, uma só? Juro que não mostro para ninguém. É só para eu guardar de recordação.

Fiquei olhando para ele, pensei um pouco e enfim concordei:

— Tudo bem, mas coloca um efeito, um filtro, faz um plástica qualquer coisa que melhore a minha cara.

— Impossível! Seu rosto é lindo.

Eu ri do seu jeito bobo tentando me agradar e me juntei a ele para que tirasse a foto. Vini nem esperou eu me arrumar e começou a tirar várias fotos e isso me fez rir espontaneamente, enquanto reclamava por ele não me deixar posar. Vinícius beijou a minha bochecha, mostrou a língua, pediu para que eu o beijasse na bochecha também e enquanto isso ia fotografando, até que em um

momento ele segurou meu queixo e me beijou docemente. Chupou meu lábio inferior e passou levemente seus lábios nos meus. Fechei meus olhos aproveitando o carinho e com isso ele encostou sua boca na minha e mais uma vez tirou uma foto do nosso momento.

Aproximou o celular para olhar e a foto tinha ficado linda, nela dava para ver os raios de sol que entravam pela janela da sala e iluminavam o canto em que eu estava e de bem de perto a foto nos mostrava em um beijo. Parecíamos um casal apaixonado e eu me perguntei qual a utilidade que ele via naquelas fotos.

— Apaga isso! — falei me sentindo envergonhada.

— Por quê?

— Porque sim.

— Não mesmo.

Ele balançou a cabeça em negativo, me deu

mais um beijo rápido e guardou o celular no bolso da calça e disse:

— Preciso ir embora.

— Por quê? — perguntei decepcionada demais.

— Vou viajar para a casa da minha irmã. Prometi ontem, que eu não passaria a véspera com eles, mas que estaria lá hoje para o café da tarde em família e se eu não correr, vou chegar atrasado. São três horas de viagem dirigindo até lá.

— Entendi. Mas o que te fez mudar de ideia e não ir ontem?

Ele me olhou como se me perguntasse se realmente precisava responder a minha pergunta e disse:

— Porque eu queria passar o Natal com você.

— *Hum...*

Ficamos em silêncio e um silêncio

constrangedor, aquele em que parece que ambos estão procurando um assunto para voltar à conversa.

— Espero que tenha gostado do nosso Natal — enfim falei.

— Foi o melhor Natal de todos.

O olhei e sorri imaginando se eu realmente estava vivendo aquilo ou se eu estava sonhando e então ele se aproximou e colou a sua boca na minha em um beijo delicado. E sim, era real.

Vini então se levantou e foi para o quarto na intenção de se arrumar para partir. Quando ele me deixou na sala, mesmo que eu já estivesse acostumada a viver sozinha naqueles últimos anos, tê-lo ali em uma data tão importante para mim, fez com que eu me acostumassem com a sua presença e só em pensar em ficar sem ele eu já me sentia solitária, entretanto, me repreendi mentalmente e foquei que aquilo que eu estava vivendo era algo

PERIGOSAS ACHERON

passageiro e apenas diversão, era um sexo despretensioso entre patrão e funcionária que acabaria em breve e não passaria daquilo e eu apenas tinha que aproveitar o momento.

Não muito tempo depois que ele foi até o quarto, Vini voltou já com seu sapato, sua camisa e trazendo Dona com ele, então me levantei e me preparei para a despedida:

— Bom, Celina, agora preciso que me responda: qual o próximo passo?

— *Hã?* — perguntei sem entender, pois achei que ele apenas fosse se despedir, ir embora e fingir que nossa noite não havia acontecido.

— Nós dois e isso que vivemos.

— Acho que continuamos como sempre.

Ficamos em silêncio.

— Tá, vou embora e te dar um tempo para pensar em... — ele pensava para falar como se não quisesse dizer as claras. — Tudo. Qualquer coisa

estarei com o celular e pode me ligar. Na véspera da virada de ano eu estarei de volta, se quiser fazer algo...

Eu sorri e perguntei:

— Está me convidando para passar a virada de ano com você?

Ele deu ombros.

— Se você quiser, eu estou disponível.

— Só nós dois?

— Ou mais pessoas, você quem sabe. Apesar de que eu adoraria se fossemos só nós dois.

— Panfleto e Dona?

— Perfeito. — Vini sorriu.

— Tudo bem, vou pensar.

— Vai pensar? E eu achando que a nossa noite tinha sido boa.

— Foi ótima e gostaria de repetir — falei envergonhada e ele abriu um sorriso satisfeito.

Vinícius se aproximou de mim, me deu um

beijo no rosto e falou baixo perto do meu ouvido:

— Terei o maior prazer em te satisfazer. —

E sua voz fez os pelos do meu corpo se ouriçarem.

Em seguida Vini deu mais um beijo na minha bochecha e um beijo casto em minha boca, o que me fez fechar os olhos aproveitando e mostrando a ele o quanto eu ficava vulnerável ao seu toque. Vinícius se abaixou para pegar a sua chave que estava sobre o centro de sala, mas manteve o contato visual comigo. Minha vontade era pular em seu colo e levá-lo para o meu quarto novamente, entretanto eu pensei que ele me acharia muito desesperada. Pensei em deixá-lo ir e se ele me procura-se depois, a gente via o que podia fazer.

O acompanhei até a porta e admirei mais uma vez o quanto ele era perfeito, fomos até as portas do elevador e ele apertou o botão para chamá-lo. Com uma mão no bolso da frente da calça e a outra segurando a coleira da Dona, que

PERIGOSAS ACHERON

naquele momento estava brincando com o Panfleto, ele estava incrivelmente sexy.

— Vini, obrigada por ter vindo passar o Natal comigo. Foi realmente muito bom e também acho que foi o melhor Natal de todos.

— Eu que agradeço.

O elevador chegou, ele entrou, me acenou e eu sorri. Em seguida as portas se fecharam e ele se foi.

Capítulo quinze



A semana passou e eu me arrastei pelo apartamento na maioria dos dias, salvo pelos dias em que Karen e Nanda foram me visitar para trocarmos nossos presentes. As duas ficaram radiantes com a minha noite de Natal com Vini e pareciam assistir um filme de romance, em que elas torciam loucamente pelo casal.

Não mandei nem uma mensagem para o Vinícius e esperei que ele entrasse em contato comigo, mas isso não aconteceu. Dia após dia olhei meu celular á procura de um “oi” dele ou qualquer

PERIGOSAS ACHERON

letra que indicasse que ele também estava pensando em mim, porque eu estava pensando nele a cada segundo do meu dia, mas nada chegou.

Perdi as contas de quantos filmes eu e Panfleto assistimos e não queria nem pensar nos quilos que ganhei depois de ter comido todo o resto da minha compra para o Natal e nem pensar nos que vou ganhar com as compras que faria para o réveillon.

Depois de passar toda a semana pensando em Vinícius e não conseguindo focar em nada que não fosse ele, enfim era antevéspera de réveillon e eu acordei ansiosa e como se esperasse com um misto de certeza e animação que naquele dia eu teria uma notícia do Vini, afinal, tínhamos meio que combinado de passar a virada juntos. Detestava ficar tão ansiosa por causa dele, mas era mais forte que eu e com isso percebi que não adiantava mais lutar contra o sentimento que estava crescendo em

PERIGOSAS ACHERON

mim, eu estava me apaixonando, mesmo não querendo e mesmo resistindo tanto, acabou acontecendo e agora se ele sumisse e me fizesse sofrer, só caberia a mim juntar os cacos do meu coração, que eu sabia que sairia quebrado.

Logo eu, que jurei que não me apaixonaria de novo por alguém, estava me apaixonando pelo Vini, mas o que adiantava negar para mim algo que estava mais claro que sol de verão que brilhava do lado de fora do meu apartamento.

Depois de voltar do mercado com as compras de réveillon e sem ainda nenhuma ligação do Vinícius, na intenção de dar uma desculpa para ele não ter me ligado, me lembrei de que ele disse que esperaria a minha ligação para marcarmos algo, com isso, na hora me acendi em esperança e pensei que talvez ele estivesse esperando apenas um sinal meu para que marcássemos algo.

Sim! Ele disse que esperaria que eu o

ligasse.

Rapidamente peguei meu celular e disquei o número dele. A princípio a ligação chamou até cair na caixa postal, depois tentei ligar mais algumas vezes e a chamada foi direto para a caixa postal, porém, me acalmei pensando que ele veria a minha ligação perdida e me ligaria de volta.

Esperei o resto do dia que ele retornasse a minha ligação, depois a noite caiu e eu ainda esperava. Adormeci esperando depois de enxugar uma lágrima de decepção, depois de por mais um dia não receber dele nem um sinal de vida e me sentindo uma idiota.

No dia seguinte acordei ainda me sentindo idiota e abandonada, apesar de Vini não ter obrigação nenhuma de me dar satisfação, pois não tínhamos nada um com o outro e para acabar com a sensação de abandono comecei a me preparar para a minha festa de réveillon de todo ano. Aquilo

sempre me animava.

Eu e Panfleto íamos festejar como sempre: só nós dois. Seria perfeito e eu não notaria a falta que Vinícius faria.

Passei o dia todo arrumando a casa, a ceia, a decoração e me arrumando. Coloquei um macacão branco que eu havia comprado especialmente para a ocasião, fiz a maquiagem e preendi meu cabelo em um coque. Quando a noite caiu estava tudo pronto, inclusive eu e Panfleto que estávamos lindos.

Coloquei uma música e tentei aproveitar minha festa particular. Minhas amigas me ligaram novamente me convidando para festejar com elas, mas novamente preferi ficar só com meu melhor amigo.

As horas foram passando e a cada minuto eu tentava não pensar na noite perfeita de Natal e tentava não comparar aquela noite com a que eu estava vivendo e era em vão, pois para cada canto

do meu apartamento que eu olhava, via o Vinícius.

Resolvi beber para esquecer, pois eu estava sozinha mesmo e a vergonha que eu passasse só Panfleto seria testemunha. Peguei a garrafa de vinho que eu havia comprado no Natal e uma taça grande, coloquei uma música dançante e comecei a dançar com o meu cachorro que hora ou outra me olhava e parecia saber o que eu estava sentindo e até dava a impressão de querer me animar.

Meia noite!

Era a hora que mostravam os relógios da minha casa, os fogos anunciavam que mais um ano tinha acabado e mais um estava começando. A garrafa de vinho já estava no final e eu me sentia completamente alcoolizada. Para me distrair peguei meu celular e rolei as felicitações de ano novo que lotavam meu aplicativo de mensagens, mas nenhuma que fosse a que eu queria, nenhuma mensagem do Vinícius e com isso joguei meu

PERIGOSAS ACHERON

celular no sofá com força e comecei a chorar me sentindo burra. Claro que ele teria algo mais importante para fazer do que passar o réveillon comigo, claro que não faltaria companhia para um homem como ele, enquanto eu esperava apenas uma mensagem me dizendo o que aconteceu e o por que ele não passaria comigo como havíamos combinado.

Terminei de beber o restante de vinho da garrafa e Panfleto me olhava com desaprovação.

— Para de me olhar assim! Você já se apaixonou? — Podia jurar que só faltou ele revirar os olhos. — Só vou terminar essa garrafa.

Eu bebi e senti pena de mim mesma naquela noite, mas o dia seguinte seria outro dia e eu me reergueria como já me reergui e voltaria ser a Celina, profissional, amiga, sem ninguém, feliz e sem graça, de antes.

Estava sentada em um dos sofás e avistei

meu celular que eu havia jogado antes, aí em uma recaída desesperada voltei a pegá-lo novamente para ver se daquela vez tinha uma mensagem em que Vinícius me explicaria o motivo pelo qual tinha me deixado sozinha, mas mais uma vez não tinha nada. *Droga!* Cliquei na sua foto no aplicativo e fiquei olhando aquele rosto lindo e pensei que era impossível não se apaixonar por ele. Devia ser proibido ser tão lindo daquele jeito. Aí antes que eu pudesse pensar, entrei novamente na sua janela de conversa no aplicativo de mensagem e comecei a mandar um áudio:

— Por que você *fezx* isso comigo? — me enrolei um pouco ao falar, por conta do efeito do álcool. — Se não tinha intenção de ficar, porque quis entrar na minha vida fazendo com que eu me sentisse do modo como eu estou me sentindo agora? Por que, Vinícius? — Comecei a chorar e continuei falando com a voz embargada: — Eu te

PERIGOSAS ACHERON

liguei, eu fiquei te esperando e mesmo me sentindo abandonada eu tinha a esperança de que você viesse. — Solucei meio bêbada. — Achei que você quisesse algo comigo, pensei que você ao menos gostasse um pouquinho de mim para ao menos me dar uma satisfação de por que não viria. Claro que sei que na sua vida deve ter coisas muito melhor que passar a virada de ano com uma pessoa tão desinteressante como eu, mas eu te esperei... — Funguei. — Por que, Vinícius? Se não tinha a intenção de ficar comigo, por que brincou com meus sentimentos assim e fez com que eu me apaixonasse por você? — Encerrei o áudio e o enviei.

Recostei-me no meu sofá com uma taça de vinho e chorei me sentindo a mais burra de todas por cair na armadilha do coração de novo, mesmo depois de ter jurado veementemente que nunca mais me apaixonaria. Mas quem pode me culpar?

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei uma música triste para dançar e cantar enquanto chorava. Eu ia me refazer, como me refiz da outra vez.

Derrubei vinho no macacão branco que eu usava, quando me desequilibrei ao tropeçar no tapete e a taça bambeou na minha mão. Desfiz o coque do meu cabelo e enxuguei as lágrimas que escorriam pelo meu rosto, enquanto Panfleto à minha frente me olhava com pena.

— Só você me entende, amigo — falei e em resposta ele levantou a cabecinha que estava pousada sobre as patinhas.

Fiquei dando *replay* na música que dançamos na confraternização diversas vezes até que cansei, deitei no sofá e adormeci.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo



dezesseis

Acordei no dia seguinte com alguém tocando insistentemente a campainha do meu apartamento. Demorei um pouco para entender que era ali mesmo que tocava e que aquele barulho irritantemente alto não era de o mundo acabando, era apenas a minha campainha berrando e fazendo a minha cabeça pulsar, quase ao ponto de explodir.

Maldito vinho!

Minha boca estava com um gosto horrível e ao me levantar fiquei tonta e me apoiei no sofá,

PERIGOSAS NACIONAIS

mantendo um olho fechado e o outro aberto por causa da claridade que me cegava, (*Nunca mais bebo!*) fui andando devagar e com a minha cabeça explodindo, dei a volta no sofá, indo sentido à porta e a campainha não parava. Quando enfim cheguei à entrada do apartamento, abri a porta devagar, sem antes olhar quem era e quem eu menos esperava ver, estava ali me olhando... Vinícius!

O encarei sem dizer nada, ainda forçando meus olhos a ficarem abertos e piscando para enxergar e entender que vê-lo ali não era um sonho. Passei as mãos pelo meu rosto o esfregando, fechei meus olhos e quando voltei a abri-los, Vini ainda me olhava. *O que ele queria aqui depois do bolo que me deu?*

Ele tinha uma aparência cansada, os cabelos estavam meio desganhados, tinha olheiras embaixo dos olhos e sua calça tinha manchas de barro seco.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi — me cumprimentou receoso.

E eu sem mais pensar no que ele fazia ali e sem dizer uma palavra, comecei a fechar a porta, pois me lembrei da noite anterior e o quanto doeu ficar o esperando sem nenhuma ligação dele, sem nem uma satisfação de o por que não me ligou de volta.

— Espera eu posso explicar. — Ele me parou colocando a mão na porta, segurando-a antes que eu a fechasse de vez.

— Explicar o quê? Você não precisa me explicar nada. — Voltei a fechar a porta e mais uma vez ele a segurou e disse:

— Celina, me dá um minuto para explicar.

— Já disse, você não precisa explicar nada, não me deve satisfação de nada, não somos nada um do outro.

— Por favor?

Respirei fundo, soltei o ar em seguida e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei falando sem paciência:

— Fala.

— Antes de mais nada, você tem assistido TV esses dias?

O encarei sem entender, mas o respondi sem muita vontade:

— Não.

— Então você não viu o que aconteceu com a estrada que passa pela serra?

— Não. — Joguei meu cabelo de lado, só então parando para pensar que eu devia estar um estrago.

— Houve um deslizamento que impediu os carros de ir e vir e antes disso choveu tanto lá, que os telefones ficaram sem área e eu fiquei incomunicável.

Ergui uma sobrancelha para ele, como se analisasse a sua história e ele continuou:

— Tentei te ligar, quando tinha as

PERIGOSAS ACHERON

oscilações de área, mas não completava a ligação e quando percebi que eu não conseguiria falar com você, aí decidi voltar, só que as estradas estavam um caos, ficaram dois dias interditadas por conta do deslizamento e quando abriu estavam um perigo. Briguei com um homem da defesa civil e o disse que precisava vir embora. Fiquei com o carro atolado e passei a virada do ano no meio do trânsito tentando chegar aqui. Logo depois, quando enfim eu estava em um lugar que o celular tinha torre, ouvi seu áudio e aí coloquei como meta da minha vida chegar aqui.

Porra! Meu áudio!

De repente a minha fúria deu uma amenizada e a vergonha era o sentimento que tomava conta de mim. Engoli em seco tentando controlar meu coração que estava em êxtase com tudo que ele fez para chegar até mim e eu nem lembrava o que eu tinha dito naquele maldito áudio

de bêbada. *Inferno!*

— Achei que tivesse arrumado outro lugar com pessoas mais interessantes para passar o réveillon.

— Não tem nenhum outro lugar que eu queira estar mais, que com você.

Fiquei o encarando e pensando se tinha ouvido o que eu tinha ouvido.

— Quer entrar? — perguntei, abrindo a porta para ele passar, mas eu ainda estava séria.

Vini entrou com um sorriso faceiro nos lábios e me deu uma vontade de agarrá-lo, mas me controlei. Ele parecia tão manso e com medo da minha reação. Quando me virei para ir para a sala, esbarrei no aparador o fazendo balançar e com isso derrubar o porta-retratos no chão, me abaixei para pegar e quando me levantei a minha cabeça doeu, então parei por um instante e fiquei de olho fechado esperando o “*tum tum tum*” parar de martelar na

PERIGOSAS ACHERON

minha cabeça.

— Você está bem? — Vini perguntou, me analisando e parecendo preocupado.

— Sim, só que bebi demais ontem.

Ele me olhou sério e disse:

— Você devia ir com calma com a bebida.

— Ou talvez devesse manter distância de você, desde que você entrou na minha vida que eu bebo o que nunca bebi a vida inteira.

— Uma vez ouvi dizer que o amor foi algo inventado pelo Marketing de uma marca de bebida.

— Mas nem estou amando — falei tentando me lembrar de exatamente tudo o que eu tinha dito no áudio, enquanto Vinícius me olhava tentando me entender.

— Me perdoa por não ter estado com você ontem e por minha causa você ter virado uma alcoólatra?

Tive que rir.

— Você não está me levando a sério.

— Eu nunca levei ninguém tão a sério como estou levando você, Celina.

Quebrei o contato visual com ele, tentando não me deixar levar por todas as palavras bonitas que ele estava me dizendo. Fui até a cozinha, bebi quase uma garrafa de água gelada para apagar o fogo que a intensidade do Vinícius estava me deixando e estava me encaminhando para a sala quando me olhei no espelho e...

Putaqueopariu!

Eu estava péssima!

Meu rímel estava borrado, meu cabelo parecia a juba de um leão e tinha vinho no meu macacão branco.

— Meu Deus! Eu estou péssima! — pensei alto, me olhando no espelho e me virei em seguida para Vini. — Me dá um minuto que vou tomar um banho e já volto.

— Espera — Vini falou, segurando meu braço quando fui passar por ele para ir até o quarto. —, você está linda do jeito que está e se você precisa tomar banho... Olha para mim: estou virado dois dias na estrada, tudo para conversar com você, para estar com você — Puxei o ar para respirar fundo e controlar a minha respiração e ele continuou: — e a minha vontade agora é que você primeiro me perdoe por ter te deixado sozinha ontem e a segunda... — Ele engoliu em seco. — Quero que você repita olhando em meus olhos, o que me disse no áudio que me enviou.

— Vinícius, ontem eu bebi demais e...

— Celina, eu estou completamente apaixonado por você e não tenho intenção nenhuma de te deixar e sim viver com você cada dia — me interrompeu falando tudo de uma vez e me fazendo olhá-lo sem saber se aquilo era verdade. — E você pode dizer que estava bêbada e aquele áudio foi PERIGOSAS ACHERON

enviado por esse motivo, pode fugir do que estamos sentindo só por que eu tenho um cargo maior que o seu na agência ou pode dizer que tudo o que me disse no áudio é a verdade e me fazer feliz.

— Posso tomar banho primeiro?

Ele me olhou franzindo a testa e riu.

— Sério que eu me declaro pra você e você diz que vai tomar banho?

Eu gargalhei.

— Desculpa, mas fiquei nervosa. Você... Você sabe por tudo que passei e não sei se...

Ele passou a mão no meu rosto, sorriu e falou sedutor:

— É simples, minha atrapalhada — Deu um passo à frente chegando bem perto de mim e fazendo meu coração palpitar. —, é só você dizer que me quer como eu te quero. — Fechei meus olhos e tentei controlar as batidas do meu coração.

Há quanto tempo eu não me sentia...

desejada, feliz e talvez até amada?

Então respondi ao abri-los:

— Eu te quero — Soltei o ar e olhei para baixo, continuando a falar sem encará-lo: —, mas tô lutando tanto contra isso... Vinícius, eu estou com medo do que pode acontecer, de não dar certo, de você ir embora, de enjoar logo da minha loucura, que na verdade eu nem sei como você aguenta. Tô com medo de te perder e aí eu sofrer de verdade e me tornar mil vezes pior que a pessoa que eu me tornei ontem e...

Sem deixar que eu continuasse contando todos os medos que eu tinha de ter e perdê-lo, Vinícius me puxou para junto do seu corpo e colou sua boca na minha, depois me puxou para um abraço e sussurrou no meu ouvido:

— Vai dar certo, você é o meu motivo e vai ser você que vai mudar a minha vida.

Pensei no que ele disse e achei lindo. Não

entendi como eu mudaria a vida dele, já que a minha vida era a pacata, calma, rotineira e sem graça, mas me senti especial e gostei disso.

Nos separamos do abraço e Vinícius falou com um sorriso no rosto:

— Agora que estamos acertados, tenho duas perguntas a te fazer e a primeira é: quer namorar comigo?

Comecei a rir como uma louca e ele me olhava rindo também.

— Celina, é sério!

Segurei o riso e respondi:

— Tá, desculpa. É que achei que... Você não estivesse falando sério.

— Nunca falei tão sério. — Ele me olhou intensamente.

Sorri feliz.

— Sim, eu quero tanto.

Vini avançou sobre mim, me pegou pela

PERIGOSAS ACHERON

nuca e me beijou. Senti uma sensação boa em tê-lo ali comigo, como se só naquele momento tudo estivesse em seu lugar e algo que eu sempre quis estivesse acontecendo.

— Qual a segunda pergunta? — perguntei sorrindo e com meu rosto muito perto do dele.

— Não quero ficar longe de você depois de passar todo esse tempo entre trânsito, lama e chuva só para chegar até aqui, sendo assim, será que eu poderia ir até meu carro, pegar uma roupa na mala e tomar um banho para passarmos o resto do dia juntos.

— É o plano perfeito para o meu primeiro dia do ano.

Vini puxou delicadamente meu rosto pelo queixo e me deu um beijo de leve.

— Já volto — sussurrou perto da minha boca e um arrepio tomou meu corpo.

Quando ele saiu, fui correndo para o meu

PERIGOSAS ACHERON

quarto e separei um vestidinho de verão bem soltinho e uma lingerie nova, uma das que eu tinha comprado para a viagem que fiz com o Vini a trabalho. Depois corri direto para o banho, pois precisava tirar de mim aquela inhaca de bêbada, além de toda a maquiagem borrada.

Entrei no banheiro e antes do banho escovei os dentes, passei um enxaguante bucal e tirei a maquiagem com meus lencinhos demaquilantes. Abri o chuveiro e a água morna começou a cair e tirar de mim a tristeza do dia anterior e a sensação de abandono foi trocada pela sensação de estar me sentindo amada. Tudo bem que ele não havia falado em amor, mas disse que estava apaixonado por mim e isso me encheu de amor próprio, autoconfiança e me deixou completamente feliz.

Algumas mulheres podem se sentir tão autossuficientes que não precisam de outras pessoas para ter a autoestima elevada, mas eu,

PERIGOSAS ACHERON

depois do que meu ex-marido fez comigo, precisava. E o Vini... ele fazia com que eu me sentisse a dona da porra toda, fazia com que parecesse que eu comandava tudo e eu gostava dessa sensação. Sentia que com o modo como o Vini me tratava eu estava no caminho para ser o tipo de mulher que eu admirava.

Não demorou muito e ouvi batidinhas discretas na porta do banheiro. Sem querer acreditar que ele estava sendo tão ousado e sem acreditar que eu estava mesmo ouvindo bater eu falei baixinho:

— Entra.

No instante seguinte a maçaneta da porta virou e Vinícius me olhou sorrindo. Fiquei sem jeito e dei graças a Deus pelo box do banheiro estar embaçado e escondendo um pouco do meu corpo nu.

— Posso tomar banho com você? —

perguntou envergonhado.

— Estava te esperando — falei assanhada.

Vinícius ficou nu e eu me deslumbrei com seu corpo másculo, com coxas torneadas e um bumbum redondinho. Eu já estava excitada e pensando em como naquele momento eu amava quebrar a promessa que fiz para mim mesma de nunca mais me envolver com um chefe. Ele abriu o box de vidro e entrou junto à mim e mesmo naquele momento eu estando morrendo de vergonha, por ainda não estar acostumada a novamente ter um homem comigo vivendo tão intimamente, mas mesmo sobre a vergonha eu o puxei para mim e o abracei sentindo sua ereção colada ao meu corpo.

— Eu queria tanto esse abraço — Vini sussurrou, eu fiquei em silêncio e aproveitando a sensação de tê-lo ali comigo, então ele continuou: — Queria saber que feitiço foi esse que você jogou

PERIGOSAS ACHERON

em mim, mulher!

Eu ri.

— Pode me torturar que eu não vou contar onde está seu bonequinho de vodu.

Ele riu, me encarou e falou:

— Quando fiz o trato com meu pai de ficar um tempo na agência, nunca imaginei nem de perto que iria me apaixonar por alguém, só queria mesmo o empréstimo e sumir do país, mas logo no primeiro dia você aparece e me dá um banho de refrigerante e aí ao invés de pedir desculpa ainda me olha com um olhar debochado.

— Eu não fiz isso!

— Sim, você fez! Me deu um banho de refrigerante. — Vini puxou meu rosto e me deu um beijo intenso com sua língua insistente e excitante, enquanto me beijava embrenhou os dedos no meu cabelo e após separar nossas bocas, puxou delicadamente meu cabelo para que eu o olhasse e

me disse sedutor: — Aquele podia ter sido o melhor banho que você já me deu, mas aí teremos este. — Com isso grudou ainda mais seu corpo ao meu e voltou a me beijar. — Você é tão perfeita... Perfeita para mim — Me beijou de novo e falou a seguir: — Perfeita na minha vida. — Deixou um rastro de beijo até o meu ouvido e sussurrou em meio ao barulho da água: — Perfeitamente perfeita para mim. — Então Vini me virou de costas e fiquei com as mãos apoiadas na parede. Seus lábios percorriam minha nuca e costas, enquanto com uma mão segurava meu cabelo com a outra passeava pelo meu corpo, me deixando louca e despertando em mim sensações inexplicáveis. Não demorou muito ele puxou meu quadril ao seu encontro e me penetrou. No mesmo instante reprimi um suspiro e um gemido excitado saiu dos meus lábios, em seguida Vini arremeteu para dentro de mim seguidas vezes, fazendo com que eu me sentisse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente envolvida. Sua mão que estava livre passeava pelo meu corpo, apertava meu seio e descia pela minha barriga invadindo a seguir o meu ponto mais sensível e conseguindo tirar de mim gemidos e mais gemidos de prazer. A outra mão soltou do meu cabelo, deslizou pelo meu pescoço e subiu pelo meu rosto me prendendo com a cabeça erguida e fazendo com que ele conseguisse ver cada reação do meu rosto.

E o sexo com o Vinícius era incrivelmente bom, maravilhosamente bom, de um jeito indescritivelmente bom e eu só queria aquilo para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo



dezesete

Acordei sonolenta depois de sei lá quantas horas de sono e após entender que tudo não tinha sido um sonho e eu realmente ouvi que o homem por quem estava apaixonada também estava por mim, olhei ao meu lado, onde vi ombros largos virados de costas e Vini dormia pesadamente com sua respiração calma e regular. Fechei meus olhos para contemplar o momento e me lembrar de como saímos do banho saciados, como caímos cansados e exaustos na minha cama e dormimos horas sem

parar.

Já era por volta das três da tarde quando acordei com muita fome e muita vontade de fazer xixi. Levantei-me da cama com cuidado para não acordá-lo e fui até o banheiro onde escovei os dentes e dei um jeito nas ondas do meu cabelo ouriçado que parecia até um porco espinho.

Fui até a cozinha, fiz café e me servi de uma xícara quando ficou pronto, depois, enquanto saboreava meu café, peguei meus óculos que estavam na sala e percebi que a minha dor de cabeça havia passado, ainda bem, porque achei que minha cabeça explodiria a qualquer momento.

Segurando a minha xícara e olhando para o nada, fiquei com um sorriso safado no rosto e pensando que tinha um homem bem gostoso deitado na minha cama.

Eu sou uma garota de sorte!

Olhei para o lado e sentado, me olhando e

balançando o rabo estava o Panfleto. Tinha a linguinha de lado como sempre e até parecia sorrir para mim.

— Sim, eu estou feliz, meu amigo. —
Abaixei-me na sua altura e fiz um carinho em sua cabeça.

Olhei para frente e vi que Vini estava vindo em nossa direção com o cabelo meio bagunçado, os olhos inchados de dormir e estava incrivelmente sexy. Me levantei e quando ele se aproximou, me prensou na pia com seu corpo, apoiando uma mão de cada lado da minha cintura e deitou a cabeça no meu ombro, cheirando meu pescoço e aquela cena parecia a de um romance de TV.

Panfleto latiu.

— Ei, amigão, tá com ciúme dela? Sinto lhe informar, mas agora teremos que dividir essa mulher! — Vini se afastou de mim, se abaixou e fez carinho na cabeça do Panfleto que pareceu

gostar e até fechou os olhinhos.

Ficou de pé novamente e falou no meu ouvido.

— Feliz ano novo!

Eu sorri e respondi:

— Se o ano todo continuar tão bom quanto o primeiro dia, será realmente um ano feliz... Será maravilhoso! — Ele me olhou nos olhos intensamente, tão intensamente que eu não consegui segurar seu olhar, então ofereci: — Quer café? Sei que não é hora, mas como não tomamos de manhã...

— Aceito. — Ele se afastou de mim e foi até a cafeteira, se serviu de uma xícara e voltou para perto de mim.

— Você está com fome? Porque eu estou morrendo... *Hummm...* e eu vou fazer um lanche com o resto do assado de ontem. — Fiz uma careta e perguntei: — Topa? Ou se preferir podemos sair

PERIGOSAS ACHERON

para comer. O que acha?

— Lanche com o resto do assado de ontem, para mim está perfeito. Te ajudo a preparar.

Ficamos os dois interagindo na cozinha, com o Panfleto a nossa volta e tudo parecia no lugar. Era perfeito tê-lo ali comigo e era como se a gente se completasse e com ele nem meus óculos eu tinha vergonha de usar.

Comemos, entre risos e conversas sobre a agência, sobre os trabalhos e sobre como ficaríamos dali em diante, depois que terminamos de comer deitamos no sofá para ver um filme, agarradinhos, como há tempos eu não ficava com alguém e sem que eu pudesse controlar aquela sensação de que logo aquilo acabaria me atingiu, mas a escondi no fundo dos meus sentimentos ruins.

O filme que estava passando era o Para sempre ao seu lado, que contava a história de um

PERIGOSAS ACHERON

cachorro que ia todos os dias com o seu dono até uma estação de trem, onde o homem pegava o trem para ir trabalhar, mas seu dono morre e o cachorro continua por toda a sua vida, indo esperar cada trem que chegava na estação, na esperança que seu dono voltasse. Chorei quase o filme todo e o Vini ria e me dizia que era apenas um filme, enquanto eu brigava, dizia que era baseado em fatos reais e fungava, depois olhei para a coisinha marrom deitada enroladinha no tapete e o olhando eu tinha certeza que Panfleto me esperaria por toda uma vida.

Quando o filme acabou continuamos deitados no sofá, namorando e conversando:

— Quando voltarmos ao trabalho, vou contar para todos que estamos namorando — Vini falou sorrindo.

— Não.

— Por que não?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ainda pergunta?

— Sim! Por quê?

— Vinícius, você é dono da agência.

— Não, o dono é meu pai, e esquece isso!

Levantei do seu ombro, onde eu estava deitada, e o encarei.

— Já falavam que você estava me dando preferência antes de terem certeza que estamos juntos, imaginem quando souberem.

— Adoro quando você admite que estamos juntos — falou com um sorriso largo.

Sorri e voltei a deitar no seu ombro.

— Vai me deixar contar para todos? — perguntou, falando baixo no meu ouvido.

Fechei os olhos e ele continuou seu pedido:

— Deixa eu te assumir para todos? Prometo te fazer feliz.

— Para você que é da publicidade, fazer propaganda enganosa é terrível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É a realidade.

Ergui minha cabeça do seu peito e o encarei novamente, falando a seguir:

— Se você me fizer passar vergonha me enganando, me magoando ou me traindo, principalmente me traindo... — falei em tom ameaçador, deixando no ar o que eu faria com ele em represália a se ele fizesse algo de errado.

— Não farei isso!

Ele falou com tanta convicção que eu o puxei para um beijo e a seguir falei com a minha boca ainda colada à dele:

— Tá, então contaremos a todos! — Ele sorriu e me beijou com vontade.

Eu sentia que não devia fazer aquilo depois de tudo que passei e mesmo Vini não tendo nada que o fizesse parecer com meu ex, ainda sim eu sentia que eu não devia me arriscar tanto daquela maneira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dezoito



Vinícius foi embora já era tarde e mesmo querendo que ele ficasse o resto da semana que teríamos de folga, eu o deixei ir, pois achei que precisávamos de menos intensidade. Assim que ele foi saiu, liguei para as minhas amigas e contei tudo que aconteceu, com isso, mais uma vez elas vibraram e torceram dizendo que eu não devia me preocupar, que daquela vez viria o meu feliz para sempre.

A virada do ano foi em um domingo e sendo um chefe bem legal, Vini deu a semana de

PERIGOSAS NACIONAIS

folga para todos da agência, com a nossa promessa de que trabalharíamos a todo vapor na semana seguinte.

Quando ele foi embora da minha casa na segunda à noite, combinamos de nos vermos de novo só no próximo final de semana e para matar a saudade nos comunicaríamos por mensagens, sendo assim, no dia seguinte ele já me acordou com a seguinte:

Você é a fórmula secreta para o sucesso de uma campanha, sabe Por quê?

— Layout bonito e conteúdo de qualidade ;)

Ps: Aprendendo essas piadinhas com o Luiz.

Ri com a mensagem boba e depressa fui para internet pesquisar, para respondê-lo à altura. Achei uma ainda mais boba:

PERIGOSAS ACHERON

Gato, me chama de resultado e vem ter um caso de sucesso comigo!

Vinícius me respondeu de imediato:

Não me convida ou eu vou aí.

Pensei na proximidade e intensidade a qual eu queria me manter distante e respondi:

Estou te esperando.

Mais uma vez ele digitou depressa:

E sobre mantermos distância?

Pensei em dizer para ele não vir, mas a vontade de estar perto dele falou mais alto, então respondi:

Passa na agência e pega a pasta da marca de ração. Estou com saudade e sua vinda aqui será somente e estritamente profissional. Vamos trabalhar nela como tínhamos combinado.

Ele respondeu:

Em meia hora estarei aí!

Ri com sua resposta e automaticamente ativei meu modo profissional e comecei a pensar na campanha e em tudo que o cliente queria que a agência fizesse para promover a marca. Fui listando mentalmente tudo que eu como mãe de pet gostava e vivenciava, nisso chamei Panfleto que estava sonolento em alguma parte do apartamento e ao ouvir a minha voz veio correndo e abanando o rabo.

— Ei, amigo, me diga o que em você é
PERIGOSAS ACHERON

importante para mim, o que ganho em troca por ter você na minha vida? Preciso da sua ajuda para que essa campanha seja um sucesso! — Ele me olhou como se não entendesse, deu meia volta e preguiçoso deitou no tapete da sala.

— Tudo bem, seu preguiçoso! Na verdade o que ganho em troca é você: o melhor amigo do mundo.

Panflete abanou o rabo e me olhou como se concordasse.

— Amor! — falei pensando que a campanha tinha que ser focada no amor. — Você é o amor da minha vida, seu safadinho — falei olhando para o Panflete que me olhava abanando o rabo.

Animada com a ideia e contando os minutos para o Vini chegar, comecei a dar uma arrumadinha na casa para passar o tempo e não demorou muito até que Vini estivesse parado na porta do meu

PERIGOSAS ACHERON

apartamento, acompanhado de Dona.

— Olha, não sei o que você fez com o porteiro, para ele te deixar subir assim sem me avisar — falei ao deixar Vini e Dona entrarem no apartamento.

— Ele notou que sou um bom menino.

— Se eu fosse ele teria algumas reservas quanto a você.

Dona logo foi correndo até o Panfleto e os dois começaram a fazer a bagunça de sempre e Vini me beijou, cheio de saudade.

— Como faz para ficar longe de você? — falou com a boca ainda colada na minha.

— Não sei, se descobrir me fala, porque não estou conseguindo ficar longe de você também.

— Adorei ouvir isso.

Eu sorri e coloquei a minha mão na cintura dele por dentro da sua camisa.

— Se você não parar eu vou te jogar nesse

sofá e só vou te soltar amanhã.

— Tudo bem. — Ergui minhas mãos em rendição. — Parei! Vamos trabalhar.

— Não queria que parasse.

— Sou uma mulher de palavra, nosso combinado era trabalhar.

— Então tá bom, vamos focar no trabalho.

Nos sentamos e começamos a revisar todo o processo de criação da marca de ração. Os gráficos mostravam os caminhos a seguir, público alvo etc., mas a ideia a ser usada no comercial não aparecia e ficamos naquilo por horas. Falei sobre a minha experiência com o Panfleto e que o foco de tudo tinha que ser o amor, mas mesmo assim, nada de ideia de como desenvolver o comercial, surgia.

— Chega! — Vini falou fechando a pasta com os dados do cliente. — Já ficamos nisso tempo demais. Topa sair para espairecer?

— Aonde vamos?

— Sei lá. Vamos levar esses dois para passear. — Olhei para Dona e Panfleto que brincavam de mordidinhas e já pareciam impacientes.

— Tá, vamos.

Decidimos ir ao parque e eu tinha que trocar de roupa. Fui até o quarto e coloquei um short jeans, uma regatinha branca e um tênis e Vini usava uma bermuda jeans e uma camiseta de algodão. Pegamos as coisas dos nossos bichinhos, uma sacola com alguns comes e bebes, já que eu sou a doida das festas de final de ano e na minha casa ainda tinha muita comida, e saímos.

Chegamos ao parque e nos sentamos de frente para o lago, depois de nos instalarmos em baixo de uma árvore, Vini se recostou nela, enquanto eu comecei a brincar de correr com Panfleto, onde meu bichinho corria atrás de mim e eu me esquivava de sua pegada. Estabanada como

PERIGOSAS ACHERON

eu era, além de zero habilidade para a modalidade esportiva, logo teve um momento em que Panfleto se enrolou entre as minhas pernas, com isso fazendo eu me desequilibrar e cair. Sem ter pena de mim, Panfleto veio em minha direção, me lambendo e latindo como se risse da minha queda e ainda dava mordidinhas nos meus cabelos, se afastando e aproximando entre latidos, como se me mandasse levantar. Levantei-me e continuei nossa brincadeira de pega-pega e agora ele me dava diversos “*olés*”, enquanto se esquivava das minhas pegadas e corria com a linguinha de fora. Certo momento ele deve ter notado que eu já estava quase enfartando e correu para junto do Vini e Dona, que só nos observava, e deitou ao seu lado. Quando eu juntei os restos das minhas forças, meu corpo cansado e cheguei até onde eles estavam, virei Panfleto com a barriguinha para cima e comecei a passar a mão nele, enquanto falava com a minha

PERIGOSAS ACHERON

típica voz de retardada:

— *Seumenininhodanadinho*. — Apertei seu focinho entre as mãos e falei: — Você me derrubou seu trapaceirinho. — Olhei para o lado e só então percebi que Vinícius me filmava. — Ei! — resmunguei e coloquei a mão na frente do aparelho para pará-lo. — Para de filmar.

— Você fica engraçada quando fala com ele.

Fingi não ouvir e continuei agradando meu cachorro que estava bebendo água, em seguida peguei na bolsa uma garrafa de água para mim também e a coloquei na boca para beber, mas foi eu dar o primeiro gole que Vinícius sem querer, se enrolou ao jogar uma bolinha para Dona quando ela pulou nele e acertou a bola na garrafa com água que estava na minha boca, derrubando a água dela em mim e molhando a blusa branca que eu usava.

— Desculpa, Celina! — Vini virou-se para
PERIGOSAS ACHERON

me ajudar a secar e ele ria do meu embaraço, enquanto eu afofava a blusa, tentando secá-la.

— Achei que já tivéssemos parado com essa mania de nos molharmos.

— Paramos, fazia tempo que não usávamos esse cumprimento, na verdade, agora gosto mesmo é de te deixar molhada de outro jeito.

— Vinícius! — o repreendi, mas eu gostei de ver o sorriso lindo e safado que ele abriu, enquanto tentava me ajudar a enxugar a blusa, mas mesmo rindo me puxou para um beijo e me deitou em meio às folhas, à sombra da árvore.

Ficamos um de frente para o outro, os dois deitados no chão e Vini apoiado no cotovelo, então olhando em seus olhos falei:

— Aposto que me molhou de propósito para me lembrar de quando nos vimos pela primeira vez.

— Ah, claro que foi! Vou te molhar sempre para você se lembrar de quando me ensopou.

Eu ri.

— Nunca vou esquecer.

— Eu também nunca vou esquecer, mas lembra de quando eu te disse que nossa mania de derrubar líquidos um no outro era um tipo de cumprimento e você me respondeu que tínhamos que arrumar outro modo de nos cumprimentarmos? — Assenti. — Foi nisso que pensei quando você sugeriu outro cumprimento. — Vini me puxou para outro beijo.

— Vai dizer que já pensava em me beijar desde aquele encontro aqui no parque? — perguntei após me afastar do beijo.

— Penso em te beijar desde a primeira vez que te vi.

Gargalhei.

— Mentiroso! Você me olhou com um olhar assassino quando te molhei.

— Pode ser, mas quando vi sua boca linda

eu não quis mais te matar.

Ri e o encarei sem jeito, pois ainda não estava acostumada com elogio e ainda me perguntava o que ele via em mim.

— Vini, eu sou inocente, quando eu sugeri trocarmos o nosso cumprimento, enquanto você pensava em me beijar, o meu lado infantil pensava nesse. — Peguei a sua mão e a fechei, bati meu punho no dele primeiro em cima, depois em baixo, depois de frente e terminei em um aperto de mãos o puxando para mim, para em seguida o beijar. — O beijo é bônus.

Ele sorriu em resposta com os olhos divertidos e me admirou parecendo encantado. Olhou para frente onde nossos cachorros brincavam e voltou a olhar para mim como se pensasse em algo importante. Então repetiu o cumprimento, batendo os punhos em cima embaixo e de frente, terminando com o aperto de mão e me puxou para

um beijo. Rindo quando nos separamos, Vini segurou meu rosto entre suas mãos, me olhou nos olhos e passou seu nariz no meu. Parecia querer me dizer algo importante e aquele momento, seguido de um momento de descontração acabou tendo algo mais e se tornou muito intenso. Ainda com meu rosto preso entre suas mãos, Vinícius me olhou nos olhos e se manteve olhando fixamente para mim, como se pensasse em me dizer algo. Respirou fundo e lambeu os lábios como se criasse coragem e como se estivesse completamente encantado, disse:

— Celina... — suspirou. — Eu disse que eu estava apaixonado por você, mas... É mais que isso... Eu simplesmente... Amo você!

Fiquei paralisada.

— Me ama?

— Sim, te amo. Achei que não conseguiria começar de novo e sentir isso que estou sentindo,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas... Te amo. — Vini sorria e deu de ombros como se me amar fosse inevitável.

— Vini... — Eu não sabia o que falar. — Eu acho que tudo está indo tão rápido e...

— Tudo bem, você não precisa dizer que me ama também. Eu amo por nós dois. — Riu.

Ele me beijou e não me deixou dizer que eu também o amava, mas eu o amava... Eu o amava sim.

— Eu também amo você — falei baixo quando terminarmos o beijo.

— Tudo que eu precisava ouvir.

— Jura que não vai embora?

— Eu nunca mais vou deixar você.

O beije.

— Tudo que eu precisava ouvir — falei.

— Falando em ir embora... Como ficará o combinado com o seu pai? — Eu ainda sentia que ele me deixaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não vou embora!

— Você nunca me contou qual era o combinado com o seu pai, para ele te emprestar o dinheiro que você precisava para abrir o seu negócio no exterior.

— Agora nem me lembro mais do que ele exigiu e como não vou mais embora, isso não faz diferença.

Sorri feliz com sua resposta e coloquei toda a alegria de ouvir que ele não se afastaria mais de mim, em resposta ao meu sorriso Vini me abraçou e ficamos à tarde toda curtindo a presença um do outro e vivendo o nosso amor.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo



dezenove

Tudo voltando ao normal, voltamos a trabalhar e a agência estava uma loucura. Eu quase não tinha tempo para ver o Vinicius a não ser quando estávamos trabalhando na campanha da marca de ração, a qual nos dedicamos dias a fio e decidimos que pegaríamos os clientes pelo coração e nossa campanha teria um teor emotivo, mostrando o quanto amamos nossos pets e os tratamos como parte da família.

Vinicius estava mantendo sigilo absoluto

PERIGOSAS NACIONAIS

até mesmo de mim, sobre a parte final do projeto e eu decidi respeitá-lo e não perguntá-lo mais sobre o que ele faria com o final. À noite, ao terminar o expediente, eu ia para a minha casa e ele para a dele, pois ficou tanto trabalho acumulado que ficávamos exaustos.

Na semana que antecedeu a nossa volta ao trabalho passamos a maior parte do tempo juntos e pensar no retorno me deixava com a impressão de que algo aconteceria para nos separar e que voltar como namorada do filho do dono, me traria problemas, mas não foi assim, quando voltamos à nossa rotina, ele logo no primeiro dia nos apresentou como namorados e contou a todos sua aventura para chegar até mim na noite de réveillon, tirando risada de toda a turma e nosso namoro teve uma comoção positiva de todos, até mesmo do Pedro, mesmo não parecendo muito feliz ele pareceu aceitar nosso relacionamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas amigas não se continham de alegria, pois viam o quanto eu estava mais feliz e recuperada da fossa eterna em que eu me encontrava antes do Vini entrar na minha vida e naquele momento, de tanto ele me dizer que eu era linda, eu até estava me achando também.

Tudo estava indo bem na minha vida e eu estava contente com o caminho que ela estava seguindo, me permiti até sonhar com um final feliz, com uma família perfeita como a das minhas amigas e que tudo enfim daria certo, mas nada na minha vida vinha fácil e o meu final feliz não seria fácil também, logo tudo de colorido voltaria a ser pintado de cinza e meu sorriso se apagaria tornando um período incomparavelmente mais sombrio.



Era uma sexta-feira, já passava das sete da noite e eu estava exausta, mas precisava terminar o

PERIGOSAS ACHERON

levantamento de um cliente novo da agência. Depois de muito abrir de boca e amaciar de ombros, decidi ir embora. Antes de sair, quis dar um tchau para o meu namorado e eu sabia que Vini estava na sala de reuniões, que ficava no andar de cima, sendo assim, resolvi subir para além de me despedir, chamá-lo para dormir no meu *ap* àquela noite.

Desliguei meu computador e arrumei as pastas que eu estava usando e depois rumei para onde ele estava. Quando as portas do elevador se abriram e dei uns passos para fora dele, dei de cara com Vinícius e o seu pai conversando, mas como a sala era de vidro eu não conseguia ouvi-los direito, dei mais um passo em direção à entrada da sala ainda na dúvida se eu devia ir e me fazer ser vista ou ir embora, já que o pai do Vini ainda não sabia do nosso relacionamento, porque eu havia o impedido de contar, por vergonha, por achar que

PERIGOSAS ACHERON

ainda era cedo e por não querer colocar meu emprego em risco se caso não desse certo o nosso relacionamento. Quando cheguei mais perto da porta, ouvi senhor Mauro falando em um tom bravo:

— O nosso combinado era você vir para cá, ficar um ano e ao menos tentar um relacionamento para que você esquecesse aquela sua ex, que só ferrou com a sua vida, filho! — Eles não me viram e eu ainda não sabia se interrompia a discussão de pai e filho ou se virava e ia embora, mas na indecisão de interromper ou ir embora, acabei ficando plantada onde eu estava e esperando que eles me notassem. — Pensei que fosse tentar um relacionamento com qualquer uma e eu não me importava que fosse, só queria que você tentasse esquecer a sua ex, nem que esse relacionamento fosse só para conseguir o que queria, mas aí você usa a Celina? Com ela, não! Ela não merece ser

PERIGOSAS ACHERON

usada assim.

Fiquei paralisada.

A Celina que eles estavam falando era eu?

Ele estava me usando?

Usada? Me usando todo esse tempo para conseguir o que queria?

Senti meu coração pulsando nos meus ouvidos, senti a raiva, a decepção e a minha autoestima diminuindo a cada palavra do senhor Mauro. Olhei para o Vinícius, mas ele apenas encarava o pai que continuava a falar:

— Sim, foi uma jogada de Marketing da minha parte te propor isso e até coloquei a Sílvia para jogar a Camila para você, pois sabia que ela gostava de se aventurar, mas você vai e escolhe a Celina. Pelo amor de Deus, Vinícius! Ela não merece!

Meu coração batia acelerado e tudo que o pai de Vinícius dizia, me atingia como um soco.

Todo o maldito tempo ele só estava atrás de conseguir a aprovação do pai para conseguir o maldito dinheiro. Tudo por dinheiro.

Cada palavra, cada sorriso e cada beijo, cada eu te amo... Tudo mentira!

Eu sentia as minhas pernas formigarem, minhas mãos estavam suando e meus olhos estavam molhados de lágrimas. Eu pensava que devia mesmo ser uma idiota, uma trouxa, feia e aquela que nunca seria amada completamente por um homem sem que tivesse um porém, um mas, um interesse e nunca seria apenas por ser amada. Eu só queria ir embora, deitar no meu sofá e chorar.

Dei um passo para trás e outro e no instante que Vini ia começar a falar, seu pai o interrompeu de novo:

— E sua irmã falou que você anda conversando com a sua ex. Disse que a encontrou e que ela disse que vocês trocaram mensagens no

PERIGOSAS ACHERON

Natal.

Aí foi o tiro de misericórdia bem no meio do meu coração. Ele ainda falava com a maldita ex, que o traiu, o trocou e ainda sim, ela era melhor que eu e ele a preferia. Meu coração estava acelerado e eu estava chorando copiosamente. Foi então que um soluço escapou da minha boca e isso chamou atenção dos dois que conversavam à minha frente e então me notaram ali parada.

Vinicius desencostou da mesa em que estava apoiado, com os braços cruzados e ficou em posição de alerta e me olhando preocupado. Senhor Mauro também me olhava como se esperasse uma reação e a única que eu consegui ter foi enxugar as lágrimas, engolir minha raiva, a vergonha de ter sido uma idiota, a minha decepção e andar em direção a eles. Respirei fundo controlando a respiração, enxuguei novamente o rosto para me certificar de que todas as lágrimas tinham sido

PERIGOSAS ACHERON

enxutas e quando cheguei perto do senhor Mauro, falei sem encarar o Vinícius.

— Quanto tempo, senhor Mauro. Eu estava com saudade do senhor!

— Filha... — ele falou, do modo como sempre me chamava, deixando inacabado o que ia dizer, como se procurasse as palavras certas e me olhando com o olhar preocupado.

— Está tudo bem — o interrompi, engolindo o caroço que estava fechando a minha garganta e o dando um sorriso tranquilizador que nada representava o que eu estava sentindo. — Eu estava com saudade de trabalhar com o senhor. — Ele me olhava com pena e seu olhar estava acabando comigo. Eu queria o olhar de admiração que ele sempre me lançou e isso Vinícius conseguiu me tirar. Como eu era burra!

— Também estou com saudade de trabalhar com você, mas, Celina, sobre o que você ouviu...

— Está tudo certo! — o interrompi sorrindo e com os olhos com lágrimas. Apertei os lábios para impedir que elas caíssem. — Segunda-feira estarei aqui fazendo meu trabalho, como sempre, que é o que eu tenho que fazer.

— Celina... — Vinícius tentou falar, mas eu o interrompi, falando e olhando apenas para seu pai:

— Senhor Mauro, preciso ir — Enxuguei uma lágrima. — Por que como o senhor sabe, o Panfleto me espera, foi um prazer revê-lo e estou ansiosa para que o senhor volte. — Sorri em meio às lágrimas e não esperei uma resposta de nenhum dos dois, virei-me de pressa e fui para o elevador que graças a Deus ainda estava aberto ali naquele andar. Entrei e não olhei para frente, não sei se Vinícius vinha em minha direção, se estava lá com o pai ou se me olhava, apenas olhei para o chão enquanto as portas do elevador se fechavam e me

PERIGOSAS ACHERON

levava embora dali junto com a minha vergonha.

Fui embora, dirigindo enquanto secava minhas lágrimas e pensando o quanto eu relutei para aceitá-lo na minha vida, o quanto eu não o queria, por medo dele ir embora quando na verdade o que ele sempre quis era ir. Fiquei o caminho todo pensando que sempre estive tudo bem na minha cara, o tempo todo eu me perguntei o que ele queria comigo e como ele podia querer algo comigo, sendo que eu era nada perto dele. Claro que só podia ser por interesse em algo.

Estacionei no meu prédio e subi rapidamente para o meu apartamento e o meu fim de semana seria ali, como sempre foi. Sem ele.

Assim que abri a porta para entrar, Panfleto veio até mim e parecia saber que eu não estava bem, pois seu chorinho era de como se quisesse me abraçar. Deixei a bolsa sobre o aparador junto com as chaves e me joguei no sofá, sendo acompanhada

por meu melhor amigo que subiu ao meu lado e colocou o focinho no meu colo, me olhando com o olharzinho triste que ele me lançava sempre que me via chorando.

— Pampam, não vai ser dessa vez que você vai me dividir, amigo. — Comecei a chorar me lembrando de quando Vinicius disse aquilo ao Panfleto e dos momentos que vivi com ele em cada canto daquele apartamento.

Meu celular tocava insistentemente na minha bolsa e eu sabia que era ele, entretanto, naquele momento eu não queria ouvi-lo e nem saber de nada que ele tivesse para me dizer. Chorando me levantei e pelo interfone disse ao senhor Geraldo que se caso Vinicius viesse, não era para deixá-lo subir e com a voz triste ele concordou.

Chorei no banho, fui deitar chorando e desliguei o celular para não ser incomodada. Eu só

PERIGOSAS ACHERON

queria tentar esquecer tudo que ouvi naquela noite, apesar de cada palavra do senhor Mauro falando que Vinicius ainda conversava com a ex estar bem presente na minha memória e era um lembrete frequente e esfregado na minha cara de que para ele, eu não passei de um plano para Vinícius conseguir o que queria e por mais que eu lutasse para esquecer, elas passeavam insistentemente por mim e não me deixavam dormir e nem parar de chorar.

Acordei no sábado pela manhã e o meu interfone não parava de tocar. Assim que atendi o senhor Geraldo me informou que Vinícius estava insistindo que queria subir e mais uma vez eu disse que não era para deixar. Continuei o meu sábado relembrando o quanto uma desilusão amorosa era difícil e vivendo o estágio sofredor dessa desilusão. Eu conhecia bem os estágios e aquele era o pior, mas logo a aceitação viria, seguida da volta por

PERIGOSAS ACHERON

cima. Eu havia dado a volta por cima uma vez e com aquela história não seria diferente.

Comi sorvete com um dos cinco panetones que comprei na promoção de liquidação que o mercado estava fazendo para acabar o estoque. Desilusão amorosa não tirava a minha fome e sim me dava mais. Após comer aquela bomba calórica decidi que precisava sair para dar uma volta ou ia acabar, além de gorda, doida. Então peguei uns trocados, a coleira do Panfleto e um óculos de sol para disfarçar a cara abatida. Para aumentar o estoque de gordice chamei Panfleto para irmos até a padaria.

Descemos no elevador e ele abanava o rabinho feliz por estar saindo para passear e eu também estava me sentindo mais leve, porém, foi só as portas do elevador se abrirem e eu dar de cara com aquele rosto lindo que tinha acabado com a minha paz, sentado na portaria do prédio e

PERIGOSAS ACHERON

conversando com o porteiro, que minha leveza sumiu e eu quis voltar com o Panfleto, mas meu cachorro traidor, foi só ver o Vinicius que abanou o rabo e latiu feliz em vê-lo. Pensei muito em voltar, mas eu era maior do que aquela situação e eu tinha que passar por ela. Continuei andando e mesmo sem olhar para ele eu sabia que Vinícius me olhava e ficou de pé quando viu que me aproximava.

— Boa tarde — cumprimentei, sem olhar nem para o porteiro nem para o Vinicius.

Não é possível que ele tenha ficado desde manhã até a tarde me esperando.

Ambos responderam e eu segui andando com o Panfleto que ainda abanava o rabo para o Vinícius. Quando Vinicius viu que eu não pararia para falar com ele, deu um tchau rápido para o porteiro, veio para junto de mim e disse:

— Celina, precisamos conversar.

Continuei andando com meus óculos de sol

e Vinicius me seguia de perto, mas eu não o respondi e ele falou:

— Tá, eu entendo que você não queira falar comigo.

Não respondi e ele falou:

— Por favor, só me dá a chance de me explicar.

Eu ainda não respondi e ele falou:

— Só me diz o que vamos fazer agora? Porque eu estou tão perdido.

— O que vamos fazer? Achei que você já tivesse o plano todo esquematizado. — Continuei andando depois de respondê-lo friamente e com voz baixa.

— Você entendeu tudo errado, tudo o que eu te falei é verdade.

— Inclusive a parte em que você disse que eu era o seu motivo e que eu mudaria a sua vida? Em que parte isso é verdade? Ah, claro, a parte que

você me usa para mostrar para seu pai que você ao menos tentou esquecer a ex por quem você ainda é apaixonado.

— Não é nada disso! — falou como se o que eu tivesse dito fosse uma grande besteira.

— Eu passei a noite repassando cada frase sua, Vinícius, cada frase em que eu acreditei e fui uma idiota. De novo.

— Tudo o que eu te disse, cada palavra, tudo foi verdade. Sim, eu acreditava e acredito que você vai mudar a minha e já mudou, porque eu me apaixonei por você e o meu amor, tudo que vivemos e todo o resto é tudo verdade.

Continuei andando e ele andava ao meu lado.

— Sei que está magoada e pensando muito mal de mim, mas eu vou te provar e vou ficar.

— Não quero que fique para me provar nada. Se ir embora era o que você queria, então vá!

— Não te contei tudo — falou baixo e eu parei olhando para ele. —, quando eu disse que ia embora para me reerguer financeiramente, não era só por isso, era também para esquecer a minha ex, mas depois que te conheci... Ela se tornou tão nada.

Ri em desdém.

— E continuou trocando mensagens com ela?

— Não troquei mensagem nenhuma com ela. Ela é louca! Vi uma mensagem dela no meu celular no Natal, quando estava com você, e ao ler eu senti nojo, porque ela ainda está com o cara com quem me traiu, e aí quando ela me mandou outra, pedi para ela parar de me enviar mensagens, que eu estava com outra pessoa. Ela sempre tentou manter contato comigo mesmo estando com o cara por quem ela me trocou e isso me deixava louco, acho que por isso me perdi tanto, toda mensagem que ela me enviava me confundia, às vezes ela até me

PERIGOSAS ACHERON

ligava, como quando na vez que estávamos viajando, entretanto, depois que você entrou na minha vida eu nunca mais senti nada, absolutamente nada, e não a atendi mais.

Fiquei em silêncio e ele continuou:

— Vou te dar um tempo agora. Eu só queria me explicar, pois já te conheço bem para saber que você estava se diminuindo e pensando milhões de coisas que não são verdade. Vou respeitar seu tempo e vou estar com o celular na mão te esperando ligar ou te vejo na segunda no trabalho, mas vou te provar que tudo era verdade e eu nunca pensei em te usar nessa jogada de Marketing do meu pai em me mandar pra cá para ver se eu tinha algo com a Camila. — Vinícius riu sem vontade. — Ele gosta de você como filha e quase me matou quando descobriu que estávamos namorando. — Me segurei para não rir.

Continuei em silêncio até chegar à padaria e

Vini ficou me esperando comprar os pães e sair de lá de dentro, depois me acompanhou de volta para casa. Quando chegamos em frente ao meu prédio, eu ia entrar sem falar com ele, mas Vinícius me parou:

— A gente vai resolver, não vai?

Olhei para o chão, pois eu não sabia o que responder. Eu estava com medo, magoada e ao mesmo tempo queria acreditar que tudo era verdade, afinal, eu o amava, mas era difícil entender o por que ele não me contou que era esse o trato com o pai.

— Celina, eu vou te esperar.

— Por que você não me contou?

Ele me olhou como se com a minha pergunta, uma chama de esperança se acendesse dentro dele.

— Fiquei com medo de você achar eu estava te usando. Queria ter conversado com meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pai e convencido ele que meu amor por você não é mentira, mas ele chegou quase me matando e você chegou em uma hora errada, que não deu tempo de eu resolver tudo. — Deu um sorriso apagado que de nada lembrava aquele sorriso feliz por qual eu me apaixonei.

— Vou entrar. Nos falamos na segunda.

Entrei no meu prédio sem olhar para trás e com o Panfleto na minha cola. Eu queria ser o tipo de mulher que acredita e se entrega sem pensar no amanhã, mas eu não era assim, eu era do tipo que não conseguia parar de pensar que ele me usou e na primeira oportunidade voltaria com a ex e aí eu ficarei sozinha de novo, então se era para sofrer no futuro, preferia enfrentar logo o que tinha de ser.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte



Passei um domingo horrível entre pensamentos tristes, choros, me perguntando o motivo de minha vida amorosa ser tão difícil. Pelo celular estive em discussões calorosas com minhas amigas, que variavam entre: entendiam o que eu estava passando e áudios intermináveis em que me diziam que toda a minha história com Vinícius não podia ser mentira.

Na segunda juntei toda a minha força de vontade e rumei para a agência, pensando em como encararia meus colegas de trabalho, como encararia PERIGOSAS ACHERON

senhor Mauro e o pior: como conviveria com Vinicius depois de tudo.

Estávamos em meados de janeiro e a agência estava a todo vapor, ao menos isso era bom, pois teria muito com que ocupar a minha cabeça. Quando cheguei à agência esperava encontrar o senhor Mauro na sala de frente à minha, mas como cheguei um pouco atrasada nem olhei muito e logo me acomodei à minha mesa me jogando no trabalho.

Percebi assim que entrei na agência, que havia um burburinho, mas para me livrar de perguntas e explicações aos meus colegas de trabalho, mal falei bom dia para os que encontrei pelo caminho e não me inteirei do que estava acontecendo, vai que o burburinho era sobre mim. Então continuei como se o meu dia estivesse normal, até por que, eu não devia explicações sobre a minha vida pessoal, mas não demorou muito até

PERIGOSAS ACHERON

Fernanda e Karen aparecerem na minha sala.

— Ei, sua louca, como você está? — Nanda falou quando se sentou na cadeira à minha frente.

— Bem.

— Não está bem nada, que eu te conheço, mas está tentando parecer fortona — Karen falou.

Ri.

— Vou ficar bem.

— Sim, tenho certeza que vai. Você é forte, linda e autossuficiente, só você não vê isso — Nanda disse levantar meu ânimo.

Pensei no que ela disse e talvez eu fosse aquilo tudo mesmo. Eu tinha me reerguido psicologicamente uma vez, saí da cidade em que eu morava e me estabilizei profissionalmente. Não era qualquer uma que conseguiria isso.

— Olha — Karen pegou um espelhinho que eu tinha sobre a mesa e ergueu de frente para mim.

— O quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você vê refletido? — perguntou.

— Me vejo — respondi sem entender e ela revirou os olhos.

— Repete comigo: Eu vejo um mulherão da porra!

Eu e Fernanda gargalhamos.

— Não vou repetir isso!

— Anda logo.

Olhei para ela sorrindo, vi que ela não abaixaria o espelho e depois de soprar e revirar os olhos, falei desanimada e sem vontade:

— Eu sou um mulherão da porra!

Karen e Fernanda se olharam em desaprovação.

— Com ênfase, Pô! — Nanda falou.

Me segurei para não rir e tentei de novo.

— Eu sou um mulherão da porra.

— Mais alto e com mais vontade — Karen mandou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parem com isso! — protestei, mas o espelho continuava apontado para mim.

— Andaaaa... Meu braço está doendo de segurar o espelho.

Rindo largamente eu tomei coragem.

— Eu sou um mulherão da porra! — falei alto, tão alto que uma voz masculina, que pensei ser a voz do Pedro, respondeu do lado de fora da minha sala:

— Eu também acho.

Nós três gargalhamos e a minha *bad* depois do momento de descontração com as minhas amigas, até deu uma aliviada.

— Vocês são loucas! Não sei como posso ser amiga de vocês.

— E você é certinha demais — Karen falou.
— Precisa de um pouco de loucura na sua vida, no caso a sua dose de loucura somos nós.

— Vocês têm razão. Mas me digam: o que
PERIGOSAS ACHERON

está acontecendo com essa agência hoje, que vi o povo todo animado, em conversas calorosas lá fora?

— Menina, maior bafão! — Nanda falou animada. — Como você sabe, mês que vem comemoramos o dia do publicitário, né? — Assenti. — Então, a MW foi convidada pela organização do prêmio O Galo de Ouro, para concorrer na categoria Melhor comercial de TV e o senhor Mauro deixou nas mãos do Vinícius decidir qual vídeo enviaria.

Ergui minhas sobrancelhas em choque. Senhor Mauro sonhava em ser convidado a participar desse prêmio há anos. Só as agências que se destacavam nas suas campanhas no ano anterior que eram convidadas e como inscrição era enviado um vídeo de um trabalho recente e inédito e a melhor entre as convidadas ganharia o prêmio, em um evento muito badalado. Isso era uma conquista

PERIGOSAS ACHERON

enorme e pensar que o senhor Mauro deixou nas mãos do Vinícius... Ele deve estar se sentindo completamente honrado, mas também pressionado.

Bom, isso não me dizia respeito.

— Espero que ele escolha um vídeo legal. Seria um marco para a agência ter esse prêmio.

— Não só ele, mas você também — Nanda falou sorrindo e eu não entendi.

— Sim, você. Senhor Mauro disse que a escolha do projeto ficará por conta de vocês dois.

— Ah, tá de brincadeira! — reclamei.

— O pior é que não, amiga, além dele não ter ido embora, vocês ainda terão que trabalhar mais tempo juntos. Já que só tem quinze dias de prazo para entregar o vídeo escolhido para a equipe organizadora.

Droga!

— Achei que ele já tivesse ido embora, já que não conseguiu o que queria me usando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não vai embora, Celina. Ele te ama
— Karen falou com voz amigável.

— Eu duvido muito disso.

— Tenho certeza que vocês vão resolver e você vai perceber que tudo foi um mal entendido. Você tinha que ver o quanto ele estava abatido hoje, além de estar com um humor dos infernos — Nanda falou e fez careta.

— Não sei se tem o que resolver, mas quanto ao trabalho, tudo bem, sou profissional e posso fazer isso.

— Ele deve vir a qualquer momento te procurar para pedir ajuda — Nanda disse.

— O senhor Mauro não voltou então? — perguntei para Nanda.

— Não, só veio para saber sobre seu rolo com o Vini e voltou para as férias, deixando Vinícius de novo responsável por tudo.

— Maldita hora que ele resolveu deixar a
PERIGOSAS ACHERON

agência e me fazer passar por isso.

— Acho que você tinha que se valorizar e acreditar que o Vinicius pode realmente ter se apaixonado por você — Karen o defendeu.

Fiquei em silêncio pensando que talvez fosse verdade e talvez ele pudesse estar falando a verdade, mas só o tempo e as suas ações me diriam o que realmente era, porque naquele momento eu estava me sentindo enganada, chateada e querendo distancia de relacionamento.



Minhas amigas voltaram ao trabalho depois da nossa conversa, entretanto na hora do almoço, na ânsia de me animar, ambas conseguiram sair para almoçar comigo. Fomos ao restaurante de sempre e depois que voltamos e eu já na minha mesa de trabalho, fiquei em um misto de querer e não querer encontrar com Vinícius e como sabia

que a qualquer momento ele iria falar comigo, não consegui mais focar em nada e fiquei o tempo todo com um olho na porta da sala dele e o outro no computador.

Não demorou muito até que Vinícius saiu pela porta da sua sala e atravessou o corredor vindo em direção á minha. Nossos olhares se cruzaram e eu desviei da intensidade que o dele transmitia. Olhei para a tela do computador como se tivesse fazendo algo importante e só voltei a olhá-lo quando ele parou na porta e perguntou:

— Posso entrar?

— Claro.

— Você está bem? — Parecia triste.

— Estou ótima.

— Que bom que alguém está.

Assenti o olhando sem saber o que responder e ele falou em tom profissional:

— Já está sabendo sobre O Galo de Ouro,

né? — Assenti. — Tudo bem para você trabalhar comigo? — Assenti. — Então, pensei um pouco nisso essa noite, depois que meu pai me contou a novidade e salvei no *pen drive* o vídeo que escolhi para representar a agência, para você dar uma olhada.

Peguei o *pen drive* que ele me ofereceu e coloquei no computador, em uma pasta salva como O Galo de Ouro, tinha o rascunho de um vídeo. Coloquei o vídeo para rodar e era o cliente da marca de ração, aquele que estávamos trabalhando anteriormente, quando ainda estávamos juntos. O vídeo mostrava uma atriz fazendo carinho em seu cachorro e brincando com ele em uma sala impecável, ela dizia algo sobre amar os animais e o cachorro pulava nela parecendo feliz. O vídeo acabava com a logo da empresa falando que o amor aos animais era o que a marca prezava.

— Adorei a escolha da marca de ração, eu

também a escolheria por ser a mais recente e a propaganda ficou boa — falei quando o vídeo acabou.

— Boa? — ele perguntou com a sobrancelha arqueada e cruzando o braço na frente do peito.

Vinicius estava muito profissional, já eu, apesar de estar tentando agir como a profissional competente que eu sempre fui, estava sentindo meu coração apertado com a sua presença, mas respirei fundo e foquei, porque eu podia ter todos os defeitos, mas o meu lado profissional prevalecia a todos eles.

— Sim, boa.

— Não vamos ganhar o prêmio com um vídeo bom.

Fiquei olhando para ele e depois olhei para a tela do computador onde o vídeo estava pausado.

— A ideia é boa, foca no amor aos animais

que tínhamos pensado inicialmente.

— Mas...

— Está faltando espontaneidade, vida.

Ele riu e tinha um sorriso tão lindo.

— Foi exatamente o que eu pensei esse tempo todo que o vídeo estava guardado e por isso eu não queria te mostrar como ficou o projeto final, eu estava querendo um material que emocionasse, mas esse é o único vídeo inédito e quase pronto que temos.

— Entendi. Temos alguns dias então para melhorar isso.

Ele estava olhando para a minha mesa como se pensasse em como melhorar o vídeo, até que parou em uma foto minha com o Panfleto e semicerrou os olhos. Nisso pegou o celular e começou a procurar algo lá, achou, sorriu e me disse:

— Acho que tive uma ideia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai me contar?

— Por enquanto não, mas espero conseguir o que eu quero e aí quando estiver pronto eu te mostro antes de mostrar para qualquer um — falou animado.

— Tudo bem. — Sorri para ele.

— Quando você sorri assim...

Parei de sorrir.

— Preciso terminar o... que eu estava fazendo. — Fiquei perdida com o seu comentário e tentei logo fugir para o trabalho.

— Você não sente falta da gente?

— Foi pouco tempo.

— Pois foi o melhor da minha vida.

Olhei para ele.

— Você não devia dizer essas coisas.

— E você não devia estar longe de mim.

Tirei meus óculos e olhei para ele.

— Você já parou pra pensar na nossa

PERIGOSAS ACHERON

história?

— Nossa história e tudo ligado a você é tudo o que eu tenho pensado. — Vini tinha um olhar triste ao dizer isso, que quase me fez acreditar que ele se apaixonou por mim realmente.

— Acho que você meio que foi forçado a estar comigo.

Ele riu meio que sem paciência, balançou a cabeça em negativa e se levantou para sair.

— Preciso focar no prêmio — disse.

— Se precisar de mim estarei aqui.

Me olhou sério antes de sair e falou:

— Eu sempre vou precisar de você.

Com isso saiu e me deixou olhando para suas costas enquanto ele atravessava o corredor indo em direção à sua sala, mas a sensação que me invadia era de dúvida e de que talvez ele gostasse mesmo de mim.

Nos dias seguintes Vinicius fazia tudo para

me agradar, tivemos que trabalhar juntos também em outras campanhas e a proximidade com ele me deixava muito abalada. Ele perguntava do Panfleto, me trazia chocolate e não só para mim, trazia para as minhas amigas também dando a entender que o agrado era totalmente patrão/funcionário, mas sempre ao me entregar tinha um toque de mãos ou um sorriso insinuante, o que levava as minhas amigas à loucura. Fora isso não tentou nem uma aproximação direta, apenas dizia algo que insinuava seu interesse ou deixava no ar algo que indicasse que ainda me esperava ou sobre nós dois e mesmo eu estando lutando contra o meu amor por ele, eu ficava muito tentada a agarrá-lo e esquecer o orgulho ou a sensação de ter sido enganada.

Se ele tivesse me contado, se tivesse me dito desde o início talvez... Não! Eu me conhecia bem para saber que eu não aceitaria e sempre acharia que ele estava comigo por causa do

PERIGOSAS ACHERON

combinado com o pai e nessa confusão e medo de me envolver e sofrer, eu seguia trabalhando e tentando me manter emocionalmente estável, do modo que era antes de conhecer o Vinícius.

Em um dos dias que fui trabalhar o vi conversando com a Camila, a secretária que o pai dele pensou que seria bom para ele se envolver, e me senti tão mal que meu estômago embrulhou a ponto de me dar vontade de interferir e acabar com o papo entre os dois, mas para a minha sanidade, resolvi apenas encerrar o expediente e ir embora, pois já tinha passado da minha hora. Peguei minhas coisas e estava me preparando para passar pelos dois, já que estavam próximos do elevador, mas antes de chegar onde eles estavam e ser notada por eles, me permiti admirar o quanto Vini era lindo. Estava com as mãos no bolso da calça e usava uma camiseta preta com uma estampa em letras brancas, com uma mensagem divertida que dizia: “eu não PERIGOSAS ACHERON

queria ter vindo”. Quando Vinícius notou que eu me aproximava, disfarcei que o olhava, ergui os meus óculos com o dedo indicador de maneira nada delicada e olhando para o outro lado, ajeitei a bolsa no ombro de maneira nervosa. Os cumprimentei com um “boa noite” seco e um “tchau” nada simpático e segui para as portas do elevador, esperando a minha vez de descer. Ouvi quando Vinícius deu um tchau de maneira rápida para a moça e a deixou logo para vir falar comigo:

— Já vai, Celina?

— Ah, sim — respondi sem jeito.

— Também estou indo, podemos dividir o elevador?

— Claro.

Ficamos em silêncio e eu rezei para que o elevador estivesse lotado, mas logo as portas se abriram e... Vazio.

Entramos, me acomodei no fundo e ele ao

meu lado. Uma eletricidade começou a passar por meu corpo e o clima ficou quente. Lembrei-me de todas as nossas passagens por elevadores e a vontade de agarrá-lo mais uma vez tomou conta de mim e eu tive certeza que Vinicius sentia o mesmo quando me disse:

— Não sei se foi uma boa ideia entrar nesse elevador com você.

— Eu tenho certeza que não foi.

Vinicius então me virou de frente para ele e falou:

— Por que você está fazendo isso? Não é claro para você que eu te amo?

Fiquei em silêncio o olhando e ele continuou:

— Porque para mim é muito claro que você me ama e só está fazendo isso por medo.

Já sentia as minhas emoções borbulharem.

— Sim, Vini, eu amo você, mas e o que eu

faço com esse amor, quando você perceber que eu não sou motivo suficiente para você largar sua vontade de se mudar daqui ou quando a sua ex te procurar e você se sentir tentado a voltar com ela? E o que eu vou fazer com a minha vida sem você, quando eu tiver completamente acostumada com você nela?

— Eu não vou a lugar algum se não for com você — falou manso e com uma voz tão triste que doeu e mim.

Nisso as portas do elevador se abriram e sem pensar no que ele disse, saí indo sentido o meu carro sem olhar para trás e dirigi depressa para o meu apartamento com a minha confusão e a indecisão borbulhando dentro do meu peito.

Eu não sabia explicar o medo que eu tinha de me envolver com ele, só sabia que eu tinha e o meu jeito de me preservar do sofrimento de ficar sem ele, era sofrer não ficando com ele. Era louco

eu sabia, mas eu entendia a minha loucura.

Subi para o meu apartamento após parar o carro no estacionamento do prédio e depois que entrei em casa fiquei me sentindo sufocada e era como se o ar me faltasse ali. Tudo e todas as coisas me lembravam do Vinícius, como se não tivesse existido vida ali antes dele aparecer.

Eu precisava sair de novo para pensar, então nem troquei de roupa e só peguei a coleira do Panfleto que já abanava o rabo para mim, feliz por saber que iria sair para passear, com isso abri a porta do apartamento e voltei a sair de casa para dar uma volta e pensar em toda a minha loucura. Levei apenas o celular e mais nada, só queria sentir a brisa da noite.

Passei pela portaria do prédio e senhor Geraldo me cumprimentou simpático como sempre e continuou:

— A noite está linda, né, Celina?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, vou aproveitar para dar uma volta como Panfleto.

— Toma cuidado. Sabe como todo lugar anda perigoso ultimamente.

— Pode deixar que vou tomar sim.

Virei-me para continuar o meu caminho e acenei para ele, mas antes de me afastar de vez senhor Geraldo perguntou:

— Caso alguém venha te procurar, eu digo que volta logo, né? É bom não andar muito por aí, sozinha.

Pensei.

— Ninguém virá me procurar. — Acenei novamente e parti.

Fomos andando pelas ruas do bairro que eu morava e a noite estava fresca apesar de ser uma noite de verão. Uma brisa fresquinha batia contra meu rosto e Panfleto andava parecendo feliz ao meu lado. Vez ou outra ele olhava para cima para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cruzar seu olhar com o meu e tinha uma carinha linda que eu amava tanto e me fazia sorrir sempre. Seu pelinho marrom brilhava com as luzes dos postes que batiam e dos carros que vinham no sentido contrário e eu sorria satisfeita por ter meu amigo sempre comigo, se eu tinha uma certeza era que Panfleto estaria comigo.

Fui pensando na minha vida enquanto andava e no que Vinícius me disse.

Será que o senhor Mauro havia insistido na ideia de mantê-lo um ano ali?

Ele podia ter dado logo tudo que o Vinícius pediu e o deixado livre de mim, assim eu também estaria livre do meu sentimento por ele e seria mais fácil me livrar da angustia que eu estava sentindo desde que coloquei um basta na nossa relação.

Eu estava perdida em meus pensamentos quando Panfleto rosnou e ao olhá-lo vi seus pelos arrepiados e ele assumindo sua posição de alerta.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para a direção em que ele olhava e dei de cara com um rapaz de aparência não muito confiável e estava se aproximando de mim com a mão de baixo da camisa. Logo senti meu coração bater acelerado e um suor frio tomar meu corpo. Continuei andando tensa, segurei a guia da coleira do Panfleto mais forte e tentei atravessar a rua para não passar do lado do rapaz suspeito, mas foi em vão, quando ele percebeu que eu ia me afastar deu dois passos largos, segurou o meu braço e encostou um metal duro na minha cintura fazendo meu corpo tremer e com isso eu sabia que eu estava ferrada.

— Não se mexe, não grita e fica caladinha ou vai ferver pro seu lado.

Panfleto rosnou e latiu.

— Acalma o pulguinto ou vou atirar nele e depois em você.

Eu já estava chorando, o desespero estava tomando conta de mim e puxei a guia do Panfleto

mais um pouco tentando acalmá-lo, mas quanto mais ele olhava para o bandido perto de mim, mais ele ficava irritado.

— O que você quer? Eu não vou conseguir acalmá-lo.

Ele riu parecendo a encarnação do próprio diabo, o que fez meu corpo se estremecer, depois se aproximou e falou perto demais e apertando a arma contra a minha cintura:

— Primeiro vou te levar para um lugar um pouco mais escuro, usar o que eu quiser e depois vou ver o que você tem que eu possa levar.

Estávamos em uma rua pouco movimentada e eu estava chorando, tentei olhar em volta para ver se tinha para quem eu pedir ajuda, mas não. Foi então que tudo aconteceu em questão de segundos e eu nada pude fazer. Panfleto notando o meu desespero e sendo protetor como ele sempre foi, avançou mais uma vez sobre o assaltante e o

mordeu, mas com esse gesto ele salvaria a minha vida e acabaria com ela, dando início a dias de tormento e tristeza.

Panflete mordia a perna do rapaz e chacoalhava a cabeça de um lado para o outro e na intenção de se livrar da mordida o bandido deu um soco nele e ao conseguir que Panflete soltasse, o assaltante virou a arma que apontava para mim e apontou para o Panflete atirando a seguir sem piedade.

O barulho do tiro ainda zunia no meu ouvido quando em câmera lenta vi um carro de polícia se aproximando, o bandido correndo, sendo pego e depois sendo imobilizado mais à frente. Pessoas se amontoaram rapidamente à minha volta perguntando se eu estava bem. Quando olhei para baixo, caído no chão e gemendo em meio a uma poça de sangue, estava meu Panflete, meu herói e meu salvador, aquele para quem eu sabia que podia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar, meu companheiro de todas as horas, meu bebê e aquele que era mais que um cachorro na minha vida... Era meu melhor amigo, era a minha família.

— Por favor, por favor, por favor, fica comigo, meu Pampam.

Resmunguinhos de dor preenchiam meus ouvidos e era como se eu levasse o tiro ao ver sua dor.

— Moça, precisamos levá-lo até uma clínica veterinária ou ele não vai resistir — uma senhora com olhar solidário disse e tentou me acalmar.

Meu peito doía, minha alma doía e eu nem sabia se eu que tivesse tomado aquele tiro teria doído tanto.

— Vai ficar tudo bem, Pampam. — Abaixei-me deitada no chão para falar com ele, mas seus olhinhos já estavam fechados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e



um

Eu estava no maior hospital veterinário da cidade, chorando sem parar e pensando em tudo que aconteceu nas últimas horas. Logo depois que me salvaram, os policiais solicitaram outra viatura para conduzir o preso até a delegacia, enquanto foram comigo deixar o Panfleto até o veterinário. Eles disseram que eu havia que prestar queixa e que ficariam comigo ali até o momento que Panfleto recebesse atendimento e em seguida eu teria que os acompanhar até a DP. Eu reclamei um pouco por

ter que deixar o meu bichinho, porém, percebi que se eu não fosse, isso facilitaria a liberdade do homem que atirou em Panfleto e eu tinha que fazer de tudo para deixar aquele monstro preso. Pensei na sorte que eu tive por os policiais que me socorreram estarem passando em uma rua próxima a que eu estava sendo assaltada. Eu soube depois, que foi um morador que estava presenciando o assalto da janela da sua casa, que ligou para a central e informou tudo que estava vendo, aí depressa a central informou a viatura mais próxima do local e os policiais entraram na rua que eu estava, para me socorrer e tanto a polícia quanto o morador, disseram que só notaram que tinha algo de errado comigo, porque o meu Panfleto estava latindo sem parar e parecia muito bravo com o bandido.

Meu herói e meu salvador.

De volta ao hospital, eu estava esperando

notícias do meu amigo que estava em cirurgia para a retirada da bala. A veterinária que o operava me jurou que faria de tudo que estivesse ao seu alcance para salvar o Panfleto e eu estava em oração para que Panfleto saísse bem dessa.

Fiquei olhando para o celular na minha mão, pensando em ligar para alguém. Mas para quem? Me senti tão sozinha e tão sem chão que sem pensar muito o único que eu queria comigo naquele momento, para me dar consolo e companhia era o Vinícius, sendo assim, sem que eu pudesse raciocinar, ele estava atendendo a minha ligação:

— Oi, Celina...

— Preciso de alguém aqui comigo, por favor — o interrompi e comecei a chorar com soluços.

— O que está acontecendo? Onde você está? — Percebi que ele ficou em alerta.

— No hospital veterinário — falei fungando.

— Estou indo.

Desligamos e até o Vinícius chegar, fiquei olhando todas as fotos que tirei com o Panfleto. Lembrei-me exatamente desde o primeiro dia em que o conheci até o último olhar que ele me deu, pensei em como ele me escolheu para ser sua amiga naquele dia chuvoso e me trouxe tanta alegria depois disso. Lembrei-me das suas carinhas fofas, do seu abanar de rabo feliz, do seu latido que parecia falar e da sua preguiça pela manhã. Chorei tanto, soluzei e rezei: eu não podia perder meu amigo.

Poucos minutos tinham se passado quando olhei para a entrada da sala de espera e o Vinícius estava lá, parado e varrendo o local com olhar até me encontrar. Quando me notou foi andando a passos rápidos em minha direção e quando chegou

PERIGOSAS NACIONAIS

ao meu lado, me levantei e ele me abraçou forte sem dizer nada. Chorei de encontro ao seu peito, soluzei e ele me apertava, passando a mão nas minhas costas tentando me acalmar. Ficamos assim por muito tempo até que consegui me separar dele, nos sentamos e entre soluços consegui explicar o que tinha acontecido naquela noite. Vinícius ficou muito irritado pensando em tudo que passei e no perigo que corri.

— Eu podia ter te perdido e... — Passou a mão no rosto, nervoso e respirou fundo em seguida, tentando acalmar a respiração, depois voltou a se sentar ao meu lado. — Fica tranquila, Panfleto é forte e vai ficar bem.

Assenti e falei:

— E se... E se não ficar e se ele se for? O que vai ser de mim sem ele? Ficarei sozinha.

Vinícius me abraçou e disse baixo com os lábios colados à minha cabeça:

PERIGOSAS ACHERON

— Você nunca mais estará sozinha e nada vai acontecer com nosso amigo.

Não disse mais nada, enquanto eu chorei copiosamente de novo e por um bom tempo. Após o choro cessar, ficamos em silêncio esperando uma notícia sobre o estado de saúde de Panfleto e a cirurgia demorou muito. Adormeci no ombro do Vini enquanto aguardava e depois de um tempo quando acordei, ele buscou um copo de café com leite para que eu tentasse comer alguma coisa, mas a preocupação fez com que eu perdesse meu apetite e nada passava pela minha garganta.

Quando a cirurgia acabou, a veterinária apareceu na recepção para falar conosco e eu estava com os olhos inchados de chorar. Ela não tinha uma cara muito boa, o que já fez meu coração pular uma batida, respirei fundo e eu já sabia o que ela ia falar, mas não queria ouvir, apesar de precisar.

— Celina, tentamos tudo que esteve ao

PERIGOSAS ACHERON

nosso alcance, mas ele perdeu muito sangue e não resistiu... Infelizmente o seu cachorrinho foi brincar no céu.

Ela tinha um olhar solidário, mas eu não queria encará-la nem ouvi-la. Tinha que ser mentira! Vini me segurava e minha vontade era gritar com a dor que me atingiu pela perda do meu amigo. Eu não podia acreditar. Eu não queria acreditar que ele tinha me deixado.

Por que eu saí àquela noite?

Por que não fiquei em casa?

Meu Panfletinho...

O que eu vou fazer da minha vida sem o meu melhor amigo me ouvindo e me apoiando a cada dia?

Aquela dor no meu peito e a culpa me consumia, era para eu estar com ele naquele momento, não era para eu estar o perdendo.

— Não! É mentira, né? Me fala que é

mentira! Por favor, me fala que é mentira. Tem que ser mentira. Ele está acordado abanando o rabo e com a linguinha de lado como ele sempre fica quando está feliz.

A médica olhou de mim para o Vinícius como se o pedisse ajuda.

— Querida, infelizmente não. Ele se foi. Você pode se despedir dele se quiser.

— Não... — Chorei e soluzei. Eu não conseguia acreditar.

Não vi a hora em que a doutora se afastou ou em que momento parei de chorar e consegui entrar na sala em que Panfleto estava, mas em todo tempo Vinícius estava ao meu lado e segurando a minha mão na pior perda que tive na minha vida.

Entrei na sala que me indicaram que Panfleto estava e mesmo relutante eu tinha que me despedir e dar um último adeus. Ao ver meu amigo deitado na mesa de metal, meu coração se apertou e

PERIGOSAS ACHERON

as lágrimas que eu nem sabia que ainda tinha começaram a escorrer novamente, enquanto Vinícius parou na porta e me deixou entrar sozinha.

Panfleto estava com os olhinhos fechados e coberto com um pano, parecia apenas dormir, como o dorminhoco que sempre foi. Passei a mão por toda a extensão do seu corpinho e a outra mão, deixei pousada na sua cabeça, fazendo o carinho que ele gostava.

— Seu danado! — Apertei os lábios com força tentando conter o choro e falar pela última vez com ele — Você foi tão bravo com aquele homem, que eu fiquei orgulhosa de você — Funguei, sorri e chorei. —, mas por que se arriscou por mim, seu bobo? — me abaixei e dei um beijo em sua cabeça, enquanto chorava já sentindo a falta que ele faria na minha vida. — Amigo, desde a noite que apareceu na minha vida que nada foi como antes. Conheci o amor que não pede nada em

troca, o amor sincero, desinteressado e verdadeiro. Conheci o meu melhor amigo. — Eu estava chorando e soluçando. — Não me arrependo de nem um dia que passei com você, só queria ter tido mais tempo ao seu lado e com a sua bagunça. — Apertei os lábios mais uma vez tentando reprimir um choro e olhei em direção à porta de onde Vinícius nos olhava e chorava também. Voltei novamente o meu olhar para o Panfleto e continuei passando a mão em sua cabeça. — Nosso apartamento vai sentir falta da sua bagunça, mas tenho certeza que você será muito feliz no céu dos cachorros, pois você foi o melhor cãozinho que eu ou qualquer pessoa poderia ter. Obrigada por me escolher naquela noite chuvosa.

Com isso me abaixei e apoiei minha cabeça na dele, chorando e já sentindo a falta enorme que aquele bichinho pequeno faria na minha vida. Meu melhor amigo se foi e um buraco ficou na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida e no meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e

dois



No dia em que Panfleto morreu, Vinícius me levou até em casa e insistiu para que eu o deixasse subir comigo, mas a dor era tão grande que eu só queria senti-la sozinha. Chorei e sofri solitária no meu apartamento, onde cada canto me lembrava do meu Panfletinho.

Eu tinha combinado com o hospital, de ir no dia seguinte acertar como faria com as cinzas do Panfleto, pois lá mesmo no hospital fariam a cremação do seu corpinho.

Eu estava um caco de mim mesma, tinha passado à noite *zumbizando* pela casa e chorando para cada canto que eu olhava, meus olhos estavam inchados e eu só queria que aquilo tudo fosse mentira.

Pensei também no quanto eu fui imatura em ligar para o Vinícius. Não temos nada além da condição dele ser o meu patrão e ligar pedindo ajuda em algo tão pessoal, não era bom. Eu devia ter ligado para uma das minhas amigas, mas sei lá por que, a primeira pessoa que veio à minha mente foi ele. Ao pensar nas minhas amigas, decidi mandar mensagem para elas e contar o que aconteceu, com isso elas foram compassivas e se dispuseram no mesmo momento a ir me acalantar, entretanto, o silêncio e a solidão era do que eu precisava, então as agradei e disse que a qualquer problema eu ligaria.

Me arrumei para ir ao hospital e desci do

PERIGOSAS ACHERON

meu apartamento indo sentido ao estacionamento, assim que passei pela portaria, notei uma figura masculina sentada de frente para o senhor Geraldo. Vinícius estava mexendo em seu celular e assim que me viu se levantou e veio em minha direção.

— Como você está? — perguntou.

— Péssima.

— Eu imagino.

— Tenho que ir até ao hospital.

— Eu sei e vim pra te acompanhar. —

Saber que ele estava ali para me ir comigo me deu a força que eu não sabia que estava precisando, mas mesmo assim eu o respondi:

— Não precisa se incomodar.

— Não é incomodo, aquele carinha era meu amigo — falou triste e foi o que bastou para eu voltar a chorar. Vinícius enxugou uma lágrima que escorreu por minha bochecha e disse:

— Não fica assim. Te ver assim tão triste

acaba comigo e tenho certeza que Panfleto também não gostaria de te ver desse jeito.

Assenti.

— Vamos no meu carro, você não está bem para dirigir.

Assenti novamente Vini pegou na minha mão e me guiou até seu carro, quando passamos pelo senhor Geraldo ele me disse que sentia muito e que também ia sentir falta do Panfleto e eu agradeci o seu sentimento. Seguimos para o hospital e o caminho todo fui em silêncio. Chegando lá Vinícius fez a parte burocrática que tinha que fazer enquanto eu fiquei sentindo minha dor e revivendo cada segundo da noite anterior, eu sabia que aquele sentimento ficaria em mim para sempre, porém, era uma sensação terrível de arrependimento por ter saído de casa, de não aceitação, de vazio e de tristeza sem fim, eu nem sequer sabia o que ia fazer com as cinzas e para mim nada daquilo fazia

PERIGOSAS ACHERON

sentido, pois só o que importava era que Panfleto não estava mais ali, então abusando da boa vontade de Vinícius, deixei que ele decidisse tudo e só concordei.

Sáímos do hospital e Vini me disse que enquanto acertava tudo, pensou que o corpo do meu amigo deveria ficar em um lugar que ele gostava muito de estar em vida e, em combinação com o hospital, me disse que voltaríamos em alguns dias para finalizar tudo. Não perguntei o que ele tinha em mente e deixei que decidisse o que ia fazer.

De volta ao meu apartamento, ele estacionou em frente ao meu prédio e eu me despedi e o agradei por todo o carinho.

— Vinícius, eu não tenho como agradecer o que você está fazendo por mim e sei que eu não tinha o direito de te ligar e aceitar esse tipo de ajuda, mas é que... — Comecei a chorar.

— Fica tranquila — ele pegou a minha mão.

—, eu faria qualquer coisa para tirar essa tristeza do seu rosto, Celina. Sou grato por ter me ligado e queria poder ficar com você e te ajudar no que fosse preciso.

Tirei a minha mão da dele.

— Me desculpa, mas prefiro ficar sozinha agora e mais uma vez muito obrigada por tudo.

— Não há o que agradecer, se precisar pode me ligar.

— Vou subir e descansar e amanhã estarei melhor e na agência.

Ele assentiu triste, por notar que eu estava rejeitando a sua companhia.

— Pode tirar alguns dias do trabalho, quando se sentir bem você volta.

Assenti.

— Obrigada.

Dei um beijo em seu rosto e me virei para sair do seu carro, passei pelo portão da entrada do PERIGOSAS ACHERON

prédio e antes de me afastar de vez e sumir do seu campo de visão, virei-me para ele sabendo que ainda estava no carro e me olhando, sorri sem vontade, depois subi para o meu apartamento.



Preferi não trabalhar no dia seguinte e nem no outro, pois estava sem cabeça para dar ao trabalho a atenção que ele merecia, fiquei dois dias em casa e sem vontade para nada, não consegui comer, dormi pouco e eu nunca tinha perdido alguém que me fizesse sentir tanto a dor da partida como estava sendo com o Panfleto. Vinícius me ligou várias vezes para saber como eu estava e eu respondia que bem, nas entrelinhas ele se oferecia para ficar comigo, mas eu negava dizendo que a solidão era o que eu precisava para me acostumar que eu não teria o Panfleto comigo ali.

Karen e Fernanda foram me visitar, levaram

PERIGOSAS NACIONAIS

várias coisas gostosas de comer, no intuito de me animar, porém, eu tinha achado algo que me tirou o apetite e sem fome quase não comi nada. Fizemos sessão cinema e elas saíram da minha casa já era de madrugada, mas quando eu ficava sozinha que era o que eu disse ao Vinícius que precisava, eu via que estava enganada, pois era aí que eu sentia mais, chorava mais e sofria mais.

Depois de dois dias em casa e mais conformada de que seria só eu dali para frente, decidi voltar a trabalhar e ocupar a minha cabeça com as planilhas que me esperavam. Acordei cedo e rumei para agência, tentando me lembrar de todas as vezes que as minhas amigas me disseram que eu era forte e não precisava de nada para ser feliz além de mim mesma, Panfleto ficaria apenas nas minhas lembranças felizes e mais uma vez eu daria a volta por cima nas minhas tristezas.

Chegando lá a comoção foi geral, já que

PERIGOSAS ACHERON

todos sabiam como eu amava o meu cachorro e o tinha como membro da família, então todos vieram ao meu encontro com abraços e gentilezas, graças a Deus fui salva pelas minhas amigas que vieram ao meu encontro e me levaram até a minha sala, fazendo com que eu conseguisse segurar bravamente as lágrimas.

Já na minha mesa e depois de confirmar veementemente para Karen e Nanda que eu estava bem, elas me deixaram sozinha, com isso, tirei os óculos, esfreguei meus olhos e respirei fundo. Pensei que até que foi fácil e com o tempo a dor desapareceria e só ficaria a saudade. Abri os projetos em que eu estava trabalhando e foquei neles para que eu conseguisse entrar no trabalho de cabeça. Entretanto, não demorou muito até que batidinhas leves soassem pela minha sala e ao erguer a minha cabeça para ver quem era, eu encontrasse um sorriso tímido em meio a um rosto

bonito, me olhando.

— Bom dia! Posso entrar? — Vini perguntou.

— Claro.

— Como se sente? — perguntou, sentando-se na cadeira de frente para mim.

— Péssima, mas tentando me conformar. — Sorri sem vontade.

Vi que ele me olhou e torceu a boca como em desaprovação.

— Você não tem se alimentado direito, né? Você está muito abatida, parece mais magra e faz apenas dois dias que não te vejo.

Fiz uma careta e dei de ombros.

— Não sinto fome, o bom disso é que pelo menos emagreço. — Sorri sem vontade para a cara de desaprovação dele. — Não temos que tirar algo bom mesmo das situações ruins? Então isso será a coisa boa dessa situação.

Vini me encarou preocupado e eu me apressei em dizer:

— Eu estou bem.

Ele assentiu e disse:

— Fico feliz que já esteja melhor para voltar a trabalhar. Eu estava sentindo a sua falta.

Fiquei sem saber o que responder e só assenti. Eu também estava sentindo a falta dele, mas não estava com cabeça de pensar em nós dois naquele momento, além de estar chateada com tudo e ainda pensar que Vinícius só estava me usando para conseguir o que queria. Notando meu desconforto, Vini continuou:

— Quando estiver pronta, preciso que venha conversar comigo sobre o vídeo que vai concorrer ao O Galo de Ouro. O prazo de entrega para os organizadores se encerra na próxima semana e tenho que agilizar, além de que, preciso do seu... — Ele parecia envergonhado. — da sua

aprovação.

— Aprovação?

— Sim, te espero na minha sala.

Vinícius saiu sem jeito, parecendo preocupado e também me deixou preocupada e além de preocupada me deixou curiosa para saber sobre o que ele precisava da minha aprovação, já que ele era o Publicitário chefe.

Finalizei o que eu estava fazendo e fui até à sala de frente para a minha, bati de leve e ele tirou os olhos da tela do computador e pediu para eu entrar. Fui me sentar na cadeira de frente para a sua mesa e Vini pediu para que eu sentasse ao seu lado. Fiz o que ele pediu, mas o senti tenso e me olhando estranho.

— Olha, vou te mostrar uma coisa, mas se for demais, se você achar que fere sua intimidade e fere a sua privacidade, pode me dizer que tudo será descartado.

— Você está me assustando — falei com um sorriso tenso.

— É que você pode ficar muito emocionada ou muito triste com o que eu vou te mostrar, mas você tem que prometer que...

— Vinícius Werner, me mostra logo o que você tem que mostrar!

— Nome inteiro, *hein?*

Sorri.

— Sim, quando minha mãe fala meu nome inteiro eu faço logo o que ela está mandando.

— Tá, mas já sabe que se for demais...

— Meu Deus, anda rapaz!

— Só mais uma coisa antes de colocar para rodar: além de um vídeo promocional, é muito mais uma homenagem.

Assenti e nisso ele me encarou como se ainda pensasse se me mostrava o que tinha para mostrar, mas decidiu por sim, abriu uma pasta no

PERIGOSAS ACHERON

computador e clicou em um arquivo de vídeo que começou a tocar uma música instrumental, que logo eu reconheci como *I'll Be Missing You* de *Puff Daddy & Faith Evans*, eu conhecia a música, a ouvi muito quando criança e a letra falava sobre a dor de perder alguém e como sempre sentiremos a falta daquele que se vai.

Quando comecei a ouvir as batidas da música, engoli em seco para conter a emoção e vi que Vinícius me encarava como se testasse a minha reação. O vídeo continuou e fotos e mais fotos minhas com Panfleto foram passando com a música de fundo. Tinha eu e ele rindo e correndo no parque, nos dois no apartamento, eu o levando pela coleira enquanto trocávamos olhares, tinha Dona e ele brincando com a bolinha e correndo felizes, tinha os dois no apartamento e uma foto de Panfleto tirada de cima em que ele olhava para a câmera usando a sua gravatinha no Natal. Tampei a minha

PERIGOSAS ACHERON

boca com a mão para conter um soluço e eu estava chorando.

Enquanto as fotos iam passando, uma legenda sobre amor aos animais e como eles são parte importante da vida de quem os ama, passava no rodapé. Ao final do vídeo, tinha a foto mais linda que já vi e que transmitia mais sentimento, era uma foto minha chorando, olhando para o Panfleto no hospital e em seguida uma foto em que eu estava debruçada sobre seu corpinho e dando um abraço sentido, de olhos fechados e com o rosto molhado em lágrimas. Após isso a tela ficou preta e exibiu a mensagem de que devemos dedicar tempo a quem amamos enquanto os temos por perto, sendo eles humanos ou animais e por último o nome e a logo da marca de rações aparecia encerrando, só então indicando que era uma propaganda que mais parecia uma homenagem ao meu melhor amigo, como Vini havia dito antes do PERIGOSAS ACHERON

vídeo começar.

Vinícius apertou o botão para encerrar o vídeo e me olhou com os olhos lacrimejados. Parecia sem jeito e com medo da minha reação, mas eu só o olhei, respirei fundo e me joguei em seus braços, ele me abraçou firme e como eu estava precisando ser abraçada.

— Me desculpa, eu não devia ter feito isso — falou.

— Foi a coisa mais linda que já vi, obrigada por isso — falei com meu rosto encostado em seu peito.

Ele deu um beijo em minha cabeça.

— Tive a ideia do vídeo primeiramente como jeito de me distrair e parar de pensar em você e em Panfleto, mas hoje resolvi colocar a logomarca do cliente e o texto antes de você chegar. Se for muito para você, eu...

Separei-me dele e o encarei.

— Tenho certeza que será o vídeo mais lindo sobre animais, já apresentado para o mundo. Vamos enviar ele para os organizadores, esse era o nosso foco desde o início, Vini, mostrar o tamanho do amor dos apaixonados por animais e esse vídeo mostra exatamente isso, a importância que os bichinhos têm na nossa vida, o quanto nos faz feliz e o quanto a partida deles nos deixam acabados.

— Tem certeza?

— Sim, depois de ver esse vídeo, não tem como ser outro, se é o amor por animais que queremos mostrar, ele está aí. Foi o mais verdadeiro amor o que vivi com ele e vou amar o Pampam para sempre. — Vini passou a mão no meu rosto para enxugar uma lágrima, — Ah, e na verdade, não vamos enviar para O Galo de Ouro, primeiro vamos enviar ao cliente.

Ele sorriu.

— Você sempre me surpreende.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exibido como Panfleto era, ele ia adorar ser o protagonista.

Rimos.

— Eu não sabia que você tinha essas fotos.

— Eu não perdia a oportunidade de filmar e fotografar vocês, gosto de guardar lembranças felizes.

Tenho certeza que o olhei com todo o amor que eu sentia, mas fomos interrompidos por seu telefone que tocou e ao encerrar a ligação ele deixou o aparelho sobre a mesa com a tela acesa o que me permitiu ver que o seu fundo de tela era foto que tiramos no dia do Natal na minha casa, em que estávamos nos beijando. Aquela noite e o dia seguinte foram muito felizes e que eu nunca me esquecerei.

Vendo que eu tinha visto a foto, ele desbloqueou o celular e me mostrou a foto em que eu ria largamente e ele me dava um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

— Essa é a minha favorita. Amo o seu sorriso nela.

Sorri, assenti, mas não disse nada e para mudar de assunto falei algo sobre o vídeo.

Naquele dia Vini trabalhou com o pessoal da edição e quando o vídeo estava pronto e editado do jeitinho como passaria na TV, Vini o mostrou para o cliente e na mesma reunião e de imediato, o cliente aprovou todo o projeto e todo o levantamento que fizemos sobre o amor aos pets, disse que era exatamente o que tinha em mente. Seguido disso, reunimos a equipe toda na sala de reuniões e os mostramos o vídeo que foi assistido com emoção por todos e não teve quem não chorou. Com o aval da equipe e entre muitos aplausos o vídeo foi aprovado.

Tínhamos o vídeo que concorreria ao prêmio mais importante da vida da MW Publicidade! O entregamos aos organizadores e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois disso era só esperar e rezar.

Meu Panfleto seria eternizado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e



três

Era domingo á noite e era a noite da premiação O Galo de Ouro, em que eu estava completamente nervosa, ansiosa e preocupada com a possível decepção do senhor Mauro caso não levássemos o prêmio que ele vinha sonhando há tempos.

Quase não vi o Vinícius nos dias anteriores, nossos encontros foram rápidos e profissionais, o mais próximo que ele chegava de assuntos que não eram sobre trabalho era para perguntar como eu

estava me sentindo. Não falou mais comigo sobre nosso relacionamento e eu estava me conformando que era mesmo o que eu vinha pensando, desde que descobri o seu trato com o pai, e ele apenas queria o dinheiro para se reerguer financeiramente. Entretanto, eu também não toquei no assunto, apesar de me sentir meio confusa em relação a ele, já que ao mesmo tempo em que eu pensava que Vinícius só queria me usar, eu ficava me perguntando o motivo dele me tratar tão bem e ter sido tão amoroso comigo durante meu luto pela morte do meu Panfleto.

Olhei-me no espelho depois de pronta para a noite de gala e meu vestido longo e preto me deixou mais magra e curvilínea, minha maquiagem era leve e eu usava um batom vermelho, com os cabelos soltos em cachos definido e coloquei o colar com o pingente de alvo que o Vinícius me deu. Uma última ajeitada no vestido e eu estava

PERIGOSAS ACHERON

pronta para a comemoração dos melhores profissionais da área de publicidade.

Escolhi uma bolsa de mão e quando fui pegar meu celular para colocar na bolsa, vi que tinha uma mensagem e ao abri-la vi que era do Vinícius e dizia:

Hoje será o dia da decisão! Decidirei minha vida e grande parte do caminho que ela tomar dependerá de você e da sua resposta. Ps: Ainda te amo.

Senti meu corpo pegar fogo quando li a palavra decisão e em seguida ele dizendo novamente que me amava, mesmo depois de eu tê-lo rechaçado.

Ele disse novamente que me ama, ele ainda me ama.

Desliguei-me da mensagem e desci para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar minhas amigas.

Karen, Fernanda e eu havíamos combinamos de irmos juntas até o local da premiação, elas passariam para me pegar e não demorou muito desde o momento que saímos do meu prédio até o momento em que estávamos entrando no salão do evento. O lugar era luxuoso, com janelas grandes no estilo colonial por todos os lados e cada janela era adornada por uma cortina branca de renda. Luminárias davam um clima aconchegante e elegante ao salão e foram espalhadas por todas as paredes e colocadas entre as janelas.

— Modéstia à parte, estamos maravilhosas

— Karen falou, nos olhando de cima a baixo.

— Estamos, e esse prêmio já é nosso.

Panfleto além de ter feito nossa amiga feliz por anos, vai nos ajudar a levar esse prêmio — Nanda falou com um sorriso carinhoso nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai sim — respondi. —, meu Panfleto é o melhor amigo que eu podia ter, que mesmo quando não está presente sabe me confortar. Essa premiação é um conforto para mim e serei eternamente grata ao Vinícius por me fazer trabalhar nesse vídeo com ele, fazendo com que eu me distraísse um pouco. — Pisquei para não lacrimejar e mudei assunto: — Meninas, tenho medo da decepção do senhor Mauro se não conseguirmos o prêmio e também do quanto Vinícius vai ficar se sentindo culpado.

— Isso não irá acontecer — Karen disse otimista.

— Vini me disse que o pai nem quis ver o vídeo antes de hoje — falei preocupada.

— Fica tranquila, vai dar tudo certo — Nanda me confortou.

Depois que uma moça elegante conferiu nossos nomes em uma lista, fomos instruídas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para onde deveríamos ir e caminhamos na direção indicada. Um pouco mais à frente avistamos uma mesa redonda reservada para nós, com um cartão em dourado pousado em cima, que ostentava o nome da MW Publicidade. Nos aproximamos da nossa mesa e ali estavam sentados o senhor Mauro e sua esposa, uma senhora com cabelos curtos e castanhos e sorriso simpático no rosto, acompanhados por Luiz e Pedro. Vinícius ainda não estava ali.

Cumprimentei a todos e tanto eu, quanto as minhas amigas, fomos elogiadas por nossos *modelitos*. Karen vestia um vestido longo e vinho, já Fernanda um vestido azul marinho e realmente estavam maravilhosas.

— Ansiosas, meninas? — senhor Mauro perguntou sorridente.

— Muito, minha mão está até suando frio — Nanda falou de imediato.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu acho que já ganhamos — Karen falou como sempre otimista.

— Eu acho que se não for dessa vez o ano que vem a gente tenta de novo e um dia levaremos esse prêmio — falei cautelosa e encerrei com um sorriso tímido.

— Bobagem! O vídeo está maravilhoso, chefe! A gente já ganhou — Luiz disse entusiasmado, olhando para o senhor Mauro e ele respondeu primeiro com um sorriso e depois ambos continuaram a conversa com animação.

Eu e minhas amigas conversávamos com a senhora Cassia, esposa do senhor Mauro, e como sempre ela era um doce de mulher. Já nos conhecíamos de confraternizações passadas da agência, que ela sempre ia, então não havia estranheza. Durante a conversa, sem muita informação, dona Cassia deixou escapar que Vinícius estava uma pilha de nervos e que estava

PERIGOSAS ACHERON

preocupada com ele, disse também que quando ela e o marido saíram, ele ainda estava tomando banho.

Fiquei preocupada e nervosa também, pois além do prêmio ainda tinha a mensagem dele que estava me deixando mais ansiosa que o próprio prêmio, então para me acalmar comecei a varrer o lugar com o olhar e admirar tudo, enquanto minhas amigas conversavam com a mãe do Vini. Eu não sabia se ela sabia sobre o meu envolvimento com o seu filho, então por vergonha preferi me ocupar admirando tudo e deixar que as minhas amigas levassem a conversa e a acalmasse em relação ao seu filho.

Todos os convidados estavam vestidos elegantemente, o lugar todo era elegante e na frente do salão havia um telão enorme, onde pensei que seria exibido os vídeos dos concorrentes, ao lado do telão havia um púlpito, um microfone e acomodado nele um homem muito bem vestido revisava algo,

PERIGOSAS ACHERON

pensei que provavelmente era o apresentador da festa. Fui varrendo todo o salão, até chegar à entrada principal e meu olhar cruzou com o do homem mais lindo que já vi. Vinícius estava vestido com um terno preto, uma camisa branca e uma gravata borboleta preta. Fiquei o olhando e como um ímã, seu olhar se cruzou com o meu. Eu nunca tinha o visto tão lindo e só de o ver, todo o meu sentimento por ele ressurgiu mais forte do que nunca e a mensagem que ele me mandou mais cedo martelou na minha cabeça, com a última frase em evidência, quando ele repetiu que me amava, mas... Afastei meu olhar e passei a mão no meu vestido como se estivesse alisando-o, entretanto, meu gesto de disfarce não deu muito certo, já que com isso parecia que todos os olhares da mesa se voltaram para mim.

— Até que enfim o dono da festa chegou!

— Pedro falou em meio a um sorriso, quando

Vinícius se aproximou da mesa.

Vini deu a volta na mesa e cumprimentou a todos, inclusive a mim que ao sentir o seu toque na minha cintura e seus lábios na minha bochecha, me arrepiei inteira e enquanto cumprimentava a todos ele respondeu ao Pedro:

— Dono da festa, que nada! Não coloquem tanta expectativa, e além do mais, a protagonista por trás e na frente das câmeras é a Celina.

— Eu? — perguntei envergonhada.

— Sim, foi você que fez todo o levantamento necessário.

Ele sentou-se ao meu lado.

— Mas foi você quem teve a ideia excelente do vídeo.

— Mas é você e nosso amigo que aparecem nele.

Estávamos rindo, e citar o nome do Panfleto não me doía mais como nos primeiros dias, apenas

PERIGOSAS ACHERON

a saudade e a sensação de ter tido e perdido um grande amigo estava em meu coração. Enquanto ríamos em meio a nossa discussão particular, fomos fitados por todos na mesa e até que com um sorriso feliz, senhor Mauro interferiu:

— Agora que estou mais ansioso e curioso para ver essa propaganda.

— Espero que seja do seu agrado — falei com expectativa, já que senhor Mauro além de ser como um pai para mim, era como se fosse um deus da comunicação.

— Eu espero que esteja do agrado dos jurados — ele me respondeu alegre.

Todos riram.

Não demorou muito e com toda pompa de um evento como aquele, a cerimônia começou. Uma abertura com os ganhadores dos anos anteriores e os que foram destaque na mídia passou no telão, em um vídeo que mesclava a reação dos

PERIGOSAS ACHERON

ganhadores e trechos dos seus trabalhos. Após a abertura que foi aclamada por aplausos, uma breve biografia dos fundadores de cada agência que concorria daquela vez foi apresentada e entre eles estava o senhor Mauro Werner e sua família. Na biografia contava a história da agência e mostrou algumas das suas campanhas de sucesso. Ao final da apresentação o organizador pediu para que o senhor Mauro se levantasse e ele foi saudado com uma salva de palmas, enquanto o filho, a mulher e até nós os funcionários, o encarava com orgulho.

— Minha irmã ficaria tão feliz em estar aqui — Vini falou baixo.

— E por que ela não está? — perguntei.

— Está grávida e não pode fazer viagens longas.

Assenti e continuamos prestando atenção nas demais apresentações dos concorrentes. Ao término foi anunciado que começariam as

PERIGOSAS ACHERON

premiações e com isso um frenesi de nervoso percorreu o meu corpo com um misto de medo, ansiedade e preocupação. Ao perceber meu estado, Vini entrelaçou nossos dedos em baixo da mesa sem que os outros a nossa volta notassem, afinal, estavam tão nervosos quanto nós que não foi tão difícil esconder o gesto carinhoso dos demais. Eu o olhei, engoli em seco, mas não consegui soltar a sua mão.

O apresentador pegou a sua ficha e começou a anunciar que primeira categoria seria sobre outdoor e apesar de não estarmos concorrendo nas categorias menores, mesmo assim a tensão tomou conta de todos, para saber o nome das agências ganhadoras e assim foi com as demais categorias. Cada categoria tinha um chefe de júri que era completamente imparcial e era convidado de agências de sucesso internacional e por isso o prêmio O Galo de Ouro era tão concorrido e bem

PERIGOSAS ACHERON

quisto pelos profissionais de Publicidade.

Os trabalhos finalistas já previamente selecionados pelo júri, eram apresentados no telão onde era mostrado os três melhores competidores e aí dos três, o apresentador abria a ficha e dizia quem era o ganhador, com isso, haviam dois momentos de tensão: o primeiro no anúncio que dizia se a agência estava entre as três melhores e depois com a consagração em ser o melhor dos melhores no que fazia, ficando em primeiro lugar e ganhando O Galo de Ouro.

Outras categorias foram sendo anunciadas e seus ganhadores, completamente extasiados pela alegria de ganhar um prêmio tão concorrido, faziam seus discursos emocionados e felizes, enquanto na nossa mesa o silêncio pairava e eu só conseguia rezar para que o nosso vídeo ao menos ficasse entre os três melhores.

— Senhoras e senhores, é com alegria e

PERIGOSAS ACHERON

orgulho de fazer parte do Marketing e Publicidade do nosso país que anuncio que agora é o ponto ápice da noite, com a entrega do O Galo de Ouro para a categoria Vídeo e Propaganda de TV.

Minha barriga parecia que ia descolar do meu corpo, de tanto nervoso que eu estava sentindo. Vinícius segurava a minha mão e quando ouviu ser anunciada a categoria em que estávamos concorrendo, deu um aperto e notei que ele suspirou preocupado. Então o apresentador continuou:

— Como nas demais categorias, eu gostaria de já parabenizar os três melhores trabalhos que serão exibidos agora no nosso telão. O primeiro é o vídeo enviado pela Publi e Cia. criado para a divulgação da Cervejaria Nosso Malte. — Houve uma comoção na mesa ao lado da nossa, onde estavam sentados os envolvidos da agência citada e a seguir começou a ser exibido o vídeo deles no

PERIGOSAS ACHERON

telão, que era realmente bom e mesmo eu, que não gosto de cerveja, fiquei com vontade de tomar a bendita, o que era ruim para nós e ótimo para a marca da bebida.

Aplausos após o término do vídeo e novamente o apresentador começou a falar:

— A segunda escolhida pelo nosso júri foi... Publicenter com a campanha da marca de Perfume Parfum. — Um pouco mais à frente em uma mesa afastada da nossa, houve uma comoção com os envolvidos da agência citada e mais uma vez o vídeo apresentado era sensacional e até eu que tenho rinite e não tenho costume de usar muito perfume usaria o bendito Parfum sem pensar duas vezes.

O vídeo da segunda agência terminou e os aplausos foram calorosos, dando a entender que até o momento ela era favorita. Ao final dos aplausos o apresentador voltou a se posicionar no púlpito para

PERIGOSAS ACHERON

anunciar o terceiro e último concorrente ao prêmio, fez um pequeno suspense e algumas brincadeiras e piadas sobre o prêmio. Minha respiração estava ofegante e eu já não ouvi nada do que o ele disse sobre a outra agência, olhei para os rostos em nossa mesa e vi que ali estavam todos em oração e torcida para que ficassemos ao menos entre os três melhores.

— E o último vídeo selecionado para fazer parte dos três melhores no ramo é...

Era o anúncio entre os três melhores, mas ficar entre as três era uma vitória sem tamanho. As respirações na mesa pararam até que...

—... MW Publicidade com a propaganda para a marca de ração VetBom.

As respirações voltaram a transitar nos pulmões dos meus acompanhantes e as caras tensas foram substituídas por sorrisos e uma pequena comemoração, afinal, estávamos entre as três

melhores agências do país! Entretanto, a comemoração durou pouco, pois todos sabiam que o vídeo que iria ser exibido não era um vídeo feliz e dentro de mim o meu coração começou a apertar e a bater descompassadamente junto com a minha respiração que eu tentava controlar para não chorar.

Senhor Mauro notou a apreensão de todos e também se manteve sério, na espera para a apresentação da nossa propaganda, que no caso, ele ainda não tinha visto. Sem demora o apresentador anunciou nosso vídeo e o começou a passar na grande tela, o vídeo estava mais bonito do que quando eu tinha visto inicialmente, pois com a edição final ele começava com um vídeo do meu vira-latinha correndo no parque, com sua linguinha de fora. Fechei meus olhos e ainda doía, mas era a saudade que apertava. Em seguida as mesmas fotos foram passando, junto com a música de fundo e a mensagem de amor aos animais e de amor a quem

PERIGOSAS ACHERON

está a nossa volta, a mensagem seguia passando e nos alertava que a vida era passageira e quando menos esperamos podemos perder sem aviso prévio a quem amamos.

Vini acariciava a minha mão e quando a logo da marca de ração encerrou o vídeo, era a única coisa que indicava que era um vídeo promocional, mas para mim aquele vídeo era somente uma linda homenagem ao meu amigo. Sem que eu esperasse, todos que estavam sentados se levantaram e emocionados aplaudiram o vídeo lindo em que o meu melhor amigo foi o protagonista. Alguns me reconheceram e me lançaram olhares simpáticos, mas apesar da dor eu não chorei, pois mesmo depois de sua partida o meu Pampam tinha transmitido amor a todos que estavam ali e era isso que ele e todos os animaizinhos são: amor.

Olhei para o senhor Mauro depois que as

PERIGOSAS ACHERON

palmas cessaram e notei que mesmo que a agência não ganhasse, ele estava orgulhoso, pois o público havia escolhido o nosso vídeo. Ele me olhou satisfeito e com um olhar solidário, assim como todos da mesa, inclusive minhas amigas que me lançaram beijos.

Ao olhar para o Vinícius percebi que ele parecia feliz e quando percebeu que eu o olhava ele sussurrou:

— Obrigado!

Balancei a cabeça em resposta dando a entender que não tinha por que agradecer e que o mérito era todo dele, pois ele era o Publicitário chefe e criador daquilo. Não consegui dizer nada, pois logo a nossa troca de olhares foi interrompida pelo apresentador que novamente assumiu seu lugar e começou a fazer o discurso que indicaria o vencedor. Antes de anunciar explicou o quanto a última categoria apresentada era importante e

PERIGOSAS ACHERON

disputada, e o quão importante seria aquilo para o vencedor, depois começou a se preparar, dizendo que anunciaria o melhor trabalho realizado para uma propaganda de TV e com isso o Publicitário do ano e criador dela, que além do prêmio em dinheiro elevaria o nome da agência em níveis estratosféricos e seria reconhecido nacionalmente e até mesmo internacionalmente.

Sem demora o apresentador anunciou:

— E o ganhador do prêmio O Galo de Ouro, o maior prêmio de publicidade do país é...

Segundos que pareciam horas...

Senti meu coração apertar...

Troquei um olhar nervoso com o Vinícius e apertei sua mão na tentativa de acalmá-lo.

Até que...

— Vinícius Werner, com o vídeo Sentirei sua falta! Palmas para a MW Publicidade! — Gritou o apresentador e estouros com papel picado

explodiram no salão.

Vinícius sem pensar me abraçou forte e me ergueu pela cintura em seus braços. Todos do salão aplaudiam e os da nossa mesa estavam eufóricos, inclusive senhor Mauro, que parecia tão feliz como nunca o vi em todo tempo em que trabalhamos juntos.

— Obrigado — Vini sussurrou mais uma vez no meu ouvido.

— O mérito é todo seu que pegou essa campanha no final de ano, mesmo quando até o seu pai não faria. Você realmente sabe o que faz!

Ele sorriu largamente para mim, feliz pelo meu reconhecimento, depois seguiu para cumprimentar seu pai e os outros da mesa.

O apresentador o chamou e ele foi receber o prêmio emocionado e realizado. Via-se claramente em seu olhar o quanto ele estava feliz. Cumprimentou o apresentador e o júri que estava

sentado à frente do púlpito, depois recebeu da mão de uma moça bonita a estatueta dourada em formato de um galo segurando um megafone, que era o símbolo da publicidade. O apresentador indicou o microfone para ele, dizendo que ele podia fazer o seu discurso da vitória.

— Bom — ele olhou para a estatueta e começou a falar. Na mesa a sua mãe e seu pai choravam. —, foi tudo tão de repente e inesperado que eu não sei como cheguei até aqui. — Risos. — Nunca almejei ganhar esse prêmio e esse sempre foi um sonho do meu pai, que é quem merece e quem é sim o melhor Publicitário que eu já vi, mas aí, quando tão repentinamente nos informaram que íamos concorrer, ele abriu mão do seu sonho e me deu a oportunidade de realizá-lo para ele, porém, eu não teria conseguido sem algumas pessoas da área técnica, excelentes profissionais que graças a Deus são todos da MW Publicidade, que modéstia á parte

PERIGOSAS ACHERON

e sem desmerecer as demais, é a melhor agência publicitária, em minha opinião. — Risos. — E também esse prêmio não seria possível se não fosse por duas pessoas da área sentimental que são: a minha Analista de Marketing — Notei que ele frisou muito o minha e sorri, mesmo sem querer demonstrar que gostei disso. —, que é a melhor Analista de Marketing que um Publicitário pode ter, além de linda. — Mais risos. — E sem ela me ajudando primeiramente na parte técnica e depois nos deixando mostrar a sua história com o nosso melhor amigo Panfleto. Sabem, aquele carinha simpático que apareceu no vídeo? — As pessoas riram, mas eu estava chorando. — Então, se não fosse por eles eu não estaria aqui recebendo esse prêmio e fazendo as pessoas que eu gosto feliz. Sendo assim, o que eu quero dizer é que esse prêmio não é meu nem da agência nem da minha família e sim da melhor Analista de Marketing que

PERIGOSAS ACHERON

já conheci e seu melhor amigo o Panfleto.

Houve um barulho alto de aplausos, que aí eu percebi que não era só eu que chorava. Eu amava aquele homem e vê-lo assim tão feliz me deixava feliz também e com a mensagem do vídeo percebi que a vida era tão curta para perder tempo com coisas que nos impossibilitavam de ser feliz que decidi que daria uma chance para o Vinícius e se ele ainda me quisesse eu seria dele e recomeçaríamos.

Eu não podia perder mais ninguém.

Vinícius desceu do palco com um sorriso radiante no rosto e entre uma música de vitória e aplausos, ele voltou para a nossa mesa, onde recebeu mais parabéns e carinho de todos, inclusive de mim que me joguei em seus braços e o peguei de surpresa quando segurei seu rosto entre minhas mãos e o dei um beijo delicado. Ele me olhou como se não esperasse aquilo e sorriu ainda mais feliz

que antes e meu sorriso era reflexo do dele.

Ele separou-se de mim e no instante seguinte ouvi quando sua mãe se aproximou dele e disse baixo, mas alto o suficiente para que eu conseguisse escutar:

— Filho, você conseguiu, com o prêmio você pode fazer o que tanto quer. O prêmio é seu!

Meu sorriso congelou.

Ele enfim ia embora?

E as minhas suspeitas se concretizaram. Ele estava apenas esperando o prêmio e a oportunidade para ir embora, seguir seus planos e quem sabe até, voltar para ela.

Eu sabia!

Senti meu peito apertar novamente, meu sorriso sumiu do meu rosto e minhas amigas notaram que algo não estava certo, mas como estávamos na premiação não puderam falar nada e até mesmo antes que pensassem em me confortar, o

apresentador voltou a falar:

— Como todo ano, preparamos um vídeo em homenagem ao ganhador e quando o júri nos entregou o resultado, esse ano não poderia ser diferente.

Ele se afastou e no telão começou a passar um vídeo homenagem, com fotos antigas da agência em que o senhor Mauro e dona Cassia apareciam jovens e tinham um casal de filhos a sua volta, depois fotos e mais fotos da família foi sendo apresentada e vi quando dona Cassia assumiu, com um sorriso satisfeito, que havia passado algumas à organização. O vídeo seguia lindo e mostrava Vinícius já adulto, fotos dele trabalhando e em momentos de lazer, entretanto em meio a todas as fotos, apareceu no vídeo uma que chamou minha atenção. Na foto Vinícius aparecia abraçado com uma mulher morena, de cabelos cumpridos e que eu conhecia bem. Semicerrei os olhos e até pisquei

PERIGOSAS ACHERON

para ver se realmente eu a conhecia e sim, não tinha como me esquecer dela ou a confundir, eu me lembrava perfeitamente. Como eu ia esquecer?

Olhei para ele e vi que tinha um olhar carrancudo para a mãe, que se explicava dizendo não ser ela quem havia passado algumas das fotos que estavam apresentando. Voltei a olhar para o telão sentindo a bile na garganta e revivendo novamente a dor de ser enganada, traída e aquela era a mulher com quem peguei meu ex-marido na cama.

Entendi pelo burburinho à minha volta que aquela era a ex do Vinícius e sem que eu pudesse me conter peguei a minha bolsa e me levantei da mesa. Eu não podia competir com ela, e o pior, perder novamente seria mil vezes pior.

— Aonde você vai? — Vinícius perguntou preocupado.

— Preciso ir até o banheiro. — Sorri sem

vontade para todos e saí sem mais me explicar.

Eu precisava sair dali.

Seria um carma? Aquela mulher teria nascido para estar entre os meus relacionamentos? Por que justo ela tinha que ser a ex do Vinícius?

Mas se Vinícius me amar ela não será nada entre nós.

Deixa de ser louca, Celina, ele não te ama! Se amasse não estaria planejando ir embora.

Saí meio desnorteada e sem acreditar na coincidência idiota que tinha que acontecer justo na minha vida. Por que, claro, que desgraça pouca na minha vida era bobagem. Quanto à mulher, até estava tudo bem ela ser ex, mas o peso tinha mudado quando ela se tornou também a mulher com quem o meu marido me traiu. Talvez ela até pensasse que eu não era boa o suficiente para arrumar alguém para mim, que precisava ficar com alguém que ela não quis. Parecia um pensamento

idiota, mas como sempre isso só confirmava o quanto eu era um nada.

Desci um lance de escadas que ficava na frente do salão em que estava acontecendo a premiação para ir sentido ao ponto de táxi, que ficava do outro lado da rua do luxuoso evento, mas mal tinha terminado de descer as escadas quando ouvi alguém me chamando, virei-me segurando o meu vestido para não cair e vi Vinícius andando apressadamente vindo em minha direção:

— O que está acontecendo? — perguntou parecendo perdido.

— Preciso ir embora.

— Por quê?

— É só que... Não dá.

— Mas eu pensei... Você me beijou e estava tudo bem.

— Sim, mas... — Não estava conseguindo contar para ele quem era a sua ex.

— Era só uma foto, ninguém sabe como ela foi parar lá naquele vídeo e...

— Vinícius, é só que... Não podemos ficar juntos, você merece mais do que eu.

— Não fala besteira! — falou impaciente.

— É ela... naquela na foto é a mulher que está ou estava ou sei lá, com o meu ex-marido e estava ou está com você.

Vinícius franziu a testa em desentendimento e eu continuei:

— A sua ex, é a mulher que peguei na cama com o meu ex-marido e não vou perder novamente alguém que eu gosto para a mesma mulher ou ficar com a sobra dela, que ainda a quer ou... Sei lá... — parecia que eu não falava coisa com coisa.

Primeiro Vinícius reagiu como se o que eu estava falando fosse improvável, mas depois balançou a cabeça como se fosse indiferente quem a sua ex fosse e disse com olhar de desdém como se

eu tivesse dizendo besteira.

— Você não percebe que eu não quero ninguém que não seja você? Eu te amo! Você não vai me perder, Celina...

Mas me lembrei do que ouvi sua mãe dizer e o interrompi:

— Não, não vou, por que você não é meu e nunca foi e... — Engoli em seco como se fosse difícil dizer em voz alta e admitir que fui uma idiota de novo. — Eu ouvi a sua mãe falando que agora você tinha o dinheiro para fazer o que tinha vontade.

Ele balançou a cabeça em negativo.

— Não é nada disso!

— Eu sei que é — Eu estava chorando e com raiva de mim mesma por estar. —, eu fui besta em um dia acreditar que você ficaria por minha causa.

— Você não consegue enxergar, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele imbecil te feriu de uma forma, que você só consegue se menosprezar e menosprezar o amor que eu sinto por você. E não vê que eu te amo e com ou sem dinheiro eu não ia a lugar algum, mas se é assim que você quer.

Vinícius se virou e começou a andar de volta para o salão.

Respirei fundo algumas vezes, decidindo se eu ia atrás dele ou ia embora. Olhei para o ponto de táxi e voltei a olhar para o salão. Subi dois degraus, mas parei e comecei a andar até o ponto de táxi, mas antes de me afastar de vez o gritei:

— Vinícius — Ele se virou. —, então para o que você precisava do dinheiro do prêmio?

— Isso não importa mais, porque parece que eu que não sou bom o suficiente para você.

Com isso ele voltou para o salão e me deixou ali parada, com olhar perdido e pensando no que ele disse.

PERIGOSAS ACHERON

Peguei um táxi e no caminho para casa comecei a chorar tentando entender o que eu estava fazendo, mas eu não conseguia. Não entendi o por que eu não conseguia seguir sem fugir do que eu sentia, não entendia o motivo de eu não acreditar no Vinícius e aceitar que ele me amava e não entendia por que eu não conseguia me achar digna de ser amada só por que fui traída.

Encostei a cabeça no banco do táxi e no rádio passava o horóscopo da semana. Nunca fui de acreditar naquilo, mas comecei a ouvir e o homem animado dizia:

... Peixes: Não desista assim do que você quer por achar que você não é suficiente...

— Moço, pode aumentar o rádio, por favor?
— falei com uma voz chorosa.

Ele aumentou e continuei ouvindo o radialista.

...se jogue e entenda que você é
PERIGOSAS ACHERON

maravilhosa e se não se amar primeiro, você nunca alcançará a felicidade que deseja. Sua cor da sorte é o preto e o número é o um.

Parecia que o homem falava comigo, mas eu nem era de peixes!

Eu estou usando preto e hoje é dia um de fevereiro.

— Moça, não sei por que está nesse estado, mas seu signo meio que te deu um conselho, né?

Eu ri.

— Esse não é meu signo.

No mesmo instante recebi uma mensagem de áudio da Nanda em que ela dizia:

— Caralho, Celina! Volta pra cá agora e procura o Vinícius, você entendeu tudo errado e pode estar perdendo o homem da sua vida por ser uma tapada!

E no mesmo áudio Karen completou:

— Corre antes que seja tarde demais, sua

lerda!

Fiquei olhando para o celular e depois de alguns segundos perguntei ao taxista:

— O senhor me acha bonita?

Ele meio sem entender a minha pergunta, respondeu e me perguntou de volta:

— Eu te acho bonita e você se acha bonita?

Minha mãe sempre dizia uma frase que ensinei para as minhas filhas que é: se você não se achar bonita, quem vai achar? — ele riu. — E ainda completava a frase com: não deixe que outras pessoas e as ações e as opiniões de outras pessoas determine quem você é, você tem que ser dona do seu destino.

Pensei por um instante no que radialista que havia falado sobre o signo e depois no que aquele senhor disse e pensativa falei:

— Sabe, eu não acredito nisso de horóscopo, então vou aceitar como se o radialista tivesse falado do meu signo e vou aceitar como se o

senhor fosse uma espécie de anjo da guarda, porque acho que eu estava precisando ouvir exatamente o que vocês me disseram.

Ele riu.

— Anjo da guarda eu não sei, mas sou pai de seis mulheres e já tive que aguentar algumas crises existenciais, de autoestima, términos de relacionamento, traições e outras crises, talvez até uma como a sua.

Ri e enxuguei uma lágrima.

— O senhor é um homem de sorte.

— Você não faz ideia.

Ele sorriu e me olhou no retrovisor com o seu bigode proeminente e olhar paternal e em seguida voltou a olhar para a estrada. Fiquei pensando em tudo que ele me disse e nos seus conselhos, com isso senti falta do meu pai e percebi o quanto estava sentindo falta da minha família toda e o tanto de coisa que eu deixei que a traição

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu ex-marido me tirasse. Eu deixei a ação de outra pessoa definir o que eu pensava sobre mim mesma, além de decidir a minha vida.

Antes de ser traída eu me achava bonita, atraente e era a dona da porra toda que as minhas amigas tanto diziam que eu era e pensando na minha vida, vejo que preciso voltar a ser.

Fiquei olhando as luzes dos postes, enquanto o carro andava e em silêncio pensei no olhar triste que Vinícius tinha ao se virar de costas para mim e eu não queria ser a causadora daquele olhar. Se ele me queria e eu o queria, eu não podia deixar que a minha insegurança me tirasse isso. Eu já tinha deixado a minha cidade, a minha família e a minha dignidade por causa da traição e tantos anos depois eu ainda estava deixando outras pessoas decidirem a minha vida. Não posso deixar o meu medo de ser feliz me tirar tudo que conquistei, inclusive o Vinícius.

PERIGOSAS ACHERON

Sim, eu o conquistei, senti o seu amor!

Fechei meus olhos e como um *flash* tudo o que vivemos, todos os seus gestos, aquela noite, a mensagem das minhas amigas, o que o taxista falou, o radialista e até o Panfleto com seu amor por Vini nas minhas lembranças me dizia para voltar para ele.

Respirei fundo.

Que se dane a ex, o ex e todo o resto!

— O senhor pode voltar para o salão, por favor?

Ele me olhou pelo retrovisor com um sorriso no rosto e assentiu, depois deu a volta com o carro e enquanto isso eu respirava fundo repetidas vezes repassando o que o radialista disse para outra pessoa, mas que cabia certinho para mim. Eu não sabia ao certo para que eu estava voltando, mas de início eu precisava conversar com o Vinícius como minhas amigas sugeriram e deixá-lo falar tudo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afinal, com qual objetivo ele seria tão perfeito comigo se não fosse por me amar?

A fala da Karen martelava na minha memória e eu só pensava no tarde demais...

O que seria tarde demais? Vinícius indo realmente embora e eu ficando sem ele? Trabalhando sem ele, sem ter para quem ligar quando precisasse, sem tê-lo comigo todos os dias. Com a morte do meu melhor amigo eu aprendi que cada segundo com quem amamos era importante.

Eu não podia mais viver mais nem um minuto sem o Vinícius...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e



quatro

Ergui meu vestido e subi os degraus do salão correndo como uma louca.

Antes que seja tarde demais...

A fala da Karen não parava de martelar na minha cabeça.

Entrei no salão e olhei na direção em que estava a nossa mesa, agora havia uma festa em comemoração aos ganhadores e o evento tinha se tornado praticamente uma balada. Avistei minhas amigas e fui a passos largos até elas.

— Oi — as cumprimentei sem jeito.

— Sua ridícula! Você não percebe mesmo o quanto você é especial, né? — Karen chamou minha atenção e eu não entendia por que elas estavam tão bravas.

Antes que eu pudesse respondê-la senhor Mauro se aproximou de mim junto com dona Cassia.

— Celina, você entendeu tudo errado — dona Cassia disse chateada. — Querida, quando eu disse que com o dinheiro Vini poderia fazer o que ele tinha vontade, eu não quis dizer que ele iria embora, como era o plano dele anteriormente, quis dizer que ele poderia se reerguer financeiramente aqui e... — Ela pensou se continuava contando o que sabia. — Te pedir em casamento.

Franzi a testa sem entender.

— Celina — senhor Mauro começou a falar com a sua voz grave e seu jeito calmo. —, meu filho está louco por você. — Ele riu. — De início

quando voltei e soube do envolvimento de vocês, fiquei muito bravo com ele e disse que era para ele parar de te usar, porque eu a tenho como uma filha e não queria que o Vini te machucasse, mas depois daquele dia na agência em que você ouviu uma parte da nossa conversa, ele me disse que estava apaixonado por você e não queria mais ir embora. — Comecei a chorar novamente. — Não satisfeito com o que ele me disse, porque Vini vinha me dando muito trabalho depois de ter sido traído por aquela mulher, então eu ofereci o dinheiro que tínhamos combinado antes, para ele se afastar de você. Falei que ele podia ir embora aquele mesmo dia e abrir seu negócio no exterior, que eu o daria o valor combinado, mas ele não quis e me pediu o emprego como publicitário na MW. Ele preferiu você!

Tampeei meu rosto e reprimi um soluço, eu não acreditava no quanto eu tinha sido burra e uma

PERIGOSAS ACHERON

idiota com ele, a todo tempo ele podia ir, mas preferiu a mim.

Ele realmente me ama!

— Foi uma jogada de Marketing o meu combinado com ele, mas eu nunca imaginei que essa minha estratégia horrível para manter meu filho emocionalmente estável, me traria você como nora. — Senhor Mauro riu. — Não sou tão bom publicitário assim, porque se eu imaginasse que você seria o público alvo do Vinícius eu não o teria mandado para cá, porque na minha cabeça você era demais para ele, e com isso teria perdido o melhor negócio da vida do meu filho, que é ter você.

Eu ri e chorei.

— Eu não sou nada de bom negócio, sou uma bagunça e o senhor não saberia mesmo sobre o público alvo, isso é trabalho do Marketing.

Minhas amigas e dona Cassia riram.

— Mas, Celina, agora você tem que correr.

Vini está sofrendo e disse que iria embora, saiu poucos minutos depois de você e só passaria em casa para fazer uma mala. — Dona Cassia disse preocupada.

Enxuguei as lágrimas.

— Não vou perdê-lo, eu vou atrás dele.

Não esperei resposta e depressa dei um tchau rápido a todos. Eu precisava trazê-lo de volta para mim.

Antes que eu me afastasse de vez, Karen me chamou e deu a chave do seu carro para que eu fosse mais rápido e disse que pegaria um táxi depois, mas o senhor Mauro disse que eu não me preocupasse que ele as levaria até em casa.

Saí rapidamente indo rumo ao estacionamento do salão e depois de transformar a minha noite em uma bagunça, me renovar como mulher, ouvir tudo e esclarecer que eu nunca fui usada por Vini e ele realmente me amava desde o

PERIGOSAS ACHERON

início, eu estava me sentindo renovada, além de amada e eu o queria mais que nunca. Vinícius sempre me amou e sempre me mostrou isso em todas as suas ações, eu que fui muito burra para perceber. Quanto à ex, não me importava mais com o que ela ia pensar, eu a mostraria que a troca que ela fez foi uma grande burrada e o quanto fui privilegiada nela. Consegui rir com aquele meu pensamento e depois de dias sem o meu Panfleto, era a primeira vez que eu me sentia feliz.

Fui cortando os carros à minha frente e rezando para que Vinícius ainda estivesse lá em sua casa. Assim que estacionei o carro da Karen do outro lado da calçada e em frente ao grande portão da casa dos pais do Vinícius, meu coração apertou e em uma oração rápida pedi a Deus que Vini ainda estivesse lá.

De dentro do carro peguei meu celular e apertei o contato dele, fechei meus olhos enquanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvia o toque indicando que estava chamando do outro lado, mas depois de alguns toques não houve resposta. Liguei novamente e mesmo assim, nada.

Desci do carro com a intenção de tocar o interfone, mas antes de atravessar a rua vi o portão automático abrindo e o farol do carro vindo em minha direção.

Era o carro do Vinícius e eu não podia deixá-lo ir embora!

Me joguei na frente do carro com os braços abertos pedindo para que ele parasse e antes que o carro me atingisse Vinícius freou com urgência e parou com o carro a centímetros de mim, mas estabanada como eu era, com o susto me atrapalhei com o salto que eu usava e acabei caindo. Com rapidez ele desceu do carro e veio até mim e me perguntou assustado:

— Celina — Ele se abaixou me olhando de perto. —, você se machucou?

PERIGOSAS ACHERON

Balancei a cabeça em negativo.

Vinícius se levantou, me ajudou a levantar também e depois me olhou de cima a baixo, com o olhar preocupado, como se procurasse algum machucado.

— Você está bem?

— Estou sim! — falei a poucos centímetros dele.

— O que aconteceu? Você está louca? Entrando na frente do carro assim, podia ter se machucado!

Eu o abracei.

— Sim, eu sou louca! Só posso ser louca por ter perdido tanto tempo da minha vida sem você, por não ter acreditado no seu amor e por quase ter te deixado ir embora. Não vai embora, Vinícius!

Vinícius me afastou e me olhou parecendo pensar se realmente estava ouvindo o que eu estava

dizendo e eu continuei:

— Olha, eu sei que fui uma idiota, mas se você ainda me quiser, eu estou aqui para transformar a sua vida em um hospício, porque eu sou louca sim e você sabe disso, mas eu amo você loucamente e vou fazer você me odiar, às vezes, como fiz hoje, mas eu te amo e vou melhorar. — Ele riu, fechou os olhos e balançou a cabeça em negativa.

Quando voltou a me olhar ficamos nos encarando, mas ele não disse nada.

— Pelo amor de Deus! Fala alguma coisa! — falei.

Vinícius viu que uma pequena fila de carro se formava querendo passar, enquanto conversávamos na frente do carro, com a porta aberta no meio da rua e os faróis dele nos iluminando.

— Vem comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me pegou pela mão, me ajudou a chegar à porta do carona, pois por causa da rua de paralelepípedos era difícil andar com salto, abriu a porta para mim e deu a volta rapidamente no carro indo até a porta do motorista. Depois ligou o carro e deu a volta no quarteirão em silêncio, como se pensasse em tudo que eu disse, em tudo que vivemos e estava analisando.

Quando chegamos novamente em frente ao portão da sua casa, Vinícius abriu o portão automático e entrou novamente com o carro, estacionando-o na garagem. Após deligar o motor, virou-se de frente para mim e disse:

— O que te fez mudar de ideia? — perguntou.

— O horóscopo. — Eu ri e ele ficou me olhando sem entender. — Na verdade foi seu pai, sua mãe, minhas amigas, o horóscopo e o meu amigo taxista.

PERIGOSAS ACHERON

— Muita gente. — Ele riu.

Assenti pensando por onde começar e continuei a contar:

— Seus pais me disseram sobre seus planos, sobre você não ter aceitado o dinheiro que ele ofereceu para que se afastasse de mim e eu me senti a pior idiota de todos os tempos por ter duvidado do que você sentia, sendo que a todo tempo você podia ir e preferiu ficar, além de que me mostrou com tantos gestos o quanto me amava. — Comecei a chorar. — Não sei o que seria de mim sem você ao meu lado quando passei os dias mais difíceis da minha vida quando perdi Panfleto. Eu senti o seu amor, mas não retribui. Eu não acreditava que um homem maravilhoso como você pudesse me amar.

— E ainda te amo — Vini falou, me olhando.

Eu olhava para as minhas mãos e chorava enquanto falava, mas ao ouvir o que ele disse eu o

PERIGOSAS ACHERON

encarei e ele continuou:

— Ainda te amo e é impossível não te amar. Amo a mulher estabanada que derrubou refrigerante em mim, me xingou de idiota e depois por causa dela fui ler um livro erótico, que ela fingia não ter me falado dele e fingia não ter me beijado depois.

Olhei para ele como se fosse uma criança que tivesse sido pega fazendo arte. Ele sabia que eu estava fingindo não lembrar!

— Você sabia que eu me lembrava de tudo na noite da tequila?

— Celina, você mente muito mal. — Riu.

Funguei e voltei a olhar para as minhas mãos que estavam pousadas no meu colo e ele continuou a falar:

— Você me mostrou que eu não precisava acabar com a minha vida por alguém, por essa pessoa não ter me dado valor, aprendi com você a PERIGOSAS ACHERON

me reerguer e acreditar que alguém melhor ia me amar e aprendi isso olhando a força com que você se reergueu e o quanto eu te amo e sou muito melhor que o seu ex que não te deu valor, e quanto àquela da foto, nem se compara a você. — Ele riu. — Você me entendeu, né? Além de que, eu poderia ficar descrevendo as suas qualidades infinitamente, porque você é linda mesmo que não se ache. Você é perfeita.

— Eu me acho linda sim. Aprendi com o meu amigo taxista que se eu não me achar linda quem vai achar? — Ri, enxuguei as lágrimas que escorriam pelo meu rosto e perguntei voltando a ficar séria:

— Eu vou te achar eternamente linda.

O olhei o encarando com amor e perguntei:

— Me perdoa por ter duvidado do seu amor?

Ele colocou uma mecha ondulada do meu

cabelo atrás da orelha, ergueu meu queixo e muito próximo do meu rosto e olhando nos meus olhos repentinamente e me pegando de surpresa, perguntou:

— Quer casar comigo?

O encarei, sem entender se a pergunta era séria e não respondi, pois tinha a impressão de que era brincadeira e Vini estava apenas brincando comigo.

Quando viu minha cara de quem não estava entendendo nada, Vini abriu o terno que ainda usava e tirou do bolso uma caixinha vermelha, abriu-a e a esticou em minha direção. Dentro da caixinha um lindo anel com uma pedra verde em cima, brilhava na meia luz de dentro do carro.

— Esse era o anel de noivado da minha mãe. Casa comigo, Celina? — falou sério e me olhando intensamente.

O olhei espantada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas Vinícius, nós nem nos conhecemos direito, tem apenas alguns meses desde a primeira vez que nos vimos.

— Eu não preciso de mais tempo para saber que você é a mulher da minha vida, mesmo com pouco tempo, eu tenho certeza que é você que eu quero.

— Isso é loucura!

— Sim, eu sou louco por você e segundo as suas últimas palavras, você também é louca por mim, então vamos fazer loucuras juntos.

Eu ri e o encarei, depois torci a boca e pensei um pouco se não era uma brincadeira, mas ao encarar seu olhar intenso eu soube que era real e que aquele homem delicioso me encarando, queria se casar comigo, então a resposta não poderia ser outra:

— Vinícius, mesmo achando que isso é uma loucura e mesmo sem nem sequer estarmos

PERIGOSAS ACHERON

namorando, sim, eu aceito me casar com você, quando você quiser.

Com a minha resposta ele deixou a caixinha do anel de lado, me puxou para um beijo e passeou com sua língua em minha boca. Já fazia dias que eu não sentia seus lábios nos meus tão intensamente assim e tê-los de volta era uma sensação deliciosa. Suas mãos puxavam meu rosto para mais perto e eu não me contive, saí do banco do passageiro e me joguei em cima dele, sentando em seu colo, de lado, que era como o vestido longo me permitia sentar. Sua mão apertou minha cintura e a outra subiu pela minha barriga, por entre o meu decote acariciando delicadamente meus seios e terminando com os dedos aninhados por entre meus cabelos e me fazendo soltar um gemido de encontro à sua boca.

— Eu estava com tanta saudade de você — falei descolando a minha boca da dele e enchendo

PERIGOSAS ACHERON

seu rosto de beijos.

— E eu sonhava em repetir outra noite com você e sofria a cada dia, quando via a chance de isso acontecer, cada vez mais longe.

Fui o beijando e descendo para o pescoço, até me aninhar ali.

— Me sinto tão culpada por ter perdido tanto tempo sem você.

— Não se sinta, pois teremos todos os dias, noites e manhas, por toda a vida para recuperar o tempo perdido.

— Vou contar os dias para isso.

Ele riu.

— Isso é música para os meus ouvidos, não consigo parar de sorrir e ficar mais excitado te ouvindo falar assim. — Ele não precisava nem me falar isso, pois eu estava sentindo o tamanho da sua excitação.

— Me leva para algum lugar em que eu

possa tirar esse vestido?

— Não precisa pedir duas vezes.

Sai do seu colo, ele desceu correndo e eufórico do seu lado do carro e antes que eu pudesse terminar de descer do meu, Vini já estava ali me esperando. Entramos na casa por uma porta de acesso pela garagem. Eu nunca tinha estado ali por aquele acesso e o que eu menos conseguia naquele momento era prestar atenção na casa, já que aquele homem maravilhoso estava com sua mão por todos os lados do meu corpo.

Fomos nos agarrando, nos beijando e nos alisando pelo caminho, quando dei por mim já estava no quarto dele e com Vini descendo o zíper do meu vestido. Posicionado nas minhas costas, ele apertou meus seios nus e beijou meu pescoço delicadamente, me fazendo jogar a cabeça para trás, de prazer.

De vagar ele me levou para a cama e tirou a

minha lingerie com delicadeza e como se quisesse me mostrar todo o seu amor por mim em cada gesto. Vini me olhava como se eu fosse uma deusa, um presente ou fosse o que ele mais quisesse na vida e assim ele conseguia me deixar excitada sem nem precisar me tocar.

Vinícius tirou sua roupa e veio para mim, subiu beijando minha barriga, minha costela, meus seios, meu pescoço, passou o nariz pela extensão do meu rosto e sussurrou no meu ouvido:

— Eu não mereço tudo isso.

Não deu tempo de dizer nada ou fazer, pois sua boca tomou a minha e ele me penetrou, me enchendo de prazer e me preenchendo com seu corpo. Era como se tudo em nós se encaixasse, como se fôssemos feito um para o outro e o nosso encontro só tivesse sido adiado. Nos mexíamos nos embalando no movimento um do outro, arfando de prazer e nos entregando ao momento perfeito que

vivíamos, que era estarmos perdidos no corpo um do outro. Vinícius parecia completamente tomado de desejo e por diversas vezes parecia se segurar para não se deixar levar pelo prazer, então saiu de dentro de mim, pegou-me pela cintura e me virou de costas, me penetrando novamente. Pele na pele, segurou meu cabelo com uma mão, puxou levemente minha cabeça para ele e beijou minhas costas, ombros, pescoço, enquanto se movimentava me dando prazer. Tomou para ele todos os meus gemidos, enquanto estocava lentamente a princípio, depois aumentando o ritmo e me deixando completamente tomada por ele. Quando já levada pelo ponto mais alto de prazer, em que eu não aguentava mais tanto estímulo, me libertei seguida por Vinícius que gemeu com o rosto enterrado em meu pescoço.

Eu merecia sim um homem como ele, eu o tinha e seria para sempre.

Naquela noite, me senti tão linda e desejada, como há muito tempo não me sentia e nem era somente por conta do homem maravilhoso que Vinícius era, mas também por que eu me aceitei e me amei em primeiro lugar.

Capítulo vinte e



cinco

Nas redes sociais não se falava de outra coisa, o vídeo do Panfleto teve milhões de compartilhamentos e visualizações, meu melhor amigo era o símbolo do amor! Também não podia ser diferente, ele apareceu na minha vida para me tirar da tristeza e me ensinar a amar.

Muitas pessoas me procuraram para contar a história de Panfleto e até escrevi crônicas contando sobre passagens do nosso tempo juntos, desde o dia que ele surgiu na minha vida me salvando da tristeza em uma noite chuvosa, até o

dia que ele se foi e perdeu a vida para me salvar pela segunda vez, se tornando para sempre meu herói.

O único problema do vídeo, era que logo eu, que era tão discreta, fiquei famosa na internet e não sabia lidar com a procura dos apaixonados por pets.

Na semana após o prêmio, Vinícius disse que tinha algo para me contar, mas estava com medo da minha reação, insisti para que me contasse logo e quando acordamos em um sábado que ele dormiu no meu apartamento e depois de preparar o café, ele me falou receoso:

— Lembra que eu fui resolver com o hospital veterinário sobre a cremação do corpo do Panfleto? — Assenti. — Então, lá eles fazem urnas biodegradáveis para colocar as cinzas dos animaizinhos de estimação que se vão e aí plantam uma semente nela. É uma forma de manter viva a

memória do bichinho, sabe? Como se simbolicamente com a árvore que vai nascer na urna, ele continuasse vivo ali. — Ele engoliu em seco parecendo nervoso.

— Que lindo — falei com os olhos marejados.

— E eu pensei... — Ele estava hesitante. — Que você fosse gostar disso, então como você deixou que eu decidisse o que fazer, eu fiz. Podemos ir plantar a mudinha do Panfleto no Parque dos pássaros. Também já falei com o parque e está tudo certo.

Eu me levantei da mesa e o abracei.

— Você é a melhor pessoa do mundo, Vinícius.

No domingo fomos até o parque, levamos Dona junto conosco e plantamos a árvore no lugar indicado pelos funcionários de lá. Foi um momento simbólico, mas de algum modo foi reconfortante,

PERIGOSAS ACHERON

era bom saber que além de em nossos corações Panfleto também estava vivo ali, mesmo que simbolicamente.



Um mês após a agência ter ganhado o prêmio O Galo de Ouro, estávamos atolados de trabalho e a cada dia apareciam clientes novos e a agência teve contratar profissionais para suprir a grande demanda.

Eu passava o dia todo trabalhando com o Vinícius na agência e à noite ou ele ia para o meu apartamento ou eu ia para a casa dele, mesmo depois de tanto tempo da morte de Panfleto eu ainda não estava acostumada a ficar sozinha e usava isso como desculpa para ficar com meu amor.

Discordávamos muito pelo trabalho, mas acabávamos rindo e na maioria das vezes eu tinha

razão. Era tanto amor que mesmo ficando tanto tempo juntos não enjoávamos um do outro e Vinícius até brincava quanto a isso:

— Podemos ficar um pouco mais tarde hoje e terminar essa campanha? Mas se você achar que é tempo de mais comigo, posso ir embora.

— Fugindo do trabalho e deixando para mim, né, engraçadinho?

— Tentei.

— Não! Vamos trabalhar e juntos!

— Trabalhar?

Ele foi até o outro lado da mesa onde eu estava e me beijou.

— Sim, trabalhar e vai para o seu lugar que eu já estou voltando para a minha sala e se ficar com essa saliência, posso te processar por assédio.

Ele riu e voltou para trás da sua mesa.

— Se alguém for processar alguém por assédio aqui, serei eu ou você já esqueceu a vez que

a senhora me trancou na sala de impressão.

Gargalhei.

— Foi mais forte que eu.

— Olha, agora vou trabalhar e você vai para a sua sala, pois meu pai me deixou uma agência para tocar. Aquele preguiçoso resolveu se aposentar de vez.

— Não fala assim dele.

— Isso é porque dizem que a mulher nunca se dá bem com a família do marido, com você é ao contrário, tenho que pedir para eles gostarem menos e você. Ah, e falando em marido: quando você vai marcar a data do casamento. Minha família está mais ansiosa que nós.

— Em breve.

Levantei-me para sair da sala dele e sorrindo fugi do assunto casamento.

— Ei — ele me chamou. —, quando me perguntarem, vou dizer que é você que está me

PERIGOSAS ACHERON

enrolando.

— Só estou te dando tempo para desistir.

— Pode dar o tempo que quiser. Você é o que eu quero para minha vida e se enrolar muito, faço um casamento surpresa e você só vai aparecer para assinar.

Rindo saí da sala dele e encaminhei-me para a minha, sinceramente eu tinha medo de casar e com isso perder o que tínhamos, então o casamento seria algo que eu faria de tudo para adiar.

Um ano depois



Tive que viajar a trabalho e passei um final de semana fora, Vinícius estava tão estranho que eu estava começando a ficar preocupada, ele andava escondendo celular, atendia o telefone longe de mim, além de ter se enrolado umas duas vezes para me dizer onde estava depois de sumir por um dia inteiro.

Eu conhecia esses sintomas, já o tinha vivido uma vez e não queria viver de novo. Fiquei o final de semana fora e tive tempo para pensar, decidi que quando eu chegasse ia antes de qualquer

PERIGOSAS ACHERON

coisa chamar o Vinícius para conversar e ia pedir para ele me dizer a verdade. Se ele estivesse me traindo eu o matava, porque me matar que eu não ia.

Saí do aeroporto e o meu voo chegava no meio do dia, então por insistência do Vini, decidi ir direto para a agência e passar todo o conteúdo da reunião com o cliente no mesmo dia para agilizar. Assim que entrei na agência encontrei Karen e Fernanda me esperando.

— Cadê todo mundo? — perguntei colocando a minha bolsa na minha mesa e ajeitando a minha mala pequena no cantinho.

— Você está pronta para o dia mais doido da sua vida? — Nanda perguntou.

Franzi a testa.

— Eu diria o dia mais lindo — Karen falou aplaudindo.

— Do que vocês estão falando? E cadê o
PERIGOSAS ACHERON

Vini que me fez vim pra cá e nem está aqui?

— Vem aqui. — Karen e Nanda me levaram para a sala delas e me mostraram um vestido longo, simples e branco. — Coloca isso — Karen falou sorridente.

— O que é isso?

— Coloca logo e para de perguntar! — Nanda falou sem paciência.

Sorri e semicerrei os olhos para elas. Eu estava tentando imaginar do que se tratava aquilo, mas estava difícil acreditar que era o que eu estava pensando.

Coloquei o vestido, uma sandália de salto e elas prenderam o meu cabelo e me maquiaram sem que eu pudesse perguntar o que era aquilo tudo, mesmo já desconfiando. Quando terminaram a minha produção, ambas me levaram para o elevador de serviço e apertaram o andar da sala de reuniões. E para a minha surpresa, quando as portas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se abriram eu estava de frente para várias pessoas me olhando, a sala de reuniões completamente ornamentada com flores e várias pessoas que eu conhecia estavam ali: meus pais, os pais dele, a irmã e sua família, os maridos e os filhos das minhas amigas e todos os meus colegas de trabalho. Eu abri um sorriso enorme e que entregava completamente como eu estava me sentindo: completamente perdida e sem entender nada.

Mas cadê o Vinícius?

Olhei para o chão e tinha uma seta feita com flores, que indicava que eu tinha que ir para o elevador ao lado e assim eu fiz, quando ergui minha cabeça para olhar para dentro do elevador, avistei uma pequena mesa, um homem que deduzi logo ser juiz de paz e a sua frente, lá estava: vestido com uma calça caqui e uma camisa branca, o meu Vini sorridente e com cara de quem aprontou, me olhava feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem-vinda ao seu casamento! Você me enrolou tanto que decidi eu mesmo fazer do meu jeito. Eu te disse que não ia desistir.

Todos riram, aplaudiram e eu pulei em cima dele, o agarrando em um beijo entre um sorriso tão largo que eu não conseguia fechar.

— Dentro do elevador? — perguntei fazendo todos rirem mais uma vez.

— Quer que eu explique o significado que o elevador tem na nossa vida e o que já vivemos nele?

— Melhor não.

O casamento foi rápido, trocamos as alianças, as testemunhas que também eram madrinhas assinaram. Nossas madrinhas foram Karen e a Nanda e elas estavam muito exibidas com isso. O juiz disse que estávamos casados e Vini podia beijar a noiva, logo ele veio para mais perto de mim achei que ele fosse me agarrar para o

PERIGOSAS NACIONAIS

beijo, mas com os olhos encarando os meus, ele ergueu a minha mão e fechou e bateu meu punho no dele, me fazendo abrir um sorriso enorme ao lembrar-me do nosso cumprimento no parque, no dia que ele me disse que me amava pela primeira vez e então também fiz como na primeira vez e bati em cima, depois em baixo, depois de frente e terminei em um aperto de mãos o puxando para mim e o beijando com um sorriso feliz no rosto.

Todos riram e aplaudiram.

Estávamos casados e eu estava incrivelmente feliz.

PERIGOSAS ACHERON



Epílogo

Dez anos depois

Eu tinha a minha família que eu tanto queria e sonhei em ter. Passei anos admirando a família das pessoas e naquele momento eu tinha o meu sonho concretizado: um marido que tinha o sorriso mais encantador e safado que eu já vi e um filho de oito anos, espoleta como ele só.

Nem nos meus sonhos mais lindos, imaginei que o meu sonho se realizaria de forma tão perfeita.

Os embustes dos nossos ex nos viram juntos, em um passeio que fizemos até a cidade
PERIGOSAS ACHERON

deles, que moravam na mesma cidade dos meus pais, e nesse passeio acabei sabendo por uma tia, que ambos têm seus casos extraconjugais e vivem em um casamento de fachada. Bom, se eles estavam felizes assim, que sigam, e permaneçam distantes de mim e da minha vida. Vinícius não recebeu mais mensagens dela, pois em uma das que ela mandou depois que estávamos namorando, eu estava com ele no momento e na mensagem ela perguntava como ele estava, aí sendo muito afrontosa eu peguei o seu celular, tirei uma foto nossa sorrindo e mandei para ela falando que era eu quem estava respondendo, estávamos muito feliz sim e agradei por perguntar, depois disso nunca mais houve contato e também Vini resolveu trocar o seu número. Entretanto, quando ela nos viu pessoalmente, quando estávamos saindo de um restaurante a *talzinha*, se afastou do seu marido e mesmo me vendo com o Vini quis cumprimentá-lo,

PERIGOSAS ACHERON

na verdade ela queria me provocar:

— Quanto tempo, Vinícius, você viu minha última mensagem?

— Eu troquei o meu número faz um tempo.

Ri da cara dela com uma gargalhada alta e Vini olhou para mim tentando segurar o riso.

— Ah, que pena. — Colocou a mão no ombro dele, tentando me ignorar, mas aí eu me irritei. *Não encosta no meu Vini.* E como a Celina insegura não existia mais, eu tive que responder a altura, porque a ciumenta existia:

— Que pena mesmo, mas você vai sentir mais pena, quando ficar sem os dedos, por que vai ser isso que vai acontecer se você não tirar a mão dele, agora.

Ela me olhou assustada e eu continuei:

— Você não vê o quanto você é ridícula se rebaixando assim? Olha lá. — Apontei para o meu ex-marido que a esperava no carro, e estava muito

feio, nos olhando de longe. — Essa foi a sua troca, vai lá ficar com o que você merece. Vocês se merecem, porque, Vini meu amor, você se livrou de estar casado com uma baranga. — Vini riu e ela ia dizer algo, mas eu continuei: — Faz assim, querida, continua mandando mensagem para o número antigo do Vini, quem sabe o novo dono não te responda.

Entre risos continuamos andando, Vinícius passou a mão pela me cintura e me deu um beijo na bochecha e deixamos a ex lá: parada e com cara de arrependimento. Vi também um olhar arrependido do meu ex para mim, quando passamos próximos ao seu carro, mas me deu foi vontade de rir e dizer: perdeu, senta e chora! Nunca mais os vimos depois dessa vez.



A MW Publicidade estava cada vez mais

popular no ramo e depois de O Galo de Ouro, nada mais foi como antes, tínhamos clientes no país e no mundo e ela era o orgulho do Vinícius e do seu pai, que tinha deixado de vez a agência aos cuidados de Vinícius.

Meu marido, depois que decidiu ficar comigo, desistiu do aplicativo de celular que desenvolveu com o amigo e vendeu a sua parte, se dedicando exclusivamente a agência e não se arrependeu nem um só dia disso.

Senhor Mauro me tratava como uma rainha e disse que a jogada de Marketing que fez ao lançar seu filho na agência o obrigando a me conhecer, foi a melhor da sua vida.

Eu amava e admirava tanto o meu sogro, que quando meu filho com o Vini nasceu, depois de dois anos do nosso casamento, partiu de mim a ideia de colocar nele o nome de Mauro Werner Neto e com isso ele era chamado por nós de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Netinho. Ele era um príncipe como o pai e lindo como ele também.

Netinho era persistente como o avô e desde quando começou a falar, que insistia em ter um bichinho de estimação, mas depois de Panflete eu não tive mais nenhum, a não ser Dona, que morreu um ano depois que eu e Vini nos casamos e também foi uma perda muito sofrida, então decidi não adotar mais nenhum cachorrinho e principalmente depois do Netinho, para que ele não sinta a tristeza de ter que se despedir, como eu tive.

Mesmo com o filho, continuei com a minha vida de Analista de Marketing e fazendo o trabalho que eu tanto amava, além de não deixar ninguém fazer a minha parte, pois eu era boa o suficiente para fazer o papel de mãe, esposa e profissional. Eu não tinha, nem de perto, mais o meu problema com a minha autoestima, me amava e achava que o mundo era pouco para mim, pois meu marido me

PERIGOSAS ACHERON

mostrava diariamente que era exatamente isso que eu merecia: o mundo!

Além de tudo, eu ainda reservava tempo para sair com as minhas amigas, Karen e Fernanda, que ainda trabalhavam na agência comigo. Pelo menos uma vez a cada quinze dias, saíamos para beber, rir e falar mal dos nossos maridos e filhos, mesmo os amando, reclamar de tudo e nos divertir quando tínhamos a mesma reclamação, era nosso passatempo favorito.

Já o passatempo preferido com a minha família, era quando tirávamos o dia para passear no Parque dos Pássaros. Vini e eu levávamos Netinho, fazíamos pic nic e, às vezes, eu até ensaiava uma corridinha para tentar me exercitar e perder uns quilinhos extras que ganhei com a gravidez. E era nesses passeios que a vontade de Netinho de ter um bicho de estimação se afluava, pois ele via diversas crianças com seus animais, mas eu seguia

PERIGOSAS ACHERON

firme com a negativa de deixá-lo ter um, não queria que meu filho sofresse, mas foi em um final de semana, no parque que Netinho conseguiu adotar o amigo que tanto queria ou ele quem foi adotado pelo amigo.

Ele estava andando de skate quando de repente se desequilibrou e caiu, eu estava o observando de longe, sentada em banco junto com o pai, e antes que pudéssemos chegar até ele, um vira-latinha magrelo, com o pelo branco com pintas pretas, uma orelha caída e outra em pé, se aproximou e com cautela o cheirou. Vinícius me parou e fomos andando devagar e observando a cena: Netinho ergueu o olhar, tirando a atenção da sua joelheira, que ele estava arrumando, e observou o animalzinho. Netinho estava bravo por ter caído, porém, foi só encarar o cachorro que lhe abanou o rabo e rolou em cima de umas folhas que estavam no chão, que meu filho abriu um sorriso alegre. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorrinho vendo que estava agradando, simulou que ia pular em Netinho e abanou o rabo ainda mais alegre, a seguir jogou folhas para cima as pegando com a boca, como se tentasse fazer Netinho rir e funcionou, porque meu filho estava com um sorriso lindo e para fazer amizade com o bichinho ele ergueu a mão para o cachorrinho cheirar. No mesmo instante me lembrei de um momento há muitos anos, em que eu, assim como o meu filho, estava triste e Panfleto me animou rasgando uns panfletos e dando origem ao seu nome. Enchi meus olhos de lágrimas e pensei que era injusto privar o meu filho de um amor tão verdadeiro, apenas pelo medo da partida, então com a voz embargada falei para o meu marido:

— Vini, acho que a nossa família acabou de ganhar um novo membro.

Sorrindo, ele me olhou e disse:

— Eu tinha certeza disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dizem que o que é bom, dura pouco e acho que esse ditado tem muito a ver com o tempo que cada cãozinho passa em nossa vida.

Naquele dia, voltamos para casa e eu estava sentada na varanda da casa que morávamos, tomando minha xícara de café e contemplando a minha vida, enquanto sentados um pouco mais à frente, meu filho e marido escolhiam e discutiam sobre o nome do nosso novo cachorro e sorri satisfeita ao pensar que eu era feliz e realizada. Minha vida não era perfeita e eu continuava estabaneada como sempre, mas uma coisa mudou comparando a Celina de alguns anos atrás, porque as coisas sempre mudam, a Celina atual não tinha mais medo de ser feliz! Aprendi com o tempo, que as pessoas podem nos magoar, mas cabe a nós não deixar que isso nos impeça de ser feliz e seguir confiando e acreditando que outras pessoas não farão isso.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para frente e a discussão sobre o nome estava calorosa:

— Que tal Pipoca? — Netinho sugeriu, Vini pensou e negou balançando a cabeça. — Pode ser Paçoca? ou Amendoim?

— Você só pensa em nome de comida para o bichinho, filho! — Eu ri, mas não me meti na conversa.

Netinho pensou mais um pouco.

— Tá, como é mesmo o nome do cachorro que a mamãe teve antes de eu nascer?

Vini sorriu saudoso e disse:

— Panfleto.

— Ela deu esse nome por que ele bagunçou panfletos, não foi? — Vini assentiu. — Então quero fazer uma homenagem a ele. Como esse danadinho aqui bagunçou folhas ao invés de panfletos e eu quero homenagear o amigo de vocês, o nome desse bagunceiro vai ser Folheto.

Rimos e vendo que eu estava prestando atenção. Vini perguntou:

— Eu adorei! O que acha, amor?

Com os olhos marejados eu respondi:

— Amei e Panfleto ficaria feliz com a homenagem.

Voltei o meu olhar para o outro lado, tentando dissipar a emoção, mas sem que eu esperasse e pudesse me esquivar, uma bolinha de borracha que meu marido e filho estavam brincando com o cachorro, veio saltitando em minha direção e me acertou.

— Meu Deus, Vinícius! — falei me levantando rapidamente e afofando a camisa que eu estava usando. — Você derrubou toda a xícara de café em mim.

Ele veio rindo em minha direção.

— Me desculpa? Foi sem querer. — Me

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudou a afofar a camisa para tirar o excesso.

— Pelo seu sorriso parece que foi de propósito.

— É que estou relembrando o nosso cumprimento.

— Pode ter certeza que não há necessidade de relembrar me molhando desse jeito, seu bobo.

Vini me puxou pela cintura e me beijou entre um sorriso, quando o beijo terminou o perguntei ainda abraçada a ele:

— Você ainda me ama como no primeiro dia, como quando eu derrubei refrigerante em você?

— Não, eu amo infinitamente mais.

Com isso fechou a mão em punho e fez o nosso cumprimento de sempre, me puxando mais uma vez para um beijo.

— Vinícius... — comecei a falar novamente, depois que nos separamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi.

— Sabe, ainda bem que você não é um blog, porque contrariando todas as boas práticas do Marketing, eu jamais te compartilharia.

Ele riu.

— Piadinha nova do Luiz? Ele precisa parar de procurar essas piadas na internet. — Balancei a cabeça afirmando e sorrindo.

— Celina?

— Oi.

— Não me compartilhe ou todas irão querer um produto tão maravilhoso quanto eu.

Eu ri.

— Convencido!

— Tô me promovendo, afinal, propaganda é a alma do negócio.

— Mas de nada seria a Publicidade se não fosse o Marketing.

Rimos felizes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Definitivamente nada. Esse Publicitário aqui — Apontou para ele. — Não seria nada sem a sua Analista de Marketing. O Marketing cria e a Publicidade desenvolve, bebê!

Ri, o beije e pensei: por mais que o tempo
passe têm coisas que nunca
mudam!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fim ...

PERIGOSAS ACHERON

Playlist

You are the reason - Calum Scott

Onze:20 - Sei que é você.

Girls like you - Maroon 5

Una Lady como Tú – Manuel Turizo

Dive - Ed Sheeran

Desperdiçou – Sandy e Junior

Nada é por acaso - Sandy e Junior

Quando você passa – Sandy e Junior

If I Ain't Got You – Alicia Keys

I'll Be Missing You - Puff Daddy

Obrigada por chegar até

aqui. Não se esqueça de
deixar a sua avaliação, a sua
opinião é muito importante
para mim.

Beijos, Julia Fernandes.